

CONSELHO DIRETOR



**Ata da 990<sup>a</sup>**

---

**Sessão de 26/06/2018**

1 990<sup>a</sup> Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos vinte e seis dias do mês de  
2 junho de dois mil e dezoito, às quatorze horas, reúne-se o Conselho  
3 Universitário, na Sala do Conselho Universitário, no Prédio da Reitoria, na  
4 Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", sob a presidência do  
5 Magnífico Reitor, Prof. Dr. Vahan Agopyan e com o comparecimento dos  
6 seguintes Senhores Conselheiros: Antonio Carlos Hernandez, Adalberto  
7 Américo Fischmann, Ademar Lopes, Adriana Maria Procopio de Araujo, Alex  
8 Cavaliéri Carciofi, Maria Cristina Ferreira de Oliveira, Geraldo Duarte, Américo  
9 Ceiki Sakamoto, Ana Lúcia Duarte Lanna, Ana Maria Loffredo, André Vitor  
10 Singer, Anna Luiza Guedes Teixeira, Antenor Cerello Júnior, Marcos de Mattos  
11 Pimenta, Artur de Jesus Motheo, Brasilina Passarelli, Bruno Sperb Rocha,  
12 Carlos Ferreira dos Santos, Carlos Gilberto Carlotti Junior, Carlos Roberto  
13 Ferreira Brandão, Celso Omoto, Cibele Saliba Rizek, Claudio Alvarenga de  
14 Oliveira, Colombo Celso Gaeta Tassinari, Cristiano Roque Antunes Barreira,  
15 Danny Dalberson de Oliveira, Dante Pinheiro Martinelli, Edmund Chada  
16 Baracat, Eduardo Henrique Soares Monteiro, Elisabete de Santis Braga da  
17 Graça Saraiva, Elisabete Maria Macedo Viegas, Emanuel Carrilho, Fábio  
18 Frezatti, Fátima de Lourdes dos Santos Nunes Marques, Fernando Martini  
19 Catalano, Mário Hiroyuki Hirata, Fernando Silveira Navarra, Floriano Peixoto de  
20 Azevedo Marques Neto, Gabriela Soares Schmidt, Gilberto Fernando Xavier,  
21 Alessandro Hirata, Heleno Taveira Torres, Holmer Savastano Junior, Jairo  
22 Kenupp Bastos, Janina Onuki, João Cyro André, Fernando Luis Medina  
23 Mantelatto, José Antonio Visintin, José Carlos Egues de Menezes, José Otávio  
24 Costa Auler Júnior, José Roberto Pereira Lauris, Júlio Cerca Serrão, Junior  
25 Barrera, Márcio Moretto Ribeiro, Liedi Légi Bariani Bernucci, Pedro Fredemir  
26 Palha, Luis Carlos de Souza Ferreira, Luís Ribeiro de Paula Júnior, Luiz  
27 Gustavo Nussio, Luiz Henrique Catalani, Marcílio Alves, Marcos Egydio da  
28 Silva, Marcos Garcia Neira, Marcos Nogueira Martins, Rui Alberto Ferriani,  
29 Margarita Rosa Bobadilla Zimmermann, Maria Amélia de Campos Oliveira,  
30 Maria Angela Faggin Pereira Leite, Maria Aparecida de Andrade Moreira  
31 Machado, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Maria Helena Palucci  
32 Marziale, Maria Madalena Januário Leite, Maria Tereza Nunes, Mariana de  
33 Paula de Oliveira Ribeiro, Andrés Eduardo Aguirre Antúñez, Marilza Vieira  
34 Cunha Rudge, Marly Augusto Cardoso, Marly Babinski, Miguel Antônio Buzzar,

35 Miguel Parente Dias, Monica Herman Salem Caggiano, Monica Sanches  
36 Yassuda, Neli Maria Paschoarelli Wada, Osvaldo de Freitas, Oswaldo Yoshimi  
37 Tanaka, Paolo Di Mascio, Paula Faria Masulk, Paulo Inácio de Knegt López de  
38 Prado, Paulo Sergio Varoto, Pedro Leite da Silva Dias, Pietro Ciancaglini,  
39 Primavera Borelli Garcia, Pubenza Lopez Castellanos, Raymundo Soares de  
40 Azevedo Neto, Rodney Garcia Rocha, Rogério de Almeida, Sergio Muniz Oliva  
41 Filho, Sylvio Roberto Accioly Canuto, Valmor Alberto Augusto Tricoli e  
42 Vanderlei Salvador Bagnato. Presente, também, o Prof. Dr. Ignacio Maria  
43 Poveda Velasco, Secretário Geral. Justificaram antecipadamente suas  
44 ausências, sendo substituídos por seus respectivos suplentes, os Conselheiros:  
45 Alexandre Nolasco de Carvalho, Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira,  
46 Antonio Carlos Teixeira Álvares, Fernando Salvador Moreno, Guilherme Adolfo  
47 dos Santos Mendes, John Campbell McNamara, Kimi Aparecida Tomizaki,  
48 Lucieli Dias Pedreschi Chaves, Margaret de Castro e Marilene Proença Rebello  
49 de Souza. Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros: Amilton  
50 Martins dos Santos, Angélica Borges de Sousa, Belmiro Mendes de Castro  
51 Filho, Carolina Maschietto Pucinelli, Diogo da Silva Dias, Fábio de Salles  
52 Meirelles, Flávio Antônio de Oliveira Simões, Guilherme Akira Nishio, Hugo  
53 Tourinho Filho, Igor Galvão de França, Léa Assed Bezerra da Silva, Lígia  
54 Toneto, Pâmella da Silva Beggiora, Paulo Nelson Filho, Pedro Bohomoletz de  
55 Abreu Dallari, Renato de Figueiredo Jardim e Uriel Engel Piffer. Havendo  
56 número legal de Conselheiros, o **M. Reitor** declara aberta a Sessão do  
57 Conselho Universitário da Universidade de São Paulo. **M. Reitor**: "Boa tarde a  
58 todos e a todas, muito obrigado por estarem aqui na nossa reunião." A seguir, o  
59 **M. Reitor** passa à **PARTE I - EXPEDIENTE**, colocando em discussão e  
60 votação as Atas das 988<sup>a</sup> e 989<sup>a</sup> Sessões do Conselho Universitário,  
61 realizadas, respectivamente, em 13.03.2018 e 29.05.2018, ressaltando aos  
62 Conselheiros que se houver alguma correção que não seja de conteúdo é só  
63 informar a Secretaria Geral para que providencie a correção. Não havendo  
64 manifestações contrárias, as Atas são aprovadas por unanimidade. A seguir, o  
65 **M. Reitor** passa a palavra ao Senhor Secretário Geral, para apresentação dos  
66 novos membros. **Secretário Geral**: "Diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Palucci  
67 Marziale, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Representante da  
68 Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo - FAESP: Dr.

69 Fábio de Salles Meirelles (recondução). Representante da Fundação de  
70 Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marilza  
71 Vieira Cunha Rudge (recondução). **M. Reitor:** "Não farei comunicações, evito  
72 fazê-las porque notícias boas ou ruins tem que ser divulgadas o mais rápido  
73 possível e tento usar os meios atuais de divulgar todas as notícias. Só quero  
74 dizer que fizemos, finalmente, os acordos com o SINTUSP no fim da semana  
75 passada, então sobre esse assunto os senhores já devem ter recebido as  
76 notícias, esse é o ponto mais recente, já houve uma divulgação do próprio  
77 Sindicato e da Reitoria, por isso é um assunto já superado." A seguir, o **M.**  
78 **Reitor** passa ao item 5 - **Homologação de 2 (dois) membros, indicados pelo**  
79 **M. Reitor, para compor a Câmara de Atividades Docentes (CAD), sendo:**  
80 **um membro para a área de Ciências Exatas e Tecnológicas, decorrente do**  
81 **término do mandato do Prof. Dr. Oswaldo Baffa Filho (mandato de 1 ano);**  
82 **e um membro para a área de Ciências Biológicas e da Saúde, decorrente**  
83 **do término do mandato da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria das Graças Bomfim de**  
84 **Carvalho (mandato de 1 ano). **M. Reitor:** "Estamos propondo a recondução**  
85 dos dois membros que terminaram o mandato. Os senhores se lembram de  
86 que os membros se subdividiram por sorteio ou decisão interna, alguns têm um  
87 ano de mandato e outros dois ou três anos. A proposta da Reitoria é a  
88 recondução do Prof. Dr. Oswaldo Baffa Filho para a área de Ciências Exatas e  
89 Tecnológicas e da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria das Graças Bomfim de Carvalho para a  
90 área de Ciências Biológicas e da Saúde, os mandatos de um ano encerraram e  
91 agora o novo mandato será de três anos." A seguir, o **M. Reitor** solicita que  
92 sejam distribuídas as cédulas de votação. Ato contínuo o Senhor Secretário  
93 Geral solicita o recolhimento das cédulas e indica a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Vitória  
94 Lopes Badra Bentley para a apuração dos votos com o apoio de um servidor da  
95 Secretaria Geral. Apurados os votos é homologado o nome do Prof. Dr.  
96 Oswaldo Baffa Filho, para compor a CAD na Área de Ciências Exatas e  
97 Tecnológicas; e o da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria das Graças Bomfim de Carvalho, para  
98 compor a CAD na área de Ciências Biológicas e da Saúde. A seguir, o **M.**  
99 Reitor passa para o item 6 - **Eleição de um membro docente para compor o**  
100 **Conselho Editorial da Editora da USP – EDUSP, tendo em vista o término**  
101 **do mandato do Prof. Dr. Carlos Alberto Barbosa Dantas. **M. Reitor:** "Quero**  
102 chamar a atenção que o Conselho Editorial tem um papel cada vez mais

103 importante, já fizeram inclusive uma política editorial que irão discutir um pouco  
104 mais profundamente, então a EDUSP estará, nos próximos três ou quatro  
105 anos, seguindo uma política editorial definida e discutida no âmbito do seu  
106 Conselho Editorial. Portanto, é um cargo importante e que irá demandar  
107 bastante dedicação.” **Cons. Junior Barrera**: “Gostaria de indicar o Prof.  
108 Clodoaldo Grotta Ragazzo, ex-Diretor do IME. O Prof. Clodoaldo tem uma  
109 formação ampla, além de ser Engenheiro também fez graduação em  
110 Biociências, tem doutorado em Física, fez Pós-Doutorado em *Princeton* e na  
111 *New York University*, na área de Matemática e também foi professor visitante  
112 em *Princeton*.” **Cons. André Vitor Singer**: “Gostaria de sugerir o nome do  
113 Prof. Sergio Miceli, Professor Titular do Departamento de Sociologia da minha  
114 Faculdade. O Prof. Sergio é largamente conhecido de todos, foi Presidente da  
115 EDUSP, fez importantes modificações na sua época, além disso é um  
116 intelectual dedicado às questões da Cultura, de modo que penso ser  
117 interessante, em um momento que estamos buscando equilíbrio entre as  
118 diversas áreas nos Órgãos de direção da Universidade de São Paulo, que  
119 pudesse haver, no Conselho da EDUSP, alguém da Faculdade de Filosofia.  
120 Proponho o nome do Prof. Sergio Miceli Pessôa de Barros.” Ato seguinte, o **M.**  
121 **Reitor** solicita que sejam distribuídas as cédulas de votação. Apuradas as  
122 cédulas, obtém-se o seguinte resultado: Clodoaldo Grotta Ragazzo = 47  
123 (quarenta e sete) votos; Sergio Miceli Pessôa de Barros = 43 (quarenta e três)  
124 votos; Brancos = 0; Nulos = 2 (dois). É eleito o Prof. Dr. Clodoaldo Grotta  
125 Ragazzo para compor o Conselho Editorial da Editora da USP - EDUSP. A  
126 seguir, o **M. Reitor** passa para o item 7 - **Relatório de Projetos, Produtos e**  
127 **Atividades da STI de 2014 a 2017, para ciência do Co. M. Reitor**: “Como o  
128 Relatório está eletronicamente disponível no Sistema Nereu, considero que  
129 todos já tenham tomado a devida ciência.” **Cons.<sup>a</sup> Neli Maria Paschoarelli**  
130 **Wada**: “Não entendo nada de informática, só quero fazer uma reivindicação  
131 que o Superintendente da STI, nas eleições eletrônicas, ao invés de fornecer  
132 um número exato total, que seja detalhado, como ocorre a votação Unidade por  
133 Unidade e gostaria também de testar colocar o gênero dos votantes, para  
134 vermos quem é que constrói essa Universidade, se as mulheres estão  
135 participando ou não.” **M. Reitor**: “A sua reivindicação será levada ao  
136 Superintendente, mas temos certas orientações do Estatuto e do Regimento

137 Geral. Tudo tem que estar de acordo com o nosso Estatuto e com o nosso  
138 Regimento.” A seguir, o **M. Reitor** passa para o item **8 – Revisão do**  
139 **Orçamento da USP para 2018. M. Reitor:** “Este item trata da revisão  
140 orçamentária a ser feita agora no meio do ano e peço ao Prof. Dante Martinelli,  
141 Presidente da COP, para fazer a apresentação.” **Cons. Dante Pinheiro**  
142 **Martinelli (apresentação):** “Venho falar sobre a revisão do orçamento que,  
143 tradicionalmente, é feita nesse período, então o Orçamento de 2018 revisto  
144 pela CODAGE e pela APO foi submetido à COP para avaliação e análise.  
145 Depois de uma análise criteriosa e cuidadosa, trazemos aqui a posição dessa  
146 revisão do orçamento, conforme analisado em duas ou três reuniões  
147 sucessivas da COP. Iremos começar com os valores da arrecadação do ICMS  
148 que vemos nessa tabela, que nos mostra a arrecadação nos últimos cinco anos  
149 - 2014 a 2018 -, tendo na primeira tabela à esquerda os valores nominais,  
150 vemos aí o crescimento em valores nominais da arrecadação do ICMS. No  
151 segundo gráfico à direita temos esses valores em termos reais deflacionados  
152 pelo IGP-DI. O IGP-DI tem tido um comportamento um pouco diferente de  
153 alguns outros indicadores, como o IPCA, por exemplo; para esse ano temos  
154 um IGP bastante alto, para o ano passado temos um IGP baixo, então se  
155 deflacionarmos com outro indicador, teríamos provavelmente um resultado  
156 bastante diferente. Vemos aqui, acho que é importante destacar, estivemos  
157 olhando os valores reais e houve uma grande queda na arrecadação do ICMS  
158 de 2014 até 2016, indo de R\$ 105,43 bilhões, em valores corrigidos, para R\$  
159 91,93 bilhões, e depois tivemos um crescimento, em 2017 e 2018,  
160 relativamente pequeno, como o deflator aqui dos dados de 2018 é bastante alto  
161 de 6,86% nesse momento quando de 2018, isso faz com que haja uma  
162 diferença relativamente grande entre os dados de 2017 e 2018, se  
163 deflacionássemos pelo IPCA, por exemplo, esse resultado seria bastante  
164 diferente, mas de qualquer forma, o que acho que é importante destacar aqui é  
165 que ainda temos, em valores previstos para 2018, um valor significativamente  
166 menor do que tínhamos em 2014, portanto, seguimos com a arrecadação bem  
167 menor do que tínhamos em anos anteriores. O próximo *slide* trata da  
168 arrecadação do ICMS para 2018. Nos primeiros meses, de janeiro a abril, já  
169 temos maio o valor fechado, quando esse quadro foi feito ainda não tínhamos,  
170 saiu logo em seguida e vemos que os valores vêm mais ou menos

171 acompanhando o valor previsto; em janeiro foi significativamente mais alto e  
172 nos demais meses foi muito próximo da previsão. Aqui vemos que temos uma  
173 previsão ao longo do ano, essa previsão está no nosso orçamento e está na  
174 previsão da Secretaria da Fazenda, de um crescimento razoavelmente  
175 significativo no final do ano, são meses que tradicionalmente, em função da  
176 sazonalidade, têm uma arrecadação maior. Para que cheguemos àquele  
177 orçamento previsto em termos de arrecadação, em termos de Receitas para  
178 2018, dependemos desse crescimento significativo no final do ano, que hoje  
179 com a situação que temos, principalmente com a greve dos combustíveis e  
180 todos os reflexos que estão começando a vir na economia, o recrudescimento  
181 da inflação, arrecadação travando pelo menos nesses primeiros meses, corre-  
182 se seriamente o risco de que essa arrecadação prevista para o final de 2018  
183 não se confirme, o que faria com que, provavelmente, fechássemos abaixo até  
184 daquilo que estava previsto inicialmente no nosso orçamento, mas isso, por  
185 enquanto, são previsões, fica só o alerta da nossa preocupação, que foi muito  
186 discutida na COP, desse crescimento que no início do ano víamos como mais  
187 ou menos tranquilo para o final do ano, porque a sinalização da economia era  
188 de que a economia vinha crescendo, o PIB tinha certa tendência de  
189 crescimento razoável, mas isso reverteu ao longo dos últimos meses, portanto,  
190 fica aí uma grande interrogação para aquilo que deveremos ter no final desse  
191 ano em termos de arrecadação. Fica a dúvida aí que realmente acho que  
192 temos que tomar muito cuidado em relação a isso. No *slide* seguinte temos  
193 uma relação entre o PIB e o ICMS real e aqui é interessante destacar, vemos  
194 aí que 2010 a 2018, portanto, uma série histórica razoável de oito anos que  
195 quando temos um crescimento no PIB, o ICMS tende a crescer mais do que  
196 isso, principalmente no Estado do São Paulo, que é o nosso caso aqui, e  
197 quando tem uma queda no PIB o ICMS tende a cair mais do que essa queda  
198 do PIB, ou seja, os nossos movimentos em termos de arrecadação no Estado  
199 são sempre maiores do que os movimentos de crescimento e de queda na  
200 economia. O Estado de São Paulo, por ser um Estado mais desenvolvido, que  
201 acaba puxando a economia do país, tem esse reflexo tradicionalmente, quero  
202 dizer, quando sobe, subimos mais do que o crescimento do PIB no país e  
203 quando cai, caímos mais; isso explica porque, nesse período de queda que  
204 tivemos nos últimos anos, tivemos uma queda na nossa arrecadação maior do

205 que a queda do PIB, ou seja, São Paulo sofreu mais com a queda da economia  
206 do que o restante do país. Quando crescemos, a tendência é crescer mais  
207 rapidamente, então esperava-se, nesse início de crescimento do final de 2017  
208 e início de 2018, que isso estivesse efetivamente acontecendo, mas se  
209 observarmos o final do gráfico, iremos ver uma tendência de queda novamente  
210 lá na ponta, quero dizer, é provável que essa tendência de crescimento que se  
211 esperava que fosse razoável ao longo de 2018 se reverta ao longo do ano.  
212 Então, fica a nossa preocupação que isso possa nos trazer problemas em  
213 termos de arrecadação. No próximo *slide* temos as perspectivas de IPCA e do  
214 PIB para esse período de 2018. Temos ali na linha tracejada valores fixos, o  
215 valor previsto do IPCA e do PIB, e vemos que o PIB veio caindo ao longo  
216 desse período, que é de aproximadamente de um ano, agosto do ano passado  
217 para cá, o PIB veio caindo e veio tendo um comportamento abaixo daquele que  
218 estava inicialmente previsto, enquanto o IPCA teve o caminho contrário, ele foi  
219 subindo acima daquilo que estava previsto. Vemos aqui uma reversão clara,  
220 esperávamos um crescimento do PIB bastante razoável que agora não está se  
221 confirmando, enquanto o IPCA que tinha uma tendência clara de queda  
222 começa a se reverter. Hoje, o último indicador que saiu do mês passado saiu  
223 com um crescimento de mais de 1,1% no crescimento da inflação no mês, isso  
224 mostra uma preocupação bastante significativa, o PIB que tendia ao  
225 crescimento, recrudescendo e a inflação que tinha uma tendência clara de  
226 queda, com uma perspectiva de reversão. Isso são sinais, conforme discutido  
227 muito na COP, bastante perigosos e que temos que estar muito atentos em  
228 relação a eles. Embaixo temos os indicadores de inflação e do PIB e dá para  
229 ver bem aquele comentário que fiz no início, de que temos para o IPG-DI uma  
230 previsão atual bastante alta de 6,86%, muito diferente do IPCA que  
231 trabalhamos no início do ano no orçamento, com 4,2% e que hoje está em  
232 torno de 3,82%, enquanto isso, o PIB que estava previsto no início do  
233 orçamento em 2%, hoje já mostra uma tendência de ser um valor mais baixo de  
234 1,94%. Esses dados nos sinalizam problemas possíveis de preocupação em  
235 um acompanhamento contínuo, que certamente será objeto de nova análise na  
236 segunda revisão do orçamento, a ser realizada no mês de outubro, quando  
237 teremos dados que já consideram um período mais significativo do ano de  
238 2018. Fica a nossa preocupação e o nosso alerta para termos uma atenção



239 muito grande em relação a esses dados. O seguinte gráfico nos mostra o PIB e  
240 o IPCA, os dois em conjunto em relação àquilo que foi o orçado no início do  
241 ano e o Boletim Focus agora nos mostra o que tínhamos entre PIB e IPCA,  
242 prevendo-se o PIB de 2% no início do ano e o IPCA de 4,2% vínhamos em um  
243 nível inicial de 6,2% e depois acabamos crescendo um pouco esses valores ao  
244 longo do período, principalmente com uma expectativa de que o crescimento  
245 da economia poderia ser um pouco maior. Depois disso se reverteu e hoje a  
246 inflação que vinha em queda, como já destaquei, dá sinais de certo  
247 recrudescimento, enquanto o PIB que se esperava uma projeção razoável de  
248 crescimento por ano de 2%, as últimas estimativas já estão em torno de 1% e  
249 alguns estão até dizendo em menos de 1% de crescimento do PIB para o ano,  
250 então a soma de inflação e PIB, provavelmente, ficará abaixo daquilo que  
251 tínhamos previsto inicialmente. Se estivesse abaixo porque a inflação está  
252 caindo muito, seria ótimo; o PIB crescendo também seria ótimo, mas o quadro  
253 é ao contrário, o PIB tende a crescer menos do que prevíamos e a inflação  
254 tende a crescer mais do que prevíamos, então a soma dos dois tende a ser  
255 bastante ruim em relação às projeções iniciais e às tendências que  
256 verificávamos ao longo do período. No próximo *slide* iremos observar um pouco  
257 as Receitas ao longo de 2018. Temos, na primeira coluna, o realizado ao longo  
258 do ano inteiro de 2017; na segunda coluna, o Orçamento inicial de 2018; na  
259 terceira coluna, o que foi realizado de janeiro a maio e depois a estimativa para  
260 o período de junho a dezembro, que precisaríamos atingir para que  
261 atingíssemos o nosso valor orçado para 2018, ou seja, quanto precisaríamos  
262 ter de arrecadação no período de junho a dezembro para que conseguíssemos  
263 chegar aos R\$ 4.999.285 bilhões inicialmente previstos. O que podemos  
264 observar é que nessa primeira revisão que fizemos, comparando-se o resultado  
265 da revisão com o real de 2017, estaríamos 4,4% acima, que era o que  
266 tínhamos previsto inicialmente; no primeiro cenário do início de 2018 tinha-se a  
267 impressão de que como a arrecadação estava um pouco acima do previsto,  
268 não teríamos dificuldade para atingir esse valor de, praticamente, R\$ 5 bilhões  
269 previstos. Com esses eventos agora no mês passado, com esses movimentos,  
270 principalmente com a greve dos caminhoneiros e os reflexos negativos em  
271 preços e no crescimento da arrecadação, é provável que tenhamos muito mais  
272 dificuldade do que imaginávamos para atingir esses valores. Se observarmos,

273 também aqui poderemos verificar que a Receita Vinculada das Unidades que  
274 estava prevista, em 2018, em R\$ 109,16 milhões, até maio atingimos R\$ 85,61  
275 milhões, quero dizer, é o indicador que está acima daquilo que estávamos  
276 prevendo, porque já estamos próximos do valor com período mais curto, mas  
277 em termos da arrecadação do ICMS, que é a nossa principal receita, não  
278 temos uma folga desse tipo, então, as previsões nos parecem, na opinião da  
279 COP como um todo, que tendem a ter alguma dificuldade para que consigamos  
280 atingir aquilo que efetivamente estava previsto. Há que se destacar, também,  
281 que a Receita Própria Não Vinculada, o item 2, no orçamento de 2018,  
282 prevíamos um número bem abaixo de 2017 - R\$ 69,48 milhões -, contra R\$  
283 131,662 milhões que foi realizado em 2017. Por que isso? Porque as nossas  
284 Reservas caíram muito e, com a queda das nossas Reservas, a aplicação  
285 financeira, as receitas financeiras que vêm daí são muito menores, então  
286 automaticamente temos uma capacidade muito menor de gerar alguma Receita  
287 Não Vinculada. Portanto, esse quadro, em nossa opinião, que poderia trazer  
288 certa perspectiva otimista em relação à arrecadação, hoje se coloca uma  
289 grande dúvida quanto ao comportamento que teremos agora no segundo  
290 semestre do ano. No próximo *slide* iremos analisar um pouco como é que  
291 andam as nossas Despesas, também, da mesma forma, o Executado em 2017,  
292 o Orçamento 2018, o Real de janeiro a maio e a estimativa que precisaria ser  
293 atingida de junho a dezembro para que chegássemos ao total previsto. Aqui, o  
294 que vemos é que as nossas Despesas têm certa redução, quero dizer, estamos  
295 conseguindo segurar de uma maneira razoável as nossas despesas. Temos  
296 uma queda da Despesa Total com Recursos do Tesouro e Não Vinculados, se  
297 formos analisar os dados em relação a 2017 de 4,5%, onde o item que menos  
298 cresce é despesa com Pessoal, onde a Reitoria está fazendo um esforço  
299 realmente muito grande para que não tenhamos uma redução significativa em  
300 Pessoal, quero dizer, aquilo que é possível está sendo repassado para as  
301 despesas com Pessoal. Aqui há de se destacar - e isso irá aparecer lá na  
302 frente também - que com a negociação feita com o Sindicato, que já foi  
303 mencionada pelo Prof. Vahan, tivemos a concessão do aumento no valor do  
304 Vale Alimentação que não estava incluído aqui, porque essa negociação foi  
305 posterior à submissão à COP dessa revisão orçamentária, e esse aumento no  
306 Vale Alimentação de R\$ 140,00 passando de R\$ 690,00 para R\$ 830,00, tem

307 um impacto financeiro de aproximadamente R\$ 20 milhões a mais na nossa  
308 Folha no ano. Isso não está considerado aqui, portanto teremos, nesse valor  
309 previsto de despesas com Pessoal, R\$ 2.713.954 bilhões, mais R\$ 20 milhões,  
310 aproximadamente, de despesas adicionais geradas por essa concessão do  
311 aumento no Vale Alimentação. Sem entrar no mérito, a COP entende que foi  
312 importante, olha o lado social, sabe da preocupação do Reitor e da Reitoria  
313 como um todo em tentar repassar aquilo que for possível em termos de  
314 benefícios aos servidores, mas tem impacto financeiro, e o papel da COP é  
315 realmente analisar tecnicamente e mostrar o reflexo do que realmente  
316 acontecerá. Isso irá refletir em torno de R\$ 20 milhões a mais na nossa  
317 despesa com Pessoal para 2018, além do reflexo que já é automático para o  
318 ano seguinte, então, em 2019, o reflexo é maior, porque são doze meses e não  
319 sete meses de 2018 e o reflexo será da ordem de R\$ 35 milhões a mais na  
320 nossa despesa com Pessoal a ser considerada quando for feito o Orçamento  
321 para 2019. Fica aqui a lembrança de que isso irá impactar e temos que  
322 destacar aqui, é nosso papel enquanto membros da COP. Na próxima tabela  
323 temos o resultado entre Receitas e Despesas Não Vinculadas - as Receitas  
324 totais nossas, menos as despesas que já estão detalhadas lá - e vemos aqui  
325 que na Proposta Orçamentária inicial tínhamos um resultado entre Receitas e  
326 Despesas de menos R\$ 287,592 milhões previstos para esse ano de 2018.  
327 Com aquilo que já foi realizado entre janeiro e maio e mais a nossa estimativa  
328 para junho a dezembro - e lembro que faltam aqui aqueles R\$ 20 milhões do  
329 Vale Alimentação - iríamos para um resultado acumulado, ou seja, um déficit  
330 no ano de R\$ 223,304 milhões. Com esses R\$ 20 milhões concedidos agora no  
331 Vale Alimentação, esse déficit no ano iria para R\$ 243 milhões; teríamos, além  
332 desse déficit que é previsto, mais R\$ 20 milhões que irão onerar a nossa Folha  
333 de pagamento. Aqui tem outro ponto, que acho que é muito importante  
334 destacar, que são esses percentuais que temos abaixo. Vejam na despesa  
335 com Pessoal, no total do ano a previsão era de chegar a 90,3% para o ano  
336 todo com mais esse aumento no Vale Alimentação, que terá impacto de  
337 aproximadamente de 0,4% no total da despesa do ano, iríamos para 90,7% de  
338 comprometimento com Folha, com mais aproximadamente 13,8% de Custeios  
339 e Investimentos e mais o nosso déficit, iremos chegar a um total, se  
340 avaliarmos, de 106,5% mais ou menos, ou seja, daquilo que recebemos como

341 repasse da Universidade, estaremos comprometendo, ao longo do ano de  
342 2018, 106,5%, ou seja, comprometendo todo o nosso repasse e mais 6,5%,  
343 que tem que sair das nossas Reservas. Enquanto tínhamos um volume de  
344 Reservas mais alto isso era possível, não irei analisar aqui se isso era  
345 desejável, se deveria ser feito ou não, mas era possível, agora que as nossas  
346 Receitas estão se esgotando, isso é extremamente preocupante, de forma que  
347 a COP insistiu muito, acho que isso é uma posição unânime dos membros da  
348 COP, que depois podem, inclusive, complementar a minha fala - e peço que o  
349 façam -, argumentando ou, eventualmente, corrigindo algum ponto em que me  
350 equivoque aqui ou que me esqueça de destacar, que esse comprometimento  
351 de 106,5% em um quadro que temos hoje é insustentável, não conseguimos  
352 manter 106,5% sem Reservas. Portanto, há que se fazer um esforço muito  
353 grande para reduzir o comprometimento com Folha abaixo dos 90%, que  
354 sabemos que é difícil porque já esprememos o que podíamos, para reduzir  
355 Custeios e Investimentos para menos que esses 14%, que também sabemos  
356 da dificuldade, porque muito já foi cortado, muito já foi reduzido, ao longo da  
357 gestão passada tivemos uma redução no nosso Custeio de quase 50%, já  
358 reduzimos praticamente o que era possível, mas há que se fazer ainda mais,  
359 não podemos continuar com 106% de comprometimento com Folha, porque  
360 tendemos a esquecer Custeios e Investimentos, mas tem que ser considerado,  
361 não teremos reservas suficientes para manter esse nível de comprometimento  
362 acima de 100%. A situação começa a se tornar bastante crítica e o déficit deste  
363 ano, como iremos ver na sequência, praticamente irá esgotar as nossas  
364 reservas, não irá sobrar folga, não teremos folga para o próximo ano. O  
365 quadro, em nossa opinião, na COP, é extremamente difícil, por isso que a COP  
366 teve aquela posição desagradável, mas necessária, de se posicionar contra o  
367 reajuste de 1,5%. Todos reconheciam o mérito, a necessidade de reposição  
368 dos salários, mas que tecnicamente, olhando os nossos números, não era  
369 suportável. Entendemos perfeitamente a negociação que foi feita, mas  
370 tecnicamente estamos alertando pela situação que tende a se agravar cada  
371 vez mais. O próximo gráfico, acho que é interessante porque ele mostra a  
372 nossa Despesa Total e a despesa com Folha em relação à arrecadação do  
373 ICMS. Vemos janeiro de 2010, me lembro bem desse período porque foi  
374 quando deixei a CODAGE. Saí da CODAGE exatamente em janeiro de 2010,

375 quando tínhamos um comprometimento com Folha de 79%, invejável ter um  
376 comprometimento desse com Folha, porque tínhamos flexibilidade, realmente  
377 podíamos usar em Custeios e Investimentos e ainda criar certa Reserva, que  
378 foi fundamental para enfrentar esse período extremamente difícil que  
379 passamos ao longo dos últimos quatro anos, aproximadamente. Hoje o quadro  
380 é o contrário, não temos Reservas e estamos com um pouco de  
381 comprometimento acima de 100%. Então, nesse gráfico, temos um  
382 crescimento de comprometimento com Folha que esteve em torno de 80% ao  
383 longo de 2010, 2011, que explodiu em 2013, estando acima de 100% só com  
384 Folha de pagamento e que ainda subiu, teve uma pequena redução no início  
385 da gestão anterior do Prof. Zago, caiu um pouquinho abaixo de 100%, mas já  
386 subiu outra vez com comprometimento que já haviam sido assumidos e foi lá  
387 pra casa de 105%, 106% com Folha de pagamento. Hoje estamos caminhando  
388 para voltar aos 90%, 91%, 92% aproximadamente. A Despesa Total da USP,  
389 que em janeiro de 2010 estava em torno de 97%, 98%, ou seja, sobrava 2% ou  
390 3% para compor uma Reserva e, ao longo de 2010, 2012, esteve ainda um  
391 pouco abaixo disso, foi lá pra estratosfera, chegando em 2013 ao nível de  
392 125%, 126%, ou seja, gastou-se, ao longo de alguns meses, 25% acima do  
393 que recebíamos de arrecadação, as Reservas, que eram bastante  
394 significativas, foram encolhendo, chegando à situação atual. Por isso que hoje  
395 o aperto é tão grande, comprometimento alto e sem reserva, o quadro é  
396 extremamente preocupante e nós, como membros da COP, nos sentimos em  
397 uma situação muito desconfortável em tendo que ficar insistindo nesses  
398 pontos, tenho sido chato com relação a esses pontos, como o Prof. Adalberto  
399 foi chamado de chato ao longo de alguns anos, porque alertava para essa  
400 posição delicada que tínhamos de comprometimento, mas é nosso papel. A  
401 COP tem que analisar isso em termos técnicos e é a mensagem que estamos  
402 passando aqui para os senhores. No próximo *slide* praticamente fechamos  
403 essa apresentação com a evolução das nossas Reservas. Vejam, pegando só  
404 os três últimos anos, não irei voltar lá atrás com Reservas que tínhamos, acima  
405 de R\$ 3 bilhões em 2009, 2010, mas começamos o ano de 2016 com R\$  
406 1.414.748 bilhão de Reservas, tivemos um déficit de R\$ 742.886 milhões, uma  
407 Receita Vinculada que é basicamente receitas das Unidades de exercícios  
408 anteriores de R\$ 215.530 milhões, terminando 2016 com uma Reserva já

409 bastante apertada de R\$ 456.332 milhões. Entramos em 2017, tivemos um  
410 déficit de R\$ 584.536 milhões e fechamos com Reservas, no ano passado,, já  
411 bastante baixas. A previsão para este ano de 2018 é que teríamos um déficit  
412 de R\$ 287 milhões no início do ano, que agora foi atualizado para R\$ 223.306  
413 milhões e com esses R\$ 20 milhões do Vale Alimentação, irá para R\$ 243  
414 milhões. Com isso chegaremos ao final do ano com uma previsão de Reserva  
415 financeira de aproximadamente R\$ 96.847 milhões, menos os R\$ 20 milhões  
416 comprometidos com o Vale Alimentação, ou seja, aproximadamente R\$ 76/77  
417 milhões é a projeção das nossas Reservas. Se pensarmos o que representam  
418 R\$ 76 milhões de Reserva, isso não dá para os nossos gastos ao longo de  
419 uma semana na Universidade, portanto, isso é praticamente nada. Se essa  
420 Reserva for zerada, o que nos sobra é essa Receita Vinculada de R\$ 226.175  
421 milhões, que é basicamente das Unidades. Tenho certeza que a Reitoria não  
422 quer mexer nessa receita, que é das Unidades, tenho certeza de que a Reitoria  
423 está imbuída de que isso é recurso das Unidades, mas se não tiver dinheiro  
424 para pagar a Folha, o que vai se fazer, vai deixar de pagar? Então, a  
425 mensagem é de que é preocupante. E essa receita das Unidades, se fosse  
426 muito alta, poderíamos tomar emprestado das Unidades o dinheiro e depois  
427 devolver. Quanto dá R\$ 220 milhões? Dá para pagar as contas da USP por  
428 quinze dias, então, temos Reserva para menos de uma semana e se usarmos  
429 as reservas das Unidades, temos reservas para mais quinze dias, é essa a  
430 nossa Reserva. O quadro é extremamente preocupante. A COP, cada vez que  
431 se debruça sobre esses dados, o Prof. Marcos já não tinha mais cabelo, mas o  
432 Prof. Fábio ainda tinha um restinho e está indo embora, agora ele foi eleito  
433 diretor da FEA, irá ter mais motivos para perder esses cabelos, mas a cada  
434 reunião da COP nos preocupamos cada vez mais com o quadro, não vou dizer  
435 que o quadro seja desesperador, não vamos chegar a esse ponto, mas em  
436 nossa opinião, é extremamente preocupante. Agora só uma avaliação final de  
437 alguns pontos que achamos importantes destacar para todos os senhores. A  
438 incerteza muito grande que temos quanto à arrecadação do ICMS. Essa  
439 arrecadação sempre é um valor bastante incerto, no quadro atual com os  
440 últimos acontecimentos ela é ainda mais incerta, se pensarmos que estamos  
441 em um ano eleitoral, com influências políticas, isso tende a trazer uma  
442 incerteza ainda maior quanto a essa arrecadação. Temos que ter todo o

443 cuidado com isso. O comprometimento total, que já tinha mencionado, com  
444 Folha, temos em torno de 91,8% de comprometimento e mais Custeios e  
445 Investimentos chega àqueles 106,5% somando 0,4% do Vale Alimentação, que  
446 mostra que estamos gastando acima do que arrecadamos com Reservas, que  
447 estão praticamente terminando. Mais uma vez, reforço, desculpe estar  
448 insistindo nesse ponto, mas é muito preocupante realmente, estamos em um  
449 quadro bastante delicado com as nossas Reservas. A projeção da Reserva  
450 Financeira para 2018, ao final do ano, é de praticamente nada. Se nos  
451 lembrarmos que estamos recebendo de *royalties* do petróleo R\$ 75 milhões, o  
452 que está sobrando no final do ano na nossa Reserva de R\$ 77 milhões é isso,  
453 se não tivéssemos esses *royalties* que entraram e que não tínhamos tanta  
454 certeza no ano passado que eles viriam, estaríamos praticamente liquidando as  
455 nossas Reservas neste ano. A COP colocou aqui, entre 2019 a 2022 a busca  
456 do equilíbrio financeiro. Serei um pouco mais duro do que a COP como um  
457 todo, não acho que isso possa ser entre 2019 a 2022, acho que tem que ser  
458 até 2019. Temos que conseguir nos equilibrar até o final de 2018 e entrarmos  
459 em 2019 com uma situação equilibrada, porque sem Reservas não temos a  
460 quem recorrer. Se não conseguirmos esse equilíbrio para o ano de 2019,  
461 iremos ficar sem recursos e sem recursos, na minha modesta opinião, é pegar  
462 o chapéu ir lá ao Governador e dizer 'não temos recursos', e então todos  
463 sabemos o que acontece com a nossa autonomia. Não quero ser dramático,  
464 mas quero trazer a posição da COP de grande preocupação com essa  
465 situação. Peço aos colegas da COP que foram muito ativos nesses meses que  
466 me complementem, me corrijam, que tragam outros dados aqui, procurei  
467 retratar tudo aquilo que foi discutido nas nossas reuniões, mas posso ter  
468 deixado passar alguma coisa ou posso não ter dado o devido destaque em  
469 algum ponto. Quero só apresentar no final os nomes das pessoas que  
470 colaboraram com todo esse trabalho, agradecendo inicialmente à CODAGE e à  
471 APO, Prof. Nussio, Prof. Flávio, Acácio, Alberto, que têm participado de todas  
472 as nossas reuniões trazendo esses dados, as informações e trabalhando  
473 incansavelmente com esses números para poder submeter à COP aquilo que é  
474 a realidade da Universidade. Agradeço ao Prof. Poveda que nos tem apoiado  
475 sempre em todas as reuniões e o apoio da Secretaria Geral, a Jurema, o  
476 Macedo, Eliana, Edinalva, todo mundo que tem nos ajudado. E aos colegas da

477 COP, o meu agradecimento por todo o empenho, temos hoje, poderia dizer,  
478 sete membros titulares na COP, a Prof.<sup>a</sup> Liedi, que é a primeira suplente,  
479 participou praticamente de todas as reuniões, sempre está lá substituindo  
480 algum dos membros, praticamente tivemos sete membros titulares, além dos  
481 dois suplentes: a Prof.<sup>a</sup> Brasilina e o Prof. Carlos Ferreira, que não precisaram  
482 ser chamados ainda, mas que estão sempre a nossa disposição. Da minha  
483 parte são esses os pontos que queria trazer.” **M. Reitor:** “Obrigado, Prof.  
484 Dante. Obrigado à COP pelo trabalho intenso que foi feito, pelo cuidado com  
485 que estão tratando as nossas finanças e pelos alertas que estão emitindo para  
486 a Reitoria. Peço a todos que queiram esclarecimentos a mais, que façam suas  
487 perguntas para que ao final o Prof. Dante possa respondê-las. Antes, quero  
488 dizer que a Reitoria assumiu sim esses gastos extras de R\$ 19,5 milhões até o  
489 fim deste ano, avaliando o risco que temos, mas, ao mesmo tempo, também se  
490 comprometendo até o final do ano fazer ainda mais economia do que já vem  
491 fazendo, para tentar minimizar esse aumento do déficit. Fizemos - e o Prof.  
492 Dante deixou bem claro - de fato uma gestão muito mais eficiente dos nossos  
493 recursos e conseguimos já diminuir um pouco o valor do déficit previsto no  
494 orçamento deste ano. Continuaremos com esses esforços e que esses R\$ 19,5  
495 milhões não sejam, no fim do ano, um valor a ser acrescido ao nosso déficit.”  
496 **Cons.<sup>a</sup> Maria Arminda do Nascimento Arruda:** “Quero fazer um pedido de  
497 esclarecimento. Em primeiro lugar, quero cumprimentar a COP pelo trabalho  
498 minucioso e também cumprimentar a Reitoria pelo esforço que tem feito para  
499 tentar renegociar as questões pertinentes à folha de pagamento. O Professor  
500 Dante disse que não quer ser dramático. Não sei o que é ser mais dramático  
501 do que isso. O panorama apresentado, na fala do Professor Dante, é de  
502 catástrofe iminente. E é sobre isso que gostaria de pedir algum esclarecimento.  
503 Primeiramente, o panorama que havia sido descortinado no fim do ano  
504 passado era absolutamente outro. É claro que até por ser da área de Ciências  
505 Sociais, conheço um pouco esse universo da Economia e sei que,  
506 naturalmente, trabalha-se com projeções e elas nunca são perfeitas, mas o que  
507 era posto é que eram projeções, mas coisas bastante equacionadas. Então,  
508 fico surpresa quando um panorama como esse é apresentado. Surpresa que  
509 creio que não seja somente minha. A outra questão é sobre esclarecimento do  
510 quadro das reservas financeiras, porque as séries que foram apresentadas



511 começavam, em geral, em 2010, mas as reservas não - elas começaram em  
512 2016. Então, para termos uma ideia perfeita da queda das reservas,  
513 precisaríamos ter a mesma série histórica - 2010 e 2018 -, como foi feito para  
514 outros quadros. Portanto, se o comprometimento previsto com a folha é de  
515 106,5% em 2018, isso quer dizer o quê? Quais são as propostas reais que a  
516 COP traz para equacionar isso? Porque do contrário, ficamos só na catástrofe,  
517 e aí o universo é para além do dramático, porque o drama - como gênero  
518 teatral - permanece, mas não se desliga da tragédia. A tragédia é outro  
519 gênero. Então, a resolução efetivamente é de catástrofe.” **Cons. Paulo Inácio**  
520 **de Knegt López de Prado**: “Também quero cumprimentar a COP pelo  
521 excelente e minucioso trabalho realizado e também fazer alguns  
522 esclarecimentos bem pontuais. Primeiramente, faço coro ao pedido da  
523 Professora Maria Arminda, de termos uma série temporal mais longa da  
524 evolução da nossa reserva financeira. Foi muito bom para mim, vendo nesse  
525 quadro, pelo menos o que aconteceu nos últimos três anos, e seria melhor  
526 ainda se tivéssemos esse mesmo quadro, a saber, as aplicações financeiras  
527 disponíveis no início do ano, o déficit e a reserva financeira efetivamente  
528 disponível para o ano seguinte, mais para o passado para avaliarmos um  
529 quadro do qual já falamos bastante, e que parece estar na raiz de vários dos  
530 problemas que enfrentamos, que é uma erosão da nossa reserva nos últimos  
531 anos. Portanto, creio que seria de grande proveito se tivéssemos esses dados.  
532 Imagino como a COP está sobrecarregada de demandas, mas creio que seria  
533 de imensa valia se, em algum momento, fosse possível recuperar esses  
534 números, disponibilizando-os para o Co e para toda comunidade da USP.  
535 Ainda concernente à reserva financeira, uma dúvida que tenho e sobre a qual  
536 peço esclarecimento dos colegas da COP, é se reserva financeira - como essa  
537 que consta na revisão orçamentária agora, no item 4 - é o mesmo que a  
538 reserva patrimonial de contingência que está na resolução dos parâmetros de  
539 sustentabilidade; se é a mesma coisa ou se são coisas diferentes. Porque nos  
540 parâmetros de sustentabilidade, vemos que essa reserva patrimonial de  
541 contingência será formada por excedentes financeiros e o uso dos recursos  
542 constitui uma reserva patrimonial de contingência, restrita a situações de  
543 excepcional necessidade. Não entendi se isso é a mesma coisa que reserva  
544 financeira, até porque, se entendi o quadro apresentado da reserva financeira,

545 o que se apresenta é o disponível hoje, e subtrai desse disponível todo o déficit  
546 projetado para o ano. Isso não me parece ser exatamente a mesma coisa que  
547 está prevista para a reserva patrimonial de contingência, que impõe algumas  
548 restrições ao gasto que pode ser feito dessa reserva. Portanto, gostaria de  
549 entender melhor, se é a mesma coisa, se não é, qual a relação entre elas, e se  
550 temos hoje uma reserva patrimonial de contingência, como prevê os  
551 parâmetros ou se há alguma previsão de quando poderemos ter.” **Cons. Fábio**  
552 **Frezzatti**: “Venho falar de transição. Temos falado já há muito tempo sobre o  
553 momento vivido. Então, Professora Maria Arminda, não usaria o termo tragédia,  
554 mas estamos em um momento de maior dificuldade que me lembro de ter  
555 vivido na Universidade, desde a década de 1970. Tivemos dificuldades das  
556 mais variadas, mas neste momento temos uma conjuração, essa é a realidade.  
557 Então, peguei alguns números e vou, ao mesmo tempo, querer pensar em um  
558 futuro de longo prazo, mas ao mesmo tempo, tentando discutir o curto prazo.  
559 Na verdade, se não equacionarmos este déficit, não dá para sonhar, não dá  
560 para investir, não dá para brigar por conquistas salariais, porque não temos o  
561 que dar, não temos o que investir. Então, coloquei esses números. As receitas  
562 englobam tudo que temos - a propósito, parabéns ao Professor Dante, como  
563 colega e professor, achei que sua exposição foi magnífica - esses R\$ 5,85  
564 milhões representam algo que é a melhor alternativa possível, é aquilo que  
565 achamos ser possível. Se pegarmos cinco economistas, com modelos  
566 econométricos mais variados e muito consagrados, teremos números  
567 diferentes - mais otimistas e menos otimistas. E o Professor Dante levou em  
568 conta as questões que afetariam esse número. Ele pode ser maior? Pode. Mas  
569 também pode ser menor, dentro desse horizonte, ou seja, temos um risco  
570 enorme, porque estamos na dependência de uma variável, no caso o ICMS,  
571 que depende de fatores dos mais variados. O segundo são as despesas, aí  
572 tem tudo. O que gostaria de propor é que, quando olhamos para o nosso  
573 problema, temos muitos números, e alguns de nós estamos acostumados a  
574 olhar todos os dias para eles, outros de nós não necessariamente. E esses  
575 números fecham um raciocínio. Podemos chegar à conclusão que quisermos  
576 olhando esses números. Primeiro é o déficit. O Professor Dante mostrou que o  
577 déficit nesses últimos anos é decrescente, isso é bom. Ou seja, do ponto de  
578 vista de eficiência, estamos conseguindo lidar com a questão de termos

579 recursos e termos que pagar pelos recursos. A outra questão é o  
580 comprometimento. Aí usei um número não necessariamente condizente com a  
581 informação ajustada do Professor Dante, com aquilo que foi comunicado hoje  
582 com relação ao vale, mas esse número é altíssimo, e se retroagirmos à Lei de  
583 Responsabilidade Fiscal, ali tem um parâmetro a partir do qual simplesmente é  
584 proibido qualquer centavo de aumento de salário. A outra coisa diz respeito ao  
585 comprometimento total, que o Professor Dante ajustou, que são os 106%. Ou  
586 seja, temos nesse período, uma situação em que gastamos mais do que  
587 temos. O final é o caixa. Nesse sentido, gostaria de explorar algo. Aquele  
588 déficit, se olharmos o quadro que vocês têm, ele é decrescente em relação aos  
589 últimos anos. Ele começou em torno de 600, foi caindo, caindo, e hoje está em  
590 233. E o caixa? É o contrário. Ele tinha um saldo aplicado no banco, é isso que  
591 representa esse número, não vou entrar em uma discussão técnica - acredito  
592 que o Professor Dante está mais capacitado para dar esse tipo de resposta -,  
593 mas esse aqui é o sangue, é o sinal vital. Então, precisamos que este número  
594 seja maior para não representar alguns dias da nossa demanda. É esse o  
595 nível. Portanto, estamos em uma situação crítica. E qual é o elemento  
596 delicado? Quando aquele número de déficit, mas o saldo de caixa também é  
597 muito grande, a gente espera que as questões sejam resolvidas rapidamente.  
598 Mas uma transição pode demorar um, dois, três anos. Mas estamos vendo que  
599 existe uma melhoria em relação ao Estado. O déficit que, enquanto existir,  
600 ameaça não ter caixa e ameaça os nossos não pagamentos, está diminuindo.  
601 Portanto, a grande mensagem da COP é a prudência. Temos, realmente, que  
602 conter gastos, dentro daquilo que é possível. Recursos que pudermos obter de  
603 outras fontes são bem-vindos em todas as linhas, porque vão melhorar aquela  
604 posição de caixa. Isso é um sinal vital para nós. Precisamos não só zerar o  
605 déficit, mas ter caixa por um período maior do que esse que foi mencionado -  
606 menos de um mês. Quando a professora fala em situação catastrófica, usaria  
607 uma palavra um pouco mais suave, mas é muito grave. E precisamos, nesses  
608 quatro anos, perceber que temos uma transição, temos que plantar, temos que  
609 trabalhar, para em certo momento, podermos colher e voltar à normalidade.  
610 Infelizmente, a palavra mais forte que tenho a oferecer é transição. É isso que  
611 estamos vivendo.” **Cons. Bruno Sperb Rocha**: “O que é impressionante é  
612 como esse Conselho Universitário e essa Reitoria não se preocupam nem em

613 disfarçar as coisas. E no mesmo mês em que é aprovado um aumento do teto  
614 salarial, ou seja, na prática, um aumento do limite do salário de quase todos os  
615 membros desse Conselho Universitário que está aqui discutindo e votando  
616 isso, façam uma apresentação de revisão orçamentária criticando e dizendo  
617 que é imprudente e que tecnicamente está equivocado, um reajuste salarial  
618 que fica em mais ou menos um décimo do que foi arrojado de salário dos  
619 trabalhadores nesses últimos anos, e que para os trabalhadores que recebem  
620 o piso salarial da Universidade de São Paulo significa um reajuste de R\$ 32, no  
621 mesmo momento em que o teto salarial de vocês está sendo aumentado de R\$  
622 22 mil para R\$ 31 mil. Dizendo que é um grande gasto um reajuste de vale-  
623 alimentação que não chega a cobrir um quarto da desvalorização dos  
624 benefícios alimentícios dos trabalhadores que tiveram congelados ao longo dos  
625 últimos cinco anos. Uma revisão orçamentária que está basicamente mantendo  
626 as diretrizes e a política dos últimos anos que significa, por exemplo, o Hospital  
627 Universitário fechado, com o pronto-socorro fechado, com dezenas de leitos de  
628 UTI equipados, pronto para atender, mas parados por falta de funcionários,  
629 com os estudantes sem poder estudar, com a população da região morrendo  
630 na fila por falta de atendimento, e os leitos parados por falta de funcionário,  
631 mesmo depois de ter sido aprovada uma lei, repassando à Universidade  
632 dezenas de milhões de reais para contratação, que a Reitoria não reconhece  
633 que existe, mas que estão aqui nessa revisão orçamentária. As dezenas de  
634 milhões de reais dos *royalties* do petróleo, pagando a insuficiência do SP-Prev.  
635 O que o Estado deveria pagar para os aposentados - garantindo os salários, é  
636 claro - mas alegam insuficiência. O que o Estado deveria cobrir, a Reitoria  
637 cobre com os *royalties* do petróleo que deveriam estar sendo usados -  
638 conforme manda a lei - para reabrir o Hospital Universitário. Fechando creche,  
639 deixando as estudantes que são mães sem poder trazer as crianças e  
640 continuar os cursos, atacando os direitos das crianças. Fechando e  
641 terceirizando os restaurantes, onde acontecem coisas tão bizarras como tem  
642 acontecido há meses, com trabalhadores efetivos (contratados diretamente  
643 pela USP) e trabalhadores terceirizados (contratados pela empresa)  
644 convivendo diariamente, trabalhando lado a lado, exercendo as mesmas  
645 funções, mas uns podendo comer a comida que produzem e servem e outros  
646 passando fome, sem poder comer a comida que produzem e servem, e que no

647 fim do dia é jogada no lixo, em centenas de quilos. E isso não é por falta de  
648 aviso, pois isso já foi negociado várias vezes com a Reitoria através da SAS, e  
649 disse que não vai permitir que um punhado de trabalhadoras terceirizadas que  
650 ganham várias vezes menos do que esse piso dos trabalhadores efetivos  
651 possam comer a comida que servem, porque preferem jogar no lixo, a fim de  
652 humilhar os trabalhadores e as trabalhadoras. Fazem tudo isso com a  
653 justificativa de que não tem dinheiro, vêm aqui e fazem essa revisão  
654 orçamentária dizendo que não tem dinheiro, mas não vão para o Palácio dos  
655 Bandeirantes e para a ALESP pedir mais verbas, dizer que as verbas não  
656 estão sendo repassadas, denunciar que o Governo não repassa o que a lei  
657 manda de verbas para a Universidade. Nada disso. Vão para a ALESP e para o  
658 Palácio dos Bandeirantes pedir para aumentar os seus salários, de R\$ 22 mil  
659 para R\$ 31 mil reais, um aumento que terá um impacto muito maior do que  
660 esses 1,5% para dezenas de trabalhadores e professores na Universidade.  
661 Muito maior do que o reajuste do vale-alimentação será o impacto desse  
662 aumento do teto para essa casta parasita, que forma esse Conselho  
663 Universitário, que forma essa Reitoria, que dirige essa Universidade e que  
664 prefere impor fome a essas trabalhadoras, prefere impor que a população  
665 morra por falta de atendimento no hospital, falando em falta de dinheiro  
666 enquanto aumenta os próprios salários e os próprios privilégios. Um terço de  
667 vocês dirige fundações privadas que lucram milhões por ano na Universidade,  
668 sem pagar praticamente nada. Tudo isso só deixa mais claro que só com a  
669 dissolução, só dissolvendo esse Conselho e essa casta parasita, o que só pode  
670 ser feito impondo uma estatuinte livre e soberana pela mobilização de  
671 trabalhadores, professores, estudantes, é que se pode dar uma saída de  
672 verdade para essa Universidade.” **Cons. Claudio Alvarenga de Oliveira:**  
673 “Gostaria de dizer, em complementação à fala do colega representante dos  
674 servidores, com quem concordo em grande parte do que falou, mas tenho que  
675 fazer um esclarecimento com relação ao teto salarial. É impressionante e  
676 inacreditável como ainda um bom grupo de pessoas dentro dessa Universidade  
677 e fora dela insiste em fazer uma interpretação deturpada da questão do teto  
678 salarial. O teto salarial não foi resolvido nesse momento. É uma luta de 30 anos  
679 - não sei se o senhor já havia nascido -, é uma luta antiga, que visa colocar  
680 uma correção que foi feita indevidamente pelo Estado de São Paulo, um dos

681 poucos da nação que não adotaram o teto nacional. Essa briga é antiga,  
682 inclusive dos docentes dessa Universidade. E da maneira como foi feita, posso  
683 até admitir que houve certo oportunismo da Assembleia Legislativa do Estado  
684 de São Paulo e não da Universidade de São Paulo, e não dos nossos  
685 docentes, porque essa luta vem de muito antes, eles poderiam ter feito isso  
686 antes, mas não fizeram e deixaram para fazer no momento oportuno. Aí eu  
687 concordo. Mas o mérito da questão é que é muito pertinente que esse teto seja  
688 equiparado em nível nacional para resolver de uma vez por todas essa  
689 questão. Além do quê, foge totalmente à alçada somente da Universidade de  
690 São Paulo, é uma alçada do Estado todo, com reivindicações do jurídico, do  
691 administrativo etc. Hoje mesmo saiu uma matéria no Jornal 'Estadão'  
692 esclarecendo o porquê desse teto, o histórico que há por trás dele, e fico muito  
693 preocupado de os funcionários dessa Universidade estarem usando contra os  
694 próprios docentes essa questão do teto, porque sabidamente há toda uma  
695 história de luta por trás, uma luta de classe, uma luta por algo justo, por uma  
696 correção que deveria ser feita. E, para informação geral, isso não impacta no  
697 orçamento desse ano, isso tem uma previsão para ser implantado  
698 gradualmente em 2022, e de forma alguma isso significa aumento salarial. Isso  
699 não é um centavo de aumento salarial, é apenas uma reestruturação, uma  
700 readequação desse teto, algo que seria muito mais razoável, e que é feito no  
701 país todo. Esse é o primeiro ponto. Segunda questão, não precisa ser muito  
702 esperto para saber que no equacionamento do orçamento tem-se o ponto de  
703 redução das despesas ou aumento da receita. São as duas maneiras. Acho  
704 que a redução das despesas tem sido feita de maneira extremamente  
705 competente pela Reitoria, pela gestão, com o apoio da COP, que tem feito  
706 muito bem seu trabalho 'terrorista' - digo 'terrorista' por uma circunstância, não  
707 há como não fazer terror diante de uma crise evidente de financiamento, não é  
708 uma crise pontual, mas de financiamento -, mas o que me preocupa é por que  
709 o CRUESP - não vou colocar a culpa só no Reitor da USP, mas no CRUESP  
710 como um todo - se mantém relutante em lutar pelo aumento das receitas  
711 quando elas são possíveis dentro dos 9,57%. O colega representante dos  
712 funcionários já colocou muito bem, só para dar um exemplo, a questão da  
713 insuficiência financeira da previdência poderia cobrir cerca de quatro vezes o  
714 déficit previsto para esse ano, são cerca de R\$ 800 milhões anuais que a USP

715 gasta para cobrir essa diferença. Ora, isso é uma questão que se pede que  
716 seja colocada na mesa, que se pede que seja lutada com o Governo do Estado  
717 há muito tempo. E parece que isso nunca é colocado, não vemos um esforço  
718 por parte do CRUESP, por parte das Reitorias, em proporcionar uma  
719 mobilização usando a própria força da Universidade para pressionar o  
720 Governo, a fim de que ele faça esse repasse, porque a lei diz que isso tem que  
721 ser coberto, essa insuficiência financeira tem que ser coberta com o dinheiro  
722 dos cofres do Estado, não diz especificamente que tem que ser com o  
723 orçamento da Universidade, muito pelo contrário. Então, isso nos enseja a  
724 oportunidade de brigar por uma receita que estaria, pelo menos nesse  
725 momento, resolvendo o nosso problema, sem ter que continuar mexendo na  
726 diminuição das despesas. Fora outras receitas que poderiam ser lutadas e  
727 deveriam ser negociadas por outros expurgos que são feitos na arrecadação  
728 do ICMS, antes de repassá-lo às Universidades. Se a Reitoria quiser mais  
729 informações sobre isso, podemos repassar depois, porque esses dados são  
730 muito importantes. Para finalizar, gostaria de ter uma posição da Reitoria a  
731 respeito dos famosos R\$ 48 milhões do HU, que também entram no  
732 orçamento, visto que só para esse ano, já daria uma sobra de cerca de R\$ 20  
733 milhões nesse orçamento. Sabemos que recentemente houve uma modificação  
734 - aliás, o M. Reitor poderia nos esclarecer - em relação à mudança de alínea  
735 que deve agora ser efetivamente feita para contratação das reposições que são  
736 necessárias no HU." **Cons.<sup>a</sup> Neli Maria Paschoarelli Wada**: "O Professor  
737 Dante fez terrorismo aqui, porque pela ótica dele, deveríamos decretar a  
738 falência da Universidade de São Paulo, fechar os portões e irmos embora para  
739 casa. Recordo-me muito bem que o Reitor, na primeira reunião dessa gestão,  
740 disse que um dos objetivos dessa gestão era a valorização dos recursos  
741 humanos. Como é que você valoriza recursos humanos? Há uma forma. Só  
742 falar e discursar não resolvem, é preciso colocar em prática. Lembro-me de  
743 uma fala que li de um ex-membro da COP, em que dizia que não havia feito  
744 voto de pobreza. Gostaria de dizer que os trabalhadores e as trabalhadoras  
745 dessa Universidade não fizeram voto de fome. Não é nem de pobreza, é de  
746 fome, porque os nossos benefícios sociais (auxílio-alimentação e vale-refeição)  
747 já não dava mais para suprir a sobrevivência das famílias dos funcionários,  
748 principalmente do grupo básico. E daí, autonomia universitária? Não. Se o

749 Reitor sair daqui, também o Vice-Reitor, e todos nós fomos ao Palácio dos  
750 Bandeirantes pedir mais verba para a Universidade de São Paulo, não quebra  
751 a autonomia. Não quebra, pelo contrário, valoriza essa Universidade, porque,  
752 por enquanto, educação é função e papel do Estado e não virou mercadoria,  
753 embora muitos aqui queiram isso. Acho que o reajuste dado aos benefícios  
754 sociais e 1,5% coloca na questão de valorização dos recursos humanos. Então,  
755 Professor Vahan, o Reitor não pode analisar as questões dentro da  
756 Universidade apenas tecnicamente, tem que analisar, também, politicamente. E  
757 para que o Reitor cumpra com a sua palavra - e o Professor Vahan falou em  
758 valorização de recursos humanos - peço que no segundo semestre, o senhor  
759 faça uma análise, avalie e dê outro reajuste salarial, como o senhor disse na  
760 nossa reunião de negociação, quando reivindicamos que gostaríamos de rever,  
761 no segundo semestre, novamente os nossos benefícios sociais, e o Reitor  
762 respondeu 'não, vou rever o salário'. É isso mesmo. Acho que o senhor tem  
763 que rever o salário. E acho que se faltar dinheiro, todos vamos ao Palácio dos  
764 Bandeirantes. Agora, falar que quebra a autonomia, não quebra não, professor.  
765 De autonomia a gente entende, porque foram os professores, funcionários e  
766 estudantes que conquistaram a autonomia dessa Universidade. Portanto,  
767 Professor Vahan, continue discutindo as reivindicações dos professores e dos  
768 funcionários, concedendo o que está sendo reivindicado. Aí o senhor estará no  
769 caminho certo. Quanto a esse mau conselho, como esse da COP, não estamos  
770 vivendo um terror não." **Cons. Marcos Nogueira Martins:** "Quero fazer um  
771 comentário rápido sobre algumas coisas que ouvi. Não quero me alongar em  
772 uma resposta aos comentários que o Cons. Bruno fez, porque o outro colega  
773 que falou em seguida já demonstrou com clareza a desonestidade intelectual  
774 que ele manifesta ao falar sobre o teto. Então, não vou nem comentar essa  
775 parte, mas vi o Professor Dante ser chamado de terrorista e acho que sou  
776 muito mais terrorista do que ele. Já falo mal dessa nossa situação - e de forma  
777 muito mais contundente - há muito tempo. Talvez tenha sido chamado de  
778 terrorista, mas não tão explicitamente. Acho que a situação é muito dramática,  
779 acho que o Presidente da COP coloca com clareza para esse Colegiado a  
780 situação que a Universidade se encontra, e apesar de achar que essa situação  
781 está melhorando, tendo em vista o comportamento positivo do nosso déficit,  
782 ainda vivemos uma situação muito delicada. Não podemos fazer piadas com



783 isso e nem esperar soluções externas. Outro dia houve um debate no Instituto  
784 de Física com o pessoal da ADUSP e colegas funcionários etc, e todos  
785 apresentaram as razões pelas quais a Universidade está no buraco, porque o  
786 Governador não passa o dinheiro que deveria passar para a Universidade. O  
787 fato é que o Governador não passa porque pode não passar, ele está  
788 respaldado na lei, ou seja, não adianta procurarmos soluções externas à  
789 Universidade, achando que acontecerá uma mágica, que vai chover dinheiro  
790 aqui dentro e que nossos problemas vão terminar, porque isso não vai  
791 acontecer. Então, a nossa responsabilidade - e acho que temos de ser  
792 responsáveis - é traçar um caminho em que saíamos desse buraco no qual nos  
793 enfiamos sozinhos. Não foi o Governador que nos colocou nessa situação, foi a  
794 própria Universidade que gastou além do que podia, com base em decisões  
795 que foram tomadas pela Reitoria de então. Portanto, acho que precisamos ser  
796 um pouco mais adultos quando discutirmos essas coisas e não ficarmos  
797 esperando soluções milagrosas que não irão acontecer. E ficar ofendendo os  
798 membros do Conselho Universitário, como alguns fizeram, também não nos  
799 ajuda em nada a melhorar o ambiente e buscar soluções.” **Cons. Dante**  
800 **Pinheiro Martinelli**: “Vou começar pelos comentários da Cons.<sup>a</sup> Maria  
801 Arminda. Concordo totalmente com a senhora quando diz que deveríamos  
802 apresentar todos os dados de 2010 a 2018, para efeito de comparação dos  
803 mesmos dados. As apresentações são apenas de 2016 a 2018 porque é o  
804 período mais dramático, quando nossas reservas estão chegando ao fim.  
805 Confesso que não tenho todos esses dados, talvez a CODAGE possa levantar  
806 e trazer, mas não é muito difícil chegar a esses dados. No ano de 2017 tivemos  
807 um déficit em torno de R\$ 600 milhões; em 2016, mais R\$ 700 milhões - dá R\$  
808 1,3 bilhão. Em 2015 e 2014, se não estiver enganado, um ano foi R\$ 1 bilhão e  
809 outro ano foi R\$ 900 milhões, aproximadamente. Logo, temos R\$ 3,2 bilhões.  
810 Temos hoje, de saldo financeiro - no início de 2018 - cerca de R\$ 500 milhões.  
811 Se somarmos os valores, temos R\$ 3,7 bilhões. Lembro-me que, em dezembro  
812 de 2009, quando saí da CODAGE, tínhamos uma reserva de R\$ 3,6 bilhões, ou  
813 seja, essa foi a reserva que foi consumida, principalmente ao longo dos últimos  
814 quatro anos. Os esforços feitos na gestão Zago/Vahan são louváveis.  
815 Enfrentamos uma situação financeira de extremo desequilíbrio. Hoje, diria que  
816 temos um pequeno desequilíbrio, de R\$ 200 milhões de déficit, o que não é

817 nada tão exorbitante em relação ao que foi há alguns anos atrás, chegando a  
818 R\$ 1 bilhão. Mas há uma diferença fundamental, e é nesse ponto que quero  
819 chamar a atenção. Não quis ser dramático, apenas realista. A diferença hoje é  
820 que não temos mais reserva, ou seja, ter um ano com um déficit de R\$ 1  
821 bilhão, mas com R\$ 3,5 bilhões de reserva, é suportável. Nós conseguimos  
822 suportar e a reserva ainda fica aplicada, gerando mais alguma coisa,  
823 principalmente em uma época de taxa de juros mais altas, como era naquela  
824 época. Hoje a situação ainda é de desequilíbrio, porém muito menor - se hoje  
825 temos 106% de comprometimento da nossa receita, já tivemos 126% -, ou seja,  
826 a gestão passada enfrentou uma situação muito mais difícil, em termos de  
827 desequilíbrio, do que hoje. E isso custou - e está custando - caro. Tínhamos  
828 reserva que podiam suportar esse desequilíbrio muito grande, mas hoje nosso  
829 desequilíbrio é muito menor, mas nossas reservas praticamente se esgotaram.  
830 Portanto, trata-se de sermos realistas. Quero crer que não temos essa  
831 facilidade com nossa autonomia, como foi trazido pela Cons.<sup>a</sup> Neli. Se não  
832 temos problemas com autonomia, então ficamos em uma situação muito mais  
833 tranquila, mas não é essa a leitura que tenho. A situação que vivemos hoje é  
834 muito difícil, em função de ainda termos um desequilíbrio financeiro e com  
835 reservas que praticamente se esgotaram. Que recomendações a COP pode  
836 trazer nesse momento? Temos apenas três caminhos nessa situação: um é  
837 aumentar receitas e, para isso há duas fontes, receita que vem do Estado, da  
838 arrecadação do ICMS, que não depende de nós, temos que torcer e rezar para  
839 que o repasse seja maior; ou receitas próprias que possamos gerar. Nesse  
840 sentido, a Universidade como um todo e as Unidades têm feito esse esforço de  
841 longa data, mas as receitas que conseguimos gerar ainda são em uma  
842 proporção muito pequena em relação à receita que recebemos da arrecadação  
843 do ICMS. Portanto, isso representa, ainda, muito pouco. Agora, esse trabalho  
844 de buscar novas receitas precisa ser feito e está sendo feito e está sendo  
845 incentivado pela Reitoria, e acredito que possa trazer mais algum resultado. O  
846 outro caminho é reduzir despesa. Entendo que quanto a isso já fizemos tudo  
847 que podíamos. Já estamos não concedendo os reajustes que deveriam ser  
848 concedidos ao longo dos últimos anos, que seriam justos e necessários. E  
849 tenho certeza que a Reitoria e o CRUESP, de um modo geral, só não  
850 concederam mais do que foi possível porque a situação das três Universidades

851 não permitia. Nenhuma das três Universidades tinha condição de conceder os  
852 reajustes que seriam justos e que deveriam ser feitos nos salários, nos vales e  
853 assim por diante. Se não foi feito é porque não foi possível. Portanto, em  
854 despesa de pessoal, entendo que a Reitoria já fez tudo aquilo que ela podia  
855 fazer. Em despesa de custeio, foi feito um esforço gigantesco na gestão  
856 passada. Esses números foram apresentados em gestões anteriores, o  
857 Professor Adalberto apresentou isso no final do ano passado, quando tivemos  
858 redução no nosso custeio, que caiu praticamente pela metade ao longo da  
859 gestão anterior. Entendo que fizemos tudo que poderíamos fazer. Apesar  
860 disso, sei que a CODAGE continua fazendo esforços e tenho certeza que  
861 poderá trazer mais reduções em termos daquilo que é possível ainda ser  
862 enxugado dentro da Universidade. Quanto a investimentos, tudo o que podia  
863 ser segurado foi controlado, foi parado, suspenso, ou seja, estamos fazendo o  
864 mínimo indispensável para manter a situação. Se não conseguirmos aumentar  
865 as receitas ou se o aumento é muito pequeno, se não tem mais onde reduzir  
866 nossas despesas, só nos sobram as reservas, e as reservas estão terminando.  
867 Então, a situação é difícil e delicada, mas por outro lado estamos próximos do  
868 nosso equilíbrio. Temos que chegar a um comprometimento menor ou igual a  
869 100%. Estamos próximos a isso, mas o problema é que estamos chegando  
870 próximos em um momento em que as reservas praticamente já se esgotaram.  
871 Estamos no limite, acho que tudo que foi feito era indispensável e daqui para  
872 frente, o que precisamos é, com muito cuidado e sabedoria, controlar o que  
873 precisa ser controlado. A COP entende e traz uma menção de elogio à postura  
874 do nosso Reitor em olhar de maneira insistente a questão social e de se  
875 preocupar com isso, se preocupar com os salários, com os vales, se preocupar  
876 com o que é justo e necessário, mas dentro do que pode ser feito. A COP  
877 entende que o Reitor é uma pessoa corajosa e que está assumindo riscos. Ele  
878 submeteu à COP o reajuste de 1,5%, esse reajuste não foi recomendado pela  
879 COP por uma questão estritamente técnica - ninguém na COP tinha dúvida de  
880 que esse reajuste deveria ser concedido em mais do que 1,5%, mas olhando  
881 os dados da nossa situação financeira isso não era possível. O Reitor  
882 submeteu à COP, a COP não recomendou e o Reitor trouxe para o Conselho  
883 Universitário a posição de que alguma coisa precisaria ser feita, um mínimo de  
884 reposição precisaria ser dada, e assumiu essa responsabilidade. Depois disso,

885 negociou um aumento no vale-alimentação, que também a COP não  
886 recomendaria. Então, o Reitor e sua equipe têm feito todos os esforços, na  
887 linha do que é possível ser feito, dentro das nossas condições financeiras.  
888 Acho que o caminho está correto, mas acho que cabe à COP alertar sobre os  
889 riscos, sobre a situação e sobre os limites aos quais estamos chegando.” **M.**  
890 **Reitor:** “Obrigado, Professor Dante. Quero reforçar os agradecimentos ao seu  
891 trabalho, ao trabalho da COP, a senhora e os senhores fizeram um trabalho  
892 muito importante, muito sério. Acho que o Conselho Universitário pode ficar  
893 tranquilo, pois a COP está fazendo um trabalho com bastante seriedade. Como  
894 gestor, não posso ser muito otimista, porque isso pode me tornar um pouco  
895 irrealista, mas tenho que tomar alguns riscos. Não digo que estou imaginando  
896 maravilhas no nosso futuro ou um crescimento impensável da economia, mas  
897 tenho confiança na Instituição, tenho confiança nos meus colegas. Reparem,  
898 nos dados que foram apresentados, como as receitas vinculadas aumentaram  
899 – 50% do previsto. Se vocês avaliarem os balanços da FAPESP, aumentamos  
900 nossa parte. Isso tudo é um trabalho, um esforço enorme de cada um dos  
901 quase seis mil docentes em conseguir trazer recursos para a Universidade. E  
902 trouxemos. No ano passado, em meio a uma crise em que as agências federais  
903 estão cada vez com menos recursos - e a previsão para o ano que vem é pior,  
904 em conversa que tive com o ministro vimos que a situação é preocupante -,  
905 conseguimos aumentar os recursos - vinculados, é verdade -, mas garantindo  
906 os nossos laboratórios e infraestrutura de pesquisa, que os alunos de  
907 graduação e de pós-graduação utilizam e aproveitam. Sei que essa Instituição  
908 responde, e a resposta que foi dada nos últimos quatro anos, aquela situação  
909 que estávamos imaginando de falência total, em que o nosso déficit já havia  
910 sido, sem o Conselho Universitário saber, de R\$ 1,2 bilhão, e de mais R\$ 1  
911 bilhão em 2014, reduzimos esse déficit para R\$ 200 milhões, garantindo os  
912 serviços básicos que oferecemos. Isso me dá confiança. Vamos, sim,  
913 conseguir o equilíbrio em 2019; vamos, sim, acabar com o déficit; vamos, sim,  
914 virar esse jogo. Assumindo alguns riscos, que o senhor e os colegas da COP  
915 me alertam que talvez não devesse assumir, mas são riscos calculados, os  
916 quais tenho certeza que poderemos vencer. Essa revisão orçamentária  
917 mostrou dados que considero positivos, tenho certeza que a próxima também  
918 deve mostrar esses dados positivos, e assim poderemos fazer o orçamento

919 para 2019, talvez com um pouco menos de pressão. Não queria responder  
920 muitas coisas, mas o Professor Cláudio levantou a questão dos R\$ 48 milhões,  
921 acho que você ainda não estava no Conselho, mas não houve, infelizmente,  
922 nenhum centavo de aumento no nosso orçamento. O que fizeram os nossos  
923 caros deputados estaduais foi tirar dinheiro da linha da educação e colocar na  
924 linha da saúde. Quando levei o documento preparado pela nossa PG e mostrei  
925 que a proposta orçamentária da USP é igual ao orçamento aprovado, sem um  
926 centavo a mais, alguns deputados se manifestaram dizendo que resolveriam  
927 isso e resolveram como? Na alínea de ensino, distribuir esse dinheiro, inclusive  
928 em contratação de pessoal. Lembrando que a partir da semana que vem não  
929 podemos contratar mais ninguém, na realidade. Certamente eles devem ter  
930 ouvido falar que nós, depois de uma briga de dois anos no CRUESP,  
931 conseguimos justificar e receber a parcela dos *royalties* do petróleo que cabe a  
932 nós, para as nossas insuficiências. Mas eles ouviram falar isso e pensaram em  
933 realizar algo que não sei o que estavam imaginando. Só que eles, como  
934 deputados, deveriam saber que os *royalties* do petróleo são exclusivamente  
935 para pagar insuficiências dos pensionistas e dos aposentados. Isso por lei,  
936 decisão legal. E mais ainda, o recurso não entra nas universidades, o recurso  
937 vai direto para o SP-PREV. Então, meu caro Cláudio, infelizmente, nenhum  
938 centavo a mais está vindo para a nossa Universidade. Infelizmente, essas  
939 alterações feitas pela nossa Assembleia são inócuas. Vamos em frente.  
940 Demoramos bastante, mas acho que foi bom discutirmos um pouco o  
941 orçamento com vagar. Acho que os relatos do Professor Dante e dos demais  
942 membros da COP foram muito importantes.” Ato seguinte, o **M. Reitor** passa  
943 ao item **9 - Palavra aos Senhores Conselheiros. Cons.ª Paula Faria Masulk:**  
944 “Sou Diretora do Diretório Central dos Estudantes Livre Alexandre Vannucchi  
945 Leme. Sempre falo que venho trazer as pautas dos estudantes, tão cara a nós,  
946 que somos sub representados nesse Órgão, mas somos parte importantíssima  
947 da Universidade de São Paulo. Hoje venho como representante discente e  
948 também como Diretora do DCE, que representa os estudantes da USP, trazer  
949 uma pauta muito cara ao Movimento Estudantil, muito antiga e muito  
950 importante, mas também venho representar aqueles que não estão mais entre  
951 nós, para terem sua voz ouvida. Hoje faz uma semana que um companheiro e  
952 amigo muito querido nosso, o Marcelo, estudante das Ciências Sociais, do

953 Coletivo Estandarte, do Diretório Central dos Estudantes, fez parte da gestão  
954 do CeUPES no ano passado, membro do xadrez da FFLCH, um querido amigo,  
955 grande estudante, faleceu, após se suicidar em São Vicente, na sua casa.  
956 Dessa maneira, nós, como representantes discentes, nos vemos na obrigação  
957 de trazer a voz desses estudantes, mas também do Movimento Estudantil, do  
958 qual o Marcelo fazia parte e acreditava tanto no nosso poder de transformação,  
959 trazer essa pauta que é tão cara para nós, porque nos toca todos os dias,  
960 quando vemos nossos amigos com dificuldades de continuar na graduação e  
961 que é um problema que, inclusive, cala muitos deles. O suicídio é só a ponta  
962 desse iceberg. Temos inúmeros problemas de saúde mental. Em alguns  
963 cursos, quando grupos de estudo fazem pesquisas voluntariamente, se alcança  
964 o número de 70% de estudantes da graduação que declaram ter problemas de  
965 saúde mental. Nesse sentido, é muito importante falar sobre o que tem  
966 acontecido. É muito sério. O Marcelo não é o único deles, somente no último  
967 mês, quatro estudantes se suicidaram na USP, um de São Carlos, um da Poli,  
968 um da FEA, e agora um das Ciências Sociais, que era o Marcelo, amigo e  
969 companheiro de militância. Por isso, esse debate não pode mais ser deixado  
970 de lado na Universidade. Nós, como estudantes, professores, diretores de  
971 Unidades, membros da Reitoria, precisamos debater isso, precisamos fazer  
972 uma campanha de saúde mental, acolher essas pessoas para que elas saibam  
973 que não estão sozinhas, estabelecer um protocolo de acolhimento. O  
974 Movimento Estudantil não pode mais ser o único movimento dessa  
975 Universidade que pensa nessa pauta. Não podemos ficar falando disso  
976 sozinhos, enquanto nossos amigos são retirados da Graduação. É por isso que  
977 deixo aqui esse recado, é importante também, além disso, ver que, em muitas  
978 unidades, os serviços de acolhimento psicológico estão sobrecarregados. Na  
979 EACH, por exemplo, temos apenas uma psicóloga para atender todos os  
980 estudantes de um *campus* inteiro. E há casos assim em todos os *campi*, no  
981 interior, em São Paulo, na EACH, na São Francisco, na Saúde, no  
982 Quadrilátero. E é por isso que precisamos debater e pensar nisso juntos, em  
983 como vamos garantir isso. A pauta de permanência também está muito ligada à  
984 questão da saúde mental, não é à toa que venho batendo nessa tecla tantas  
985 vezes. Ficamos, nesse Conselho, debatendo tantas pautas e esquecemo-nos  
986 das pautas tão caras aos estudantes, que são a permanência e o debate sobre

987 saúde mental, que é o básico para o aluno continuar estudando, poder ter uma  
988 graduação saudável, um aprendizado saudável, poder formar sua carreira  
989 profissional, e depois sair e contribuir para a nossa sociedade. Por isso, peço  
990 encarecidamente que debatamos isso cada vez mais, que pensem nessas  
991 propostas que sempre trazemos e que isso seja colocado em prática. O DCE  
992 se coloca à disposição para construir isso, sempre juntos. Mais uma vez quero  
993 deixar uma homenagem a esses estudantes que nos deixaram, infelizmente, e  
994 pedir um minuto de silêncio. Obrigada.” É respeitado um minuto de silêncio,  
995 conforme sugerido pela Conselheira Paula Faria Masulk. **Cons.<sup>a</sup> Maria**  
996 **Arminda do Nascimento Arruda**: “É apenas um esclarecimento sobre a fala  
997 da Conselheira Paula. Em primeiro lugar, quero cumprimentar a Conselheira  
998 Paula por trazer um tema tão relevante ao Conselho Universitário. De fato, a  
999 Faculdade de Filosofia, neste último mês, viveu dois momentos muito difíceis, o  
1000 suicídio de dois estudantes das Ciências Sociais. O primeiro caso é um caso  
1001 muito particular, a moça estava muito doente, com uma doença incurável; o  
1002 segundo caso é este de um jovem do curso de Ciências Sociais também e,  
1003 como a Conselheira disse, ele participou do CeUPES, Centro Estudantil das  
1004 Ciências Sociais, aliás um detalhe, este Centro foi fundado pelo grande  
1005 intelectual Roberto Schwarz. O estudante se suicidou na sua cidade, dizem os  
1006 discentes que ele estava com depressão e foi visitar os pais - foi visitar por  
1007 causa das condições psicológicas. Quero informar que depois que isso  
1008 aconteceu entrei em contato com a Reitoria, com o Prof. Gerson, Chefe de  
1009 Gabinete, e a Faculdade recebeu uma colaboração imediata da Reitoria sobre  
1010 a maneira como tratar esses casos. Hoje mesmo irei conversar com o Vice-  
1011 Diretor do Instituto de Psicologia, que irá dirigir um escritório de acolhimento  
1012 dentro da Universidade de São Paulo, para que ele dê uma atenção especial  
1013 ao caso da Faculdade de Filosofia. Também criamos, nesta atual gestão da  
1014 direção da Faculdade, a Comissão de Direitos Humanos, e agora, por decisão  
1015 da última Congregação, foi criada uma Ouvidoria. Quero informar a este  
1016 Conselho Universitário que a Faculdade e a Direção já tomaram providências  
1017 em relação a isso e que Reitoria está empenhada em nos ajudar. Quero  
1018 agradecer publicamente todo o acolhimento das demandas que a Faculdade de  
1019 Filosofia apresentou diante desse caso e o que eu própria recebi. Quero dizer  
1020 que, sim, temos que fazer uma reflexão interna entre nós, que seria pensar por

1021 que não estamos acolhendo; cada vez que rompemos todas as formas da  
1022 sociabilidade acadêmica, aprofundamos esse fosso e aí me parece que fica  
1023 muito difícil acolher. De fato, temos vivido momentos de muito esgarçamento  
1024 do tecido da convivência da USP e isso merece uma reflexão, mas o que diz  
1025 respeito à Faculdade, lamentamos muito e as providências foram tomadas.” **M.**  
1026 **Reitor:** Só quero chamar a atenção, apesar de não termos nada muito grave  
1027 na pauta temos a Tabela de Vagas do Vestibular 2019, então pediria a todos os  
1028 conselheiros que, por favor, mantenham-se no plenário e prometo que quando  
1029 entrarmos na Ordem do Dia irei acelerar os procedimentos.” **Cons. Paulo**  
1030 **Sergio Varoto:** “Professora Maria Arminda, sua fala previamente à minha foi  
1031 muito pertinente, faço coro com essa lamentação, pois esse fato, essa tragédia,  
1032 também aconteceu recentemente no âmbito da Escola de Engenharia de São  
1033 Carlos. Um dos meus alunos do terceiro ano, o Gabriel, também foi acometido  
1034 dessa tragédia, e isso, no momento em que ocorre, realmente nos faz parar  
1035 para pensar, e todas as questões afeitas a equilíbrio orçamentário, falta de  
1036 docência, falta de servidores, o nosso dia a dia como Diretor de uma grande  
1037 Escola, tudo isso parece sucumbir quando você perde um aluno. É uma grande  
1038 derrota para a Universidade de São Paulo, é uma grande derrota para nós um  
1039 fato lamentável como esse acontecer. Nós, também, no âmbito da Escola de  
1040 Engenharia, temos procurado tomar e intensificar medidas no sentido de, no  
1041 âmbito local e sempre alinhado com as decisões e orientações da Reitoria,  
1042 podermos dar esse acolhimento tão necessário e podermos trabalhar melhor o  
1043 nosso convívio com os nossos estudantes. Sou Diretor da Escola de  
1044 Engenharia e hoje estou há exatos oito meses do final da minha gestão e,  
1045 apesar do Estatuto me permitir, não abri mão de dar as minhas aulas de  
1046 graduação e de pós-graduação ao longo desses quase três anos e meio. O  
1047 convívio com os alunos é algo muito prazeroso e sinto muita saudade de poder  
1048 conviver mais com esses alunos. Acho que hoje está faltando para nós  
1049 docentes que sempre estamos muito preocupados - e com toda razão - de  
1050 estarmos sempre avançando no conhecimento, estarmos sempre melhorando  
1051 as nossas aulas, a nossa relação com a sociedade, precisamos fazer um  
1052 quarto pilar da Universidade, que é justamente o pilar do convívio com os  
1053 nossos estudantes, um estreitamento de relações para que nós não tenhamos  
1054 esse sentimento, não vou dizer de culpa, mas uma corresponsabilidade quando



1055 acontece uma tragédia como essas. A Reitoria também nos deu, no âmbito da  
1056 Escola de Engenharia, através do Prof. Gerson, um acolhimento, um respaldo,  
1057 um apoio muito grande e eu, sinceramente, tento trabalhar no tempo que me  
1058 falta para que possamos evitar que outras situações como essa aconteçam.  
1059 Esse é um ponto limite, acontecer um caso desses é limite, mas precisamos  
1060 identificar o caminho a que isso chega e tentar interceder e ajudar mais os  
1061 nossos estudantes. A segunda parte da minha fala é, na verdade, uma boa  
1062 notícia. Nesse ano de 2018, a Escola de Engenharia de São Carlos completa  
1063 75 anos de sua fundação. A Congregação aprovou, por unanimidade, a  
1064 concessão de quatro títulos de Professor Emérito a quatro ex-diretores que  
1065 foram, indubitavelmente, pessoas importantíssimas na história da Escola de  
1066 Engenharia de São Carlos, o Prof. Rosalvo Tiago Ruffino, do Departamento de  
1067 Engenharia Mecânica, o Prof. Marcius Fantozzi Giorgetti, o Prof. Swami  
1068 Marcondes Vilela, do Departamento de Engenharia Hidráulica e Saneamento e  
1069 o Prof. Dante Ângelo Osvaldo Martinelli, ex-diretor da Escola - inclusive na  
1070 época em que fui aluno de graduação, embora não tenha sido aluno dele em  
1071 suas disciplinas, porque fiz outro curso, tive a oportunidade de ter um grande  
1072 convívio, porque naquela época eu já pertencia ao Centro Acadêmico, eu era  
1073 diretor do Centro. E o Prof. Dante Ângelo é pai do Prof. Dante Pinheiro  
1074 Martinelli, que está aqui presente. É uma grande honra poder estar na  
1075 Congregação ou no comando da Escola de Engenharia de São Carlos no ano  
1076 em que a Escola irá reconhecer, juntamente com os demais colegas, o quão  
1077 importante foi o Prof. Dante pai para a história da Escola de Engenharia de  
1078 São Carlos. Sinto-me uma pessoa privilegiada nesse sentido, de forma que, em  
1079 meio a todas as questões já feitas, as nossas aflições orçamentárias, uma boa  
1080 notícia. O Prof. Dante pai irá receber o título de Professor Emérito na próxima  
1081 sexta-feira, dia 29 e gostaríamos muito de contar com a presença dele, não sei  
1082 se será possível, mas se o Prof. Dante pai não comparecer, o Prof. Dante filho  
1083 certamente lá estará o representando e será muito bem vindo à Escola de  
1084 Engenharia de São Carlos." **Cons. Marcilio Alves:** "Gostaria primeiro de fazer  
1085 uma comunicação como Presidente da CAD, sobre o calendário das entregas  
1086 dos Projetos Docentes. Estamos divulgando nas unidades através das nossas  
1087 reuniões, que a entrega ficou para 31 de janeiro de 2019, isso talvez seja  
1088 bastante relevante e eu não tinha visto a Cons.<sup>a</sup> Cristina antes da CAI, mas se

1089 me permite, quero dizer também que a entrega dos Projetos Acadêmicos dos  
1090 Departamentos às Unidades fica para 31 de outubro, enquanto que a entrega  
1091 dos Projetos Acadêmicos das Unidades à CAI continua para 31 de agosto.  
1092 Gostaria, também, de dar boas vindas ao Prof. Oswaldo Baffa Filho e à Prof.<sup>a</sup>  
1093 Maria das Graças Bomfim de Carvalho. Agradeço ao Prof. Vahan pela  
1094 recondução dos nomes, porque são pessoas que nos auxiliaram muito durante  
1095 esse primeiro ano de gestão da CAD e foi muito importante contar com a  
1096 maturidade política do Prof. Baffa e com a organização da Prof.<sup>a</sup> Maria das  
1097 Graças, era importante que eles continuassem, de forma que fiquei muito  
1098 satisfeito. Por fim, gostaria de tomar esse meu tempo agora para divulgar o  
1099 'Encontro de Professores 2018'. Fizemos esse Encontro em 2016 e iremos  
1100 agora repetir, no dia 22 de agosto p.f. É uma data que gostaria que vocês  
1101 fechassem na agenda. Estendo esse convite - que já estendi ao Prof. Vahan,  
1102 que confirmou presença - a todos os Diretores e Pró-Reitores, não temos uma  
1103 infraestrutura para fazer convite individual, mas esse será um 'Encontro de  
1104 Professores' organizado pelos professores do nosso Comitê Organizador, que  
1105 são: Prof.<sup>a</sup> Simone Hage, antiga representante dos Professores Associados no  
1106 Co; Prof. Luiz Fernando Ramos, que é o meu substituto na representação dos  
1107 Professores Associados aqui no Co; Prof. Amâncio Oliveira, que é o  
1108 representante dos Professores Titulares aqui no Co; Prof.<sup>a</sup> Ana Estela Haddad  
1109 e Prof. Bruno Caramelli. Não definimos a pauta ainda, mas será no dia 22 de  
1110 agosto, das 9 às 14 horas, no Centro de Difusão Internacional. Há dois anos foi  
1111 um encontro muito importante, com 500 docentes presentes e esperamos  
1112 novamente que este ano haja vários docentes comparecendo. O *site* para  
1113 inscrição é um *site* de evento, mas se vocês pesquisarem no *Google* 'Encontro  
1114 de Professores USP' aparecerá logo o *link*, é só colocar o *e-mail* para fazer a  
1115 inscrição; é só para um controle a fim de saber quantas pessoas participarão,  
1116 nada muito formal, mas será um encontro importante, cuja pauta ainda não foi  
1117 definida, mas irá passar por essa discussão da crise financeira da USP, por  
1118 HU, entre outras coisas. Iremos contar, então, com a presença do Prof. Vahan,  
1119 a quem agradeço por ter aceitado o convite. O horário é das 9 horas da manhã  
1120 às 14 horas e nesse ínterim teremos um *brunch* de uma hora, para que  
1121 possamos nos conhecer. Embora eu esteja liderando esse processo do  
1122 'Encontro de Professores', ele não é restrito, naturalmente, a professores

1123 associados, é para todos os docentes e gostaria muito de contar com a  
1124 presença de todos.” **Cons. Luís Carlos de Souza Ferreira:** “Venho colocar  
1125 aqui algumas comunicações que me parecem pertinentes, particularmente  
1126 agora com o depoimento da Conselheira Paula em relação ao apoio aos  
1127 nossos estudantes, diria a toda comunidade uspiana que o ICB se coloca muito  
1128 preocupado com essa questão. Ainda nessa gestão que começou, justamente  
1129 em meados do ano passado, fomos abalados com um caso de suicídio no  
1130 nosso ambiente, um estudante de pós-graduação, e entre os desdobramentos,  
1131 criamos uma Comissão de Apoio à Comunidade que tem feito uma série de  
1132 iniciativas, no sentido de dar esse apoio à saúde mental da nossa comunidade,  
1133 particularmente os estudantes. Aqueles que tiverem interesse podem consultar  
1134 e entre as ações está um grupo de psicólogos que trabalham como voluntários,  
1135 atendendo a todos da comunidade e também parcerias com empresas que  
1136 estão oferecendo treinamento na base de cursos de *Coaching* para estudantes,  
1137 funcionários e docentes. E a base de todo esse esforço é melhorar essa  
1138 relação interpessoal que temos não apenas com os nossos estudantes, mas  
1139 entre nós, docentes e funcionários. Outro ponto que gostaria de destacar foi  
1140 que ainda em meados de maio, a iniciativa de participar de uma reunião do  
1141 Conselho Consultivo Externo criado na diretoria do Prof. Dante, na Faculdade  
1142 de Economia de Ribeirão Preto e me impressionou muito essa iniciativa de  
1143 aproximar a Unidade com a sociedade. O Conselho Consultivo Externo é  
1144 constituído, na sua quase totalidade, por empresários, pessoas que trabalham  
1145 em diferentes empresas, a Professora Suely Vilela, nossa ex-Reitora, mas a  
1146 grande maioria é formada por pessoas de fora da comunidade, que vêm  
1147 contribuir de alguma forma na vida acadêmica, particularmente dando apoio,  
1148 orientação aos estudantes de graduação a até alguns de pós-graduação. O  
1149 impacto que percebi nessa reunião foi extremamente positivo, inclusive para  
1150 um apoio ao estímulo, ao incentivo, à atividade empreendedora, em colocar o  
1151 aluno envolvido em questões de interesse dessas empresas, ou seja,  
1152 preparando melhor os alunos para a vida profissional que irão ter. Nesse  
1153 sentido, não apenas baseado nessa experiência, mas por outras razões, o ICB  
1154 também criou um Conselho Consultivo Estratégico, que tem funções um pouco  
1155 diferentes, mas que procura aproximar a Universidade - o ICB, a Instituição - da  
1156 sociedade, visando à melhora de relações humanas, mas também buscando

1157 fontes alternativas de recursos, que é algo particularmente relevante. Deixo  
1158 claro, como membro da COP e sem nenhuma experiência na área de  
1159 Economia, que nesses poucos meses em que participo da COP relato um  
1160 sentimento que é comum a todos os membros que estão presentes, do esforço  
1161 enorme que está sendo feito pela Comissão, juntamente com a Reitoria, com o  
1162 Prof. Poveda, com o Prof. Vahan frequentemente participando, a Procuradoria  
1163 Geral, a CODAGE, os méritos devem ser realmente destacados no sentido de  
1164 buscarmos uma transparência de tudo que está sendo feito em relação à  
1165 questão financeira da Universidade. A situação é grave, importante deixar isso  
1166 claro, mas o esforço que essas pessoas têm dedicado a esse trabalho me  
1167 deixa muito otimista de que iremos encontrar, sim, formas, pois a Universidade  
1168 é muito maior do que qualquer crise que ela enfrente. E temos que trabalhar no  
1169 sentido de união e dedicação, para que dificuldades que venham - e elas  
1170 sempre virão - possam ser ultrapassadas, mas dentro de uma harmonia, de um  
1171 espírito de colaboração que todos devem ter na nossa Universidade." **Cons.<sup>a</sup>**  
1172 **Maria Amélia de Campos Oliveira**: "Primeiro, gostaria de um esclarecimento  
1173 do Professor Vahan, a respeito do fato de que a partir da semana que vem  
1174 estamos impedidos pela legislação relativa às eleições, de contratações. Minha  
1175 dúvida é se isso se aplica aos professores temporários. Os professores  
1176 temporários vêm cumprir uma função de atender a uma necessidade premente;  
1177 sei que há situações de força maior, no caso da educação e da saúde, em que  
1178 essas contratações podem ser feitas, de forma que estou muito preocupada,  
1179 não recebemos ainda um esclarecimento da Procuradoria Geral e estamos  
1180 aguardando. Tenho processos seletivos para serem feitos e estou insegura de  
1181 como devemos prosseguir. Gostaria de compartilhar com os colegas o fato da  
1182 Escola de Enfermagem estar perdendo hoje mais uma docente e, com isso  
1183 atingimos 35% de perdas do quadro docente. É uma situação que acho que é  
1184 comum a todos nós, estamos todos com redução do quadro docente, mas em  
1185 algumas Unidades isso se faz sentir de uma forma muito premente. Já fiz certo  
1186 périplo, já fui ao Prof. Vahan, ao Prof. Hernandez, ao Prof. Baracat, depois  
1187 vocês me digam se há outras pessoas que posso visitar também para  
1188 sensibilizar, estou disposta a visitar todos se for o caso. O Prof. Poveda diz que  
1189 não se inclui nesse *rol* dos sensibilizáveis, mas o caso é que alguns desses  
1190 professores - e comentei isso com o Prof. Vahan - se exoneraram a pedido,

1191 são pessoas jovens que foram atraídas por posições no exterior e nos  
1192 deixaram, julgando que encontrarão algo melhor no exterior. Eu perguntava ao  
1193 Prof. Vahan e ele me pediu que fizesse essa pergunta por escrito, se o fato  
1194 desses professores que se exoneram a pedido e que, portanto, não  
1195 representam um ônus adicional à USP porque não permanecem na Folha  
1196 como inativos, se haveria uma possibilidade dessas substituições, porque já  
1197 estou realmente 'dando tratos a bola' para ver como é que iremos resolver essa  
1198 situação. Fiz esse ofício à Reitoria, não sei se chegou às mãos do Reitor, mas  
1199 compartilho com os colegas a difícil situação que a Escola de Enfermagem está  
1200 vivendo neste momento. Sei que o orçamento é algo que nos preocupa, mas o  
1201 futuro nos alcança, caso não façamos nada a respeito, o futuro definirá por nós,  
1202 prefiro que tomemos algumas medidas dentro das possibilidades que temos  
1203 nas limitações orçamentárias, mas pelo menos visando corrigir essa situação  
1204 tão difícil para a nossa Escola." **M. Reitor:** "Apenas para tranquilizá-la, digo que  
1205 professor temporário é temporário já por justificativa, por termos uma  
1206 deficiência desse docente nas nossas atividades, então, com isso a nossa  
1207 Procuradoria Geral consegue sempre justificar e isso não para, de forma que  
1208 os concursos poderão continuar. O segundo ponto que a senhora está  
1209 levantando é fato, perdemos 5% dos nossos docentes permanentes e uma  
1210 parcela deles foi substituída por temporários, mas as perdas não foram  
1211 uniformes, 5% pode não ser muita coisa, mas em alguns departamentos  
1212 específicos, em algumas Unidades específicas isso acaba dando maior  
1213 problema, então é por isso que temos que tentar também, não apenas com  
1214 professor temporário, mas com algumas outras medidas, resolver esses  
1215 problemas pontuais. Os concursos de temporários podem continuar, a nossa  
1216 Procuradoria Geral resolve." **Cons.<sup>a</sup> Maria Amélia de Campos Oliveira:**  
1217 "Aguardo uma solução para esse caso das exonerações a pedido." **M. Reitor:**  
1218 "Essa questão está sendo analisada pelas instâncias competentes e deve ser  
1219 finalizada na COP." **Cons.<sup>a</sup> Ana Lúcia Duarte Lanna:** "Venho ler uma Moção  
1220 da Congregação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, decorrente de  
1221 alguns episódios de violência sexual que aconteceram no âmbito da FAU,  
1222 envolvendo alunos de outras Unidades da USP. Em função desses episódios, a  
1223 Congregação fez a manifestação que passo a ler. 'Com relação aos recentes  
1224 episódios de estupro, assédio e outras formas de constrangimento moral e

1225 violência física, ocorridos nesta Universidade, a Congregação da Faculdade de  
1226 Arquitetura e Urbanismo vem manifestar sua inconformidade e sua posição  
1227 contrária às práticas ainda morosas de apuração e punição dos responsáveis  
1228 por tais atos. O longo tempo, frequentemente decorrido entre o início e a  
1229 conclusão dos processos sindicantes ou administrativos, resultam, muitas  
1230 vezes, na inviabilização da devida punição dos acusados, agravando a  
1231 violência a que foram submetidas suas vítimas. A ineficiência dos meios legais  
1232 disponíveis e a ineficácia na implementação a tempo das medidas preventivas  
1233 e, eventualmente, punitivas dificultam que se garantam, por parte da  
1234 Universidade, respostas mais ágeis e efetivas, visando à justiça e à reparação  
1235 moral dos vitimados. É inaceitável que as vítimas desses tipos de delitos sejam  
1236 constrangidas a depoimentos invasivos ou pouco respeitosos. Igualmente, não  
1237 é possível aceitar que continuem convivendo com seus agressores enquanto  
1238 os processos de apuração estão em andamento. Além das ações criminais  
1239 pertinentes, cumpre que canais de acolhimento de denúncias sejam  
1240 amplamente divulgados entre a comunidade universitária. Seus integrantes,  
1241 docentes, discentes e funcionários devem participar de esforço comum no  
1242 sentido de precaver e responsabilizar desvios de comportamento que resultam  
1243 em eventos dessa natureza. Cabe, assim, exigir da Administração da  
1244 Universidade que sejam implementadas, com a urgência e a abrangência  
1245 cabíveis, medidas que confirmem maior efetividade às ações de prevenção,  
1246 apuração, combate e punição dos responsáveis por tais atos lamentáveis.”

1247 **Cons. Dante Pinheiro Martinelli**: “Venho para me despedir do Conselho  
1248 Universitário, pois essa provavelmente será a minha última reunião depois de  
1249 três passagens por aqui. Estive neste Conselho antes como representante da  
1250 Congregação da FEARP, durante três anos aproximadamente, entre o final da  
1251 gestão do Prof. Melfi e início da gestão da Prof.<sup>a</sup> Suely e, naquela época, como  
1252 representante da Congregação, fui membro da CAA praticamente todo esse  
1253 período, estive sempre muito presente no Conselho Universitário e nas  
1254 Comissões. Depois, estive aqui não como membro, mas como Coordenador da  
1255 CODAGE, durante parte da gestão da Prof.<sup>a</sup> Suely e também acompanhei e  
1256 aprendi muito neste Conselho. Não estive, durante a gestão do Prof. Grandino,  
1257 no Conselho Universitário em nenhum momento, retornei praticamente no  
1258 início da gestão do Prof. Zago e agora no começo da gestão do Prof. Vahan,

1259 portanto são dez anos, aproximadamente, de Conselho Universitário, que  
1260 foram uma oportunidade muito grande de aprendizado e enriquecimento.  
1261 Aprendi muito neste Conselho, nas Comissões que participei, quando era  
1262 Coordenador da CODAGE estava na COP não como membro, mas participava  
1263 das reuniões, então foi um período muito produtivo e de muito aprendizado, tive  
1264 muitos contatos que foram muito interessantes e muito ricos para mim. Quero  
1265 deixar o meu agradecimento a todos os colegas, as várias gestões da Reitoria  
1266 que me propiciaram essas oportunidades, aos colegas membros do Conselho  
1267 com os quais aprendi, discuti, troquei uma série de expediências muito  
1268 importantes, foi muito útil para a minha carreira. Devo dizer ainda, que o tempo  
1269 que permaneci na Reitoria, no Conselho Universitário, nas Comissões, na  
1270 CODAGE, foram períodos de muito aprendizado que me tornaram mais  
1271 maduro, mais experiente para assumir a Diretoria da FEARP nos últimos quatro  
1272 anos. Meu mandato termina em agosto, portanto, essa será a minha última  
1273 reunião do Conselho Universitário, ainda estarei até agosto à frente da direção  
1274 da Faculdade, colaborando na COP até lá, ainda tem uma reunião da COP,  
1275 mas aqui provavelmente não estarei mais. Quero mencionar rapidamente, já  
1276 que o Prof. Luís Carlos falou de sua ida ao nosso Conselho Consultivo Externo,  
1277 foi quando nos conhecemos e ele me disse que ficou sabendo que na FEARP  
1278 tínhamos um Conselho Consultivo Externo e que ele estava criando um na  
1279 Unidade dele e eu disse que se ele quisesse participar de uma das reuniões  
1280 seria muito bem vindo e que só faltava mais uma reunião, era a última reunião  
1281 no meu período como Diretor. Tivemos, ao longo desses quatro anos, oito ou  
1282 nove reuniões, o Prof. Luís Carlos esteve na última e como ele estava criando  
1283 o Conselho dele, acho que foi uma experiência interessante para ele e para  
1284 nós, porque ele levou várias ideias e várias contribuições. Rapidamente, a ideia  
1285 desse Conselho é de aproximar mais a Faculdade, a Universidade da  
1286 sociedade e vice-versa, montamos um Conselho com vários representantes da  
1287 sociedade, de empresas, de governo, que vêm trocar experiências conosco,  
1288 nos trazer ideias, demandas do mercado e assim trocamos experiências. Tem  
1289 sido muito útil e produtivo. Esse Conselho começou na minha gestão e espero  
1290 que na próxima gestão ele continue. A eleição na FEARP será apenas no início  
1291 de agosto, gostaria de fazer antecipadamente, mas os Departamentos não  
1292 quiseram eleger o novo diretor antes de eleger os chefes de departamentos,

1293 que está sendo agora, de forma que a eleição de diretor será só no começo de  
1294 agosto. Temos uma chapa inscrita: o Prof. Márcio Mattos, do Departamento de  
1295 Administração, a Prof.<sup>a</sup> Adriana Procópio, nossa representante da  
1296 Congregação aqui no Co é candidata a Vice-Diretora. Estamos no segundo  
1297 período de inscrições, que se encerra nessa sexta-feira, aberta aos Associados  
1298 e já foi comunicado que haverá mais uma chapa. Estou terminando o nosso  
1299 relatório de gestão e devo encaminhar aos membros do Conselho Universitário  
1300 para a próxima reunião. Estão aqui os meus agradecimentos e minha  
1301 despedida deste Conselho Universitário, onde aprendi muito. Muito obrigado a  
1302 todos." Palmas. **M. Reitor**: "Professor Dante, em meu nome e em nome da  
1303 Universidade, quero agradecer por toda sua dedicação e esforço para sempre  
1304 manter a nossa Universidade no caminho certo. Você realmente demonstra,  
1305 demonstrou não somente como docente, mas quando assumiu a direção, que  
1306 tem responsabilidade de gerir a sua Unidade, mas também não se furtou, pelo  
1307 contrário, se dedicou à gestão da Universidade como um todo. Essa sua  
1308 capacidade, altruísmo e generosidade com a Universidade de São Paulo foi  
1309 muito bem recebida, avaliada e considerada para a nossa comunidade.  
1310 Parabéns pelo seu trabalho, muito obrigado pela sua dedicação, sem dúvida  
1311 com esse tipo de atitude a nossa Universidade ficará mais forte. Muito  
1312 obrigado." **Cons. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez**: "A Reitoria está criando  
1313 um Escritório de Saúde Mental, o qual estou coordenando, e já estamos  
1314 conseguindo um local físico, que logo será divulgado. Também fiz contato com  
1315 o Hospital Universitário, com o Prof. Garcez e com o Prof. Dalton Luiz, para  
1316 termos um braço de apoio e de ajuda lá também. Agradeço ao Prof. Fábio  
1317 Guerrini, da SAS, que tem colaborado bastante no início desse Escritório.  
1318 Estive recentemente na Congregação da Poli falando durante quinze minutos  
1319 sobre o início desse Escritório de Saúde Mental e também sobre o suicídio, que  
1320 pela Organização Mundial de Saúde é uma epidemia mundial, visto que até  
1321 2012, cerca de duas mil pessoas cometeram suicídio por hora no mundo. É  
1322 evidente que temos problemas na Universidade de São Paulo, como em  
1323 qualquer Universidade pública. Terei contato, também, com o Prof. Dante  
1324 Begazo, Presidente da Comissão de Graduação da Poli, hoje mesmo  
1325 conversarei com a Prof.<sup>a</sup> Maria Arminda, a Prof.<sup>a</sup> Marta Arretche e a Prof.<sup>a</sup>  
1326 Lorena, do Departamento de Ciência Política, elas entraram em contato comigo



1327 e hoje recebi oito alunos do curso de Ciências Sociais e foi um contato muito  
1328 importante. O Escritório de Saúde Mental também irá criar uma plataforma, que  
1329 eles concordam ser de suma importância para começar uma comunicação e  
1330 eles têm também muitas ideias interessantes, de forma que está sendo muito  
1331 importante ouvir os alunos sem posicionamento político, ideológico, ouvir o que  
1332 eles têm a dizer. Também tenho reunião com o Presidente do DCE, que  
1333 comentou que tem ideias importantíssimas, essa reunião será na semana que  
1334 vem. Tenho contato, também, com o Instituto de Psiquiatria da Faculdade de  
1335 Medicina e também com o Dr. Eduardo Humes, do Hospital Universitário, que  
1336 está trabalhando em uma plataforma, um rastreamento para o suicídio. O  
1337 Instituto de Psicologia já tem a colaboração de, pelo menos, cinco docentes,  
1338 seus laboratórios e alunos que estão interessados em colaborar. Já tenho  
1339 reuniões marcadas com a Prof.<sup>a</sup> Luciana Montanari, da Engenharia Mecânica  
1340 de São Carlos, aqui quando do 4º Congresso da Graduação e também farei  
1341 uma visita a São Carlos e uma reunião com Prof. Moacir Júnior, do IRI. Quero  
1342 agradecer por todo esse bom início do Escritório de Saúde Mental, ao Prof.  
1343 Hernandes, Prof. Vahan e Prof. Gerson Tomanari. O Escritório de Acolhimento  
1344 Estudantil ainda conta com mais três escritórios, os já conhecidos Escritórios  
1345 de Carreira, de Atividades Físicas e de Artes, Culturas e *Design*. Estamos  
1346 todos trabalhando nisso e logo todos terão mais informações. Para encerrar,  
1347 tenho lembrado muito de um dito do alcorão que diz: 'quando a gente salva  
1348 uma vida, salvamos toda uma humanidade'. Porém, quando perdemos um  
1349 aluno para o suicídio todos somos responsáveis, não apenas culpados, mas  
1350 responsáveis, então estamos criando uma equipe interdisciplinar, em cada  
1351 ação estamos levando a possibilidade de ajuda, diálogo, porque é isso que se  
1352 necessita: relação, sensibilidade, poder acolher para que ele se sinta  
1353 pertencente a essa honrosa Universidade." **M. Reitor:** "Quero agradecer o Prof.  
1354 Andrés, seus amigos, os colegas da Psicologia, da Psiquiatria da Medicina e do  
1355 HU, e também os colegas de Ribeirão Preto, por esse esforço coletivo, porque  
1356 o problema envolve a todos e nos sentimos impotentes, incapazes de fazer  
1357 frente a uma realidade que existe. Acredito, Prof. Andrés, que esse seu esforço  
1358 e de todos os colegas que estão participando, possa ter uma consequência em  
1359 curto prazo para que possamos não mais lamentar esse tipo de ocorrência. Sei  
1360 que é impossível sanar o problema e sei que é impossível combater de uma

1361 maneira adequada, mas tentaremos fazer o melhor que se possa fazer para  
1362 conseguirmos superar. Muito obrigado, Prof. Andrés e obrigado a todos os que  
1363 estão envolvidos. Por favor, transmita os meus agradecimentos.” **Cons. João**  
1364 **Cyro André (Apresentação):** “Irei pular alguns *slides* da minha apresentação,  
1365 mas gostaria de fazer duas observações iniciais. 'Nenhum a menos' é o nome  
1366 de um filme e da saga de uma professora que sai em busca de um aluno  
1367 perdido. 'Nenhum a menos' é a manifestação do Eduardo Jorge, então  
1368 Secretário do Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo, quando dos  
1369 desastres que levavam a morte de várias pessoas em áreas de risco  
1370 geotécnico. 'Nenhum a menos' na USP. Há uma série de ações nesse título e  
1371 quero dizer que ele tem todo o nosso apoio. Quero transmitir à Paula e pedir  
1372 que leve à família, aos seus amigos e colegas da Faculdade e a toda a USP os  
1373 nossos sentimentos dessa perda, que é uma perda irreparável. Segunda  
1374 observação é dizer da apresentação do Prof. Dante, apresentação  
1375 absolutamente realista e se ela choca é para chocar mesmo, porque a situação  
1376 é preocupante. Ela tem se manifestado já há três ou quatro anos e o Prof.  
1377 Adalberto têm trazido essa questão e ele trouxe hoje com tintas muito fortes,  
1378 que exatamente são as tintas necessárias para que esse Conselho e a Reitoria  
1379 possam tomar nossas melhores decisões no interesse maior da Universidade  
1380 de São Paulo, submetidas no interesse maior da sociedade paulistana. Passo  
1381 agora à minha apresentação e, portanto, irei pular uma série de *slides*. Esse  
1382 primeiro *slide* mostra a execução orçamentária de 2018, vemos déficit em  
1383 janeiro, um superávit em fevereiro, em março, déficit em abril, superávit em  
1384 março e um déficit acumulado de R\$ 21,8 milhões, até então sem considerar  
1385 decisões recentes relativas a novas despesas orçamentárias. Neste próximo  
1386 *slide* quero falar da aderência que existe entre o que foi orçado e o que foi  
1387 realizado. Em termos de Receita do Tesouro do Estado, aderência de 99% em  
1388 relação às Despesas de Pessoal de 97% como não poderia deixar de ser dado  
1389 o engessamento que temos no nosso orçamento, portanto, orçamento não é  
1390 peça de ficção, o orçado e o realizado estão extremamente aderentes. No  
1391 próximo quero falar de dois índices, um é o Despesas com Pessoal sob a  
1392 Receita do Tesouro do Estado, que está nesse ano acumulado de 2018 em  
1393 91%. O segundo índice é a relação entre Receita do Tesouro e Receitas Totais  
1394 da Universidade Não Vinculadas, e vou só falar de Despesas e Receitas Não

1395 Vinculadas, porque as Vinculadas estão vinculadas e não cabe a este  
1396 Conselho opinar, está em 97%, quero dizer, somos altamente dependentes da  
1397 arrecadação do ICMS, como todos sabemos, mas é preciso que tenhamos isso  
1398 muito repetido, para que isso não saia da nossa cabeça. Portanto, a relação  
1399 Despesa Pessoal e Receita do Tesouro do Estado é um parâmetro  
1400 absolutamente importante, é central na questão do equilíbrio financeiro da  
1401 Universidade de São Paulo, como os Parâmetros de Sustentabilidade já  
1402 identificaram com muita propriedade. No próximo, se olharmos os parâmetros  
1403 que foram aprovados por este Conselho, podemos observar que o parâmetro  
1404 importante é a Média da Relação Despesas Pessoal sob Receitas do Tesouro  
1405 do Estado nos últimos doze meses. O que se preconiza para 2022 é que esta  
1406 relação seja menor ou igual a 85% e se ela for maior ou igual a 80% não  
1407 haverá reajustes e correções em outros subsídios que são oferecidos pela  
1408 Universidade; se ela for maior ou igual a 85%, será eliminado o déficit nos dois  
1409 semestres letivos e tem um artigo 6º também que define uma meta que foi  
1410 aprovada por este Conselho Universitário, onde o número de docentes deverá  
1411 ser maior ou igual a 40% do quadro de funcionários desta Universidade. As  
1412 manifestações de perdas de docentes podem ser muito bem equacionadas se  
1413 trabalharmos no sentido de atingirmos essas metas preconizadas no  
1414 documento 'Parâmetros de Sustentabilidade Econômico Financeiro da  
1415 Universidade de São Paulo'. Qual é a nossa situação hoje, em 1º de junho?  
1416 Essa relação Despesa Pessoal e Receitas do Tesouro do Estado, nos últimos  
1417 doze meses, está 92,5%; no acumulado desse ano 91%, o que mostrava uma  
1418 queda do número, estamos próximos de um equilíbrio, mas não devemos  
1419 descuidar desse equilíbrio. O percentual de docentes na Universidade está  
1420 29,7%, é um número bastante baixo. No próximo *slide* faço uma recomendação  
1421 de que nas próximas apresentações, nos vários documentos financeiros, sejam  
1422 apresentados a evolução dos indicadores definidos pelos parâmetros de  
1423 sustentabilidade e as suas metas, isso dá uma medida boa de como estamos  
1424 evoluindo para o bem ou para o mau. Onde? No Portal de Transparência, nas  
1425 revisões orçamentárias, nas diretrizes orçamentárias, nos orçamentos e no  
1426 plano plurianual. No próximo *slide* as incertezas no cenário econômico e  
1427 político colocam em dúvida a sustentabilidade do crescimento do ICMS. A  
1428 primeira Revisão Orçamentária apresentada, o respeito aos Parâmetros de

1429 Sustentabilidade Econômico Financeiro da USP indicam a continuidade de uma  
1430 política financeira austera e segundo a reza ou a torcida para aumentar a  
1431 arrecadação do ICMS. Falei em reza ou torcida repetindo o Prof. Dante, mas  
1432 enviei esse documento hoje pela manhã para a Secretaria Geral.” **Cons.<sup>a</sup>**  
1433 **Gabriela Soares Schmidt:** “Em primeiro lugar quero aproveitar o meu tempo  
1434 para fazer um pedido à Reitoria, para remarcar a reunião que aconteceria hoje,  
1435 a respeito da negociação da greve estudantil ou senão que isso seja  
1436 remarcado para essa semana, pela necessidade e para que possamos  
1437 expressar as nossas pautas acumuladas nesse momento de mobilização.  
1438 Quero, na verdade, dedicar a minha fala a um tema que foi bastante dito aqui e  
1439 é satisfatório que isso tenha aparecido de maneira forte no Conselho  
1440 Universitário, que tem haver com o suicídio do estudante Marcelo e outros que  
1441 aconteceram na Universidade nos últimos tempos também. Sou estudante das  
1442 Ciências Sociais, sou membro da gestão do Centro Acadêmico e esse é um  
1443 tema fundamental e é também uma pauta agregadora. Espero que ela possa  
1444 ser uma pauta agregadora, para que avancemos em propostas concretas, em  
1445 atendimento, em acolhimento a todos aqueles que sofrem. Existem elementos  
1446 de diversos níveis, precisamos aprofundar nisso, existem fatores conjunturais  
1447 de uma geração que é a primeira geração que irá ganhar menos que os pais,  
1448 com falta de perspectiva de futuro e sabemos que a Universidade pode cumprir  
1449 um papel ou atenuante ou agravante, e precisamos lutar para que a  
1450 Universidade cumpra um papel atenuante dos sofrimentos psicológicos que a  
1451 nossa juventude têm sofrido nos últimos tempos de maneira muito grave. Nas  
1452 Ciências Sociais, o curso como um todo está bastante abatido porque já é o  
1453 segundo estudante em pouco tempo que perdemos nessa situação, é um  
1454 momento bastante difícil de atravessar e emocionado também, mas são  
1455 importantes as sinalizações da Prof.<sup>a</sup> Maria Arminda e de outros professores  
1456 que estão em busca de soluções, e essas soluções precisam, de fato,  
1457 acontecer com muito diálogo e com a participação dos estudantes, porque a  
1458 morte de pessoas jovens é ainda mais antinatural e dolorida. De forma que é  
1459 muito importante esse diálogo para que consigamos chegar a um diagnóstico,  
1460 a soluções e a uma convivência melhor na Universidade, que consigamos  
1461 construir mecanismos atenuantes sobre essa situação. Junto disso, além dessa  
1462 pauta da saúde mental, outras pautas como a questão do Centro de Referência

1463 das Mulheres, que foi um plano construído conjuntamente com a Reitoria, mas  
1464 que ainda não foi implementado, também diz respeito à saúde mental, à vida, a  
1465 viver com saúde e à permanência na Universidade, então essas pautas são  
1466 urgentes e temos que elaborar isso com muito cuidado. Fica então a nossa  
1467 disposição, enquanto curso de Ciências Sociais, enquanto representação do  
1468 nosso Centro Acadêmico e também o pedido para que façamos parte das  
1469 iniciativas, para que colaboremos conjuntamente no sentido de que essa  
1470 questão da saúde mental seja levada muito a sério. Que o que aconteceu, que  
1471 é uma situação limite, possa servir para que possamos nos mover de uma  
1472 maneira mais veloz, com mais agilidade em busca dessas soluções. Iremos  
1473 procurar os que se manifestaram e que estão envolvidos em projetos  
1474 importantes, para que possamos chegar a soluções e conclusões a respeito  
1475 desse tema." **M. Reitor:** "Obrigado Gabriela. Peço ao Pró-Reitor de Graduação,  
1476 Prof. Baracat, que responda a sua questão." **Cons. Edmund Chada Baracat:**  
1477 "A reunião será transferida. Eles tinham me pedido uma reunião hoje e eu  
1478 havia marcado, mas como o Co está se estendendo, iremos remarcar para  
1479 essa semana." **Cons.<sup>a</sup> Elisabete de Santis Braga da Graça Saraiva:** "Venho  
1480 aqui só trazer notícias boas. Comemoramos, no último dia 8 de junho, o Dia  
1481 Mundial dos Oceanos. Os oceanos merecem preocupação e o Instituto  
1482 Oceanográfico fez uma série de atividades: mini cursos, palestras e também  
1483 abriu os dois navios à visitação pública no cais do Porto de Santos, onde a  
1484 visitação foi um sucesso, estivemos no jornal por três dias e, mais do que isso,  
1485 recebemos os nossos próprios funcionários, que nunca tiveram a oportunidade  
1486 de conhecer os navios, então foi um momento de integração muito bom, os  
1487 alunos fizeram a monitoria e ficaram extremamente felizes. Esse tipo de  
1488 atividade que integra funcionários e alunos só faz bem para toda a nossa  
1489 comunidade e foi um sucesso. Na oportunidade, também participamos de um  
1490 evento chamado FatecLOG promovido por todas as Fatecs do Brasil, é um  
1491 evento que trabalha com a logística de transporte aéreo, marítimo e terrestre e  
1492 nós recebemos um prêmio de reconhecimento acadêmico, na categoria de  
1493 melhor instituição de pesquisa. Foi uma honra para todos do Instituto  
1494 Oceanográfico esse reconhecimento; o prêmio chama-se 'Rubens Lara'.  
1495 Também, no dia 18, fizemos a inauguração de um espaço didático chamado  
1496 'Sala Professor Wladimir Besnard', que é o nosso patrono, na cidade de

1497 Cananeia. A cidade de Cananeia é uma cidade extremamente carente de  
1498 atividades sociais e de lazer e esse espaço irá promover maior integração entre  
1499 os nossos alunos, a nossa comunidade e a comunidade da cidade, com  
1500 promoção de palestras, cinemas, divulgação de pesquisa e tudo que for  
1501 possível em uma sala extremamente equipada. Tivemos a presença da  
1502 Secretária de Educação do Município, das Fundações que ali estão situadas,  
1503 como por exemplo, a Florestal e a de Gestão dos Parques Estaduais e de  
1504 Zonas de Preservação e percebemos que o Instituto Oceanográfico  
1505 pertencente à Universidade de São Paulo e mantém toda a qualidade e  
1506 excelência nas suas atividades em relação às demais instituições, que estão  
1507 precisando de muita atenção.” **Cons.<sup>a</sup> Liedi Légi Bariani Bernucci**: “Gostaria  
1508 de, em primeiro lugar, agradecer ao Prof. Dante. Tivemos um breve convívio  
1509 nestes três meses em que estive como suplente na COP, onde tive um  
1510 tratamento muito cordial de todos os colegas, um aprendizado importante e  
1511 gostaria de expressar a minha admiração pelo Prof. Dante, pela serenidade  
1512 com que ele trata os problemas e a seriedade com que ele trata as questões  
1513 financeiras da Universidade, sempre muito ponderado. Quanto à manifestação  
1514 da Congregação da FAU, gostaria de dizer que o que nos compete, como  
1515 Politécnica, que está envolvida em um dos casos de possível estupro,  
1516 reagimos imediatamente, pedindo à Procuradoria Geral que nos orientasse  
1517 como proceder e estamos com uma Comissão Processante em andamento,  
1518 com bastante respeito a todos os envolvidos. Quanto à questão que foi  
1519 levantada pela Cons.<sup>a</sup> Paula, sobre a saúde mental, infelizmente a Poli passou  
1520 por um momento muito difícil com a perda de dois alunos; um aluno que  
1521 morreu com câncer e o aluno Matheus, que cometeu suicídio. Foi um momento  
1522 muito difícil para nós, mas gostaria de dizer que a Escola agradece muito o  
1523 tratamento da Reitoria, do Prof. Gerson e do Dr. Eduardo Humes, que vieram  
1524 conversar conosco, além do Prof. André Antunes e os docentes da Psicologia.  
1525 O Prof. André esteve em nossa Congregação conversando com mais de cem  
1526 pessoas. Gostaria de dizer que estamos reunidos para discutir esse problema  
1527 (alunos, funcionários e docentes), já tivemos várias reuniões e temos uma  
1528 agenda de discussão. Nessa agenda, por sugestão dos alunos, temos no  
1529 primeiro ponto a discussão do tratamento docente aos alunos, mas não para  
1530 por aí, vamos levar essa agenda à frente com vários grupos de trabalhos e

1531 gostaria de dizer que queremos formar um grupo para o acolhimento estudantil,  
1532 para que eles possam ter um encaminhamento profissional para esse grupo  
1533 que será liderado pelo Prof. André Antunes, mas não devemos pensar que o  
1534 problema de saúde mental está apenas no âmbito dos estudantes, temos  
1535 problemas entre os funcionários, entre os docentes e isso precisa ser tratado  
1536 com serenidade e seriedade. Isso é apenas o que a Escola Politécnica tem  
1537 feito neste sentido.” **Cons.<sup>a</sup> Neli Maria Paschoarelli Wada**: “Venho aqui, mais  
1538 uma vez, denunciar a questão do assédio moral. Ele vem também afetando a  
1539 saúde mental de funcionários e professores, já tivemos diversas vítimas fatais  
1540 com suicídios de funcionários devido ao assédio moral. Este vem se  
1541 intensificando na Faculdade de Medicina e agora se intensifica na FOFITO,  
1542 sobre professoras com mais de trinta anos de dedicação a esta Universidade e  
1543 na Faculdade de Medicina o assédio moral em cima das mulheres é violento.  
1544 Não é possível que a Faculdade de Medicina, uma instituição que gera  
1545 conhecimento, gera formas e tecnologia para salvar vidas, não receba um olhar  
1546 especial para essa questão, que já foi denunciada por diversas vezes para a  
1547 direção da Faculdade. Agora isso se intensifica na FOFITO, de forma que  
1548 quero solicitar à direção da Faculdade de Medicina que procure ajustar  
1549 condutas entre seus gestores, para que não ocorra mais essa prática na  
1550 Unidade. Reafirmamos aqui que o assédio moral desmoraliza, humilha, adoce  
1551 e mata. Portanto, o assédio moral é crime, já fizemos a nossa reivindicação ao  
1552 Reitor, na reunião que tivemos, levando as reivindicações dos funcionários, que  
1553 é uma reivindicação de acabar com a prática de assédio moral, muito sagrada  
1554 para nós, funcionários e professores. Também trago mensagens de  
1555 professoras que receberam assédio moral e gostaria de solicitar a todos os  
1556 diretores e diretoras de Unidades que deem uma atenção especial para essa  
1557 questão e procure estudar e adotar ajustes de condutas entre professores e  
1558 funcionários, para que as suas relações de trabalho sejam mais humanas e  
1559 não tornem os funcionários e professores vítimas fatais.” **Cons. Luís Ribeiro**  
1560 **de Paula Junior**: “Por mais de duas décadas a Escola de Aplicação da USP  
1561 seguiu o calendário básico do Ensino Básico e Fundamental, que prevê um  
1562 recesso no meio do ano. Nos últimos dois anos isso mudou, com o advento do  
1563 ponto eletrônico, acredito eu, os professores e funcionários, no primeiro ano e  
1564 no segundo ano, só os professores passaram a ter o recesso escolar. Isso

1565 causou uma divisão muito grande e desagradável dentro da Escola e, por isso,  
1566 eles fizeram uma moção de repúdio e pediram que fosse lido aqui hoje: 'Os  
1567 membros do Conselho de Escola da Escola de Aplicação, reunidos no dia 13  
1568 de junho de 2018, repudiam a ação da Reitoria da USP em negar o direito ao  
1569 recesso escolar para os funcionários da Escola de Aplicação. Há mais de 20  
1570 anos os funcionários da Escola de Aplicação gozam do direito ao recesso  
1571 escolar em sistema de revezamento, permitindo o funcionamento da escola  
1572 para atendimento à comunidade. Não vemos razão para que esse direito seja  
1573 negado. Cada vez mais as redes municipais, estaduais e particulares de ensino  
1574 básico vêm reconhecendo o direito de recesso de todos os profissionais que  
1575 trabalham nas unidades escolares. Muitos estados e municípios já possuem  
1576 regulamentação do recesso, inclusive o Estado de São Paulo, por meio do  
1577 Decreto nº 56.052, de 28 de julho de 2010. Assim como os professores, os  
1578 funcionários de uma escola têm, em toda a sua atuação, uma ação educativa  
1579 ligada diretamente às crianças e adolescentes da Escola. Em nossa escola  
1580 temos profissionais que atuam diretamente em sala de aula, dando suporte e  
1581 apoio ao trabalho do professor, ou seja, são educadores em ação direta e  
1582 contínua com as crianças e adolescentes, assim como os professores.  
1583 Entendendo que a educação é um dever de todos e que a Escola é, *a priori*, o  
1584 lócus da educação formal, todos que nela trabalham são educadores e devem  
1585 ter compromisso com os princípios da Escola, com o Projeto Político  
1586 Pedagógico e com cada criança e adolescente que ali estuda. Portanto, o  
1587 trabalho da secretaria, dos auxiliares administrativos e todo quadro de  
1588 funcionários de apoio técnico e educativo, além de administrativo, é  
1589 pedagógico, isto é, os funcionários conversam com os alunos, mediam  
1590 conflitos, auxiliam os alunos que se machucam ou que apresentam mal estar,  
1591 encaminham alunos para casa, conversam com as famílias, encaminham o  
1592 aluno para a aula e para a direção, ouvem desabafo e aconselham,  
1593 estabelecem um vínculo afetivo-pedagógico, enfim, um trabalho que demanda  
1594 grande responsabilidade social. É preciso entender que a educação de  
1595 pessoas gera múltiplos sentimentos, múltiplas aprendizagens. A educação  
1596 acontece na interação, e o desgaste emocional é inevitável. Já temos exemplos  
1597 de funcionários que tiveram que sair da escola por questões de saúde. Há  
1598 diversos artigos científicos que comprovam que funcionários dos setores da



1599 saúde, da segurança e educação podem desenvolver depressão, síndrome de  
1600 'burn out', dentre outros problemas. Parece-nos mais produtivo um período de  
1601 descanso para todos os funcionários da escola. Impedir essa possibilidade é  
1602 'brincar' com nossa saúde, é dar espaço para pedidos de licença médica, já  
1603 que todos estamos trabalhando no limite de pessoal, conforme a política de  
1604 corte de gastos da Instituição. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação),  
1605 em seu artigo 3º diz: 'O ensino será ministrado com base nos seguintes  
1606 princípios: ... VII - valorização do profissional da educação escolar;'.  
1607 Entendemos que respeitar o direito ao recesso dos demais funcionários da  
1608 escola é uma ação de reconhecimento e valorização do seu trabalho educativo.  
1609 Em nosso Estatuto do Magistério, (enviado à Reitoria), consideramos que o  
1610 recesso é válido para todos os trabalhadores que atuam na escola, adotando  
1611 uma política coerente ao tratar todos os trabalhadores da escola com isonomia.  
1612 Repudiamos a ação da Reitoria em negar o recesso aos demais funcionários  
1613 da Escola de Aplicação e desconsiderar todos os argumentos apresentados.'  
1614 Esperamos que esta decisão seja revista e o direito ao recesso dos demais  
1615 funcionários seja respeitado." **M. Reitor**: "Vamos consultar o DRH para ver o  
1616 que está acontecendo e depois isso será discutido com o seu diretor." **Cons.**  
1617 **Luiz Ribeiro de Paula Junior**: "Apenas para complementar, essa questão foi  
1618 discutida na Comissão Permanente de Relações do Trabalho – COPERT e, em  
1619 nome do Reitor, eles negaram o pedido dos funcionários." **Cons. Marcos**  
1620 **Garcia Neira**: "Como o Conselheiro acabou de dizer, foram feitas duas  
1621 reuniões na COPERT e a Faculdade de Educação apoia esse pedido e  
1622 entende que todas as atividades são desenvolvidas por seus funcionários como  
1623 um todo, docentes, professores de educação básica e funcionários técnicos e  
1624 administrativos; esse foi um pedido feito e levado à COPERT e estamos  
1625 aguardando um posicionamento do setor." Ato seguinte o **M. Reitor** passa ao  
1626 item II - **ORDEM DO DIA. 1 – ALIENAÇÃO. PROCESSO 99.1.9073.1.9 -**  
1627 **JOÃO BATISTA DE CARVALHO**. Alienação do imóvel, metade ideal do  
1628 apartamento 54, localizado na Alameda Barão de Limeira, 273, Santa Ifigênia,  
1629 nesta Capital, oriundo da herança, declarada vacante, dos bens deixados por  
1630 João Baptista de Carvalho. **Parecer Técnico**: aponta o valor do imóvel para  
1631 venda – fração ideal (50%): R\$ 88.000,00 (13.03.18). **Parecer da CAVI-HV**:  
1632 aprova "ad referendum" o parecer técnico, com o valor de venda de R\$

1633 88.000,00 correspondente à fração ideal (50%) (15.03.18). **Parecer da COP:**  
1634 aprova o parecer do relator, favorável à alienação da metade ideal do  
1635 apartamento 54, situado na Alameda Barão de Limeira, 273, Santa Ifigênia,  
1636 São Paulo, oriundo de herança declarada vacante de João Batista de Carvalho  
1637 (17.04.18). **M. Reitor:** “O primeiro item é a alienação de metade de um  
1638 apartamento resultante de uma herança vacante. Cada vez que o nosso  
1639 jurídico consegue colocar em ordem a documentação, tentamos colocar o  
1640 imóvel à venda, obviamente que o resultado desses recursos sempre é para a  
1641 permanência estudantil.” Ato contínuo, o **M. Reitor** passa à **votação. Votação.**  
1642 Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 89 (oitenta e nove)  
1643 votos; Não = 0 (zero); Abstenções = 3 (três); Total de votantes = 92 (noventa e  
1644 dois). É aprovado o parecer da COP, favorável à alienação da metade ideal do  
1645 apartamento 54, localizado na Alameda Barão de Limeira, nº 273, Santa  
1646 Ifigênia, São Paulo/SP, oriundo de herança declarada vacante dos bens  
1647 deixados por João Baptista de Carvalho, obedecido o quórum estatutário. A  
1648 seguir, o **M. Reitor** passa ao item **2 - REESTRUTURAÇÃO E CRIAÇÃO DE**  
1649 **CURSO. PROCESSO 2017.1.954.59.2 - FACULDADE DE FILOSOFIA,**  
1650 **CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO.** Proposta de desmembramento  
1651 do curso de Informática Biomédica, com previsão de alteração da sua natureza  
1652 interunidades, dando origem a dois cursos independentes, a saber: um curso  
1653 de Bacharelado em Ciência da Computação e um curso de Informática  
1654 Biomédica reformulado. **Ofício do Diretor da Faculdade de Medicina de**  
1655 **Ribeirão Preto**, Prof. Dr. Pietro Ciancaglini, ao Pró-Reitor de Graduação, Prof.  
1656 Dr. Antonio Carlos Hernandez, encaminhando a proposta de desmembramento  
1657 do curso de Informática Biomédica, com previsão de alteração da sua natureza  
1658 interunidades, dando origem a dois cursos independentes, a saber: um curso  
1659 de Bacharelado em Ciência da Computação, sob responsabilidade da  
1660 FFCLRP, com três ênfases de aplicações: em Negócios (com cooperação da  
1661 FEARP), em Física Médica (com cooperação do Departamento de Física da  
1662 FFCLRP) e em Saúde (com cooperação da FMRP); e um curso de Informática  
1663 Biomédica reformulado, voltado à atividade clínica em ambiente  
1664 multiprofissional em saúde, sob responsabilidade da FMRP (com cooperação  
1665 da FFCLRP), para 2019. A proposta foi aprovada pelos respectivos Conselhos  
1666 de Departamentos e Comissões de Graduação envolvidos e pelas

1667 Congregações da FFCLRP e FMRP (12.09.17). Parecer circunstanciado do  
1668 Prof. Dr. Flávio Soares Corrêa da Silva sobre a proposta do curso de Ciência  
1669 da Computação (18.04.18). Parecer circunstanciado do Prof. Dr. Flávio Soares  
1670 Corrêa da Silva sobre a proposta do curso de Informática Biomédica  
1671 (15.05.18). Resposta ao parecer do Prof. Dr. Flávio Soares Corrêa da Silva,  
1672 datado de 21.11.2017, encaminhada pelo Prof. Dr. Eduardo Ferriolli, Presidente  
1673 da Comissão de Graduação da FMRP e pelo Prof. Dr. Joaquim Cezar Felipe,  
1674 Presidente da Comissão de Graduação da FFCLRP, informando, entre outras,  
1675 que o curso de Bacharelado em Ciência da Computação foi revisto e  
1676 providenciada uma segunda versão da proposta (sem as três ênfases)  
1677 (04.04.18). **Parecer do Prof. Dr. Luiz Fernando Ferraz da Silva:** manifesta-se  
1678 favoravelmente à proposta de desmembramento do curso de Informática  
1679 Biomédica em dois novos cursos: Ciência da Computação e Informática  
1680 Biomédica (15.05.18). **Parecer da CCV:** a Coordenadora da Câmara Curricular  
1681 e do Vestibular, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dionéia Camilo Rodrigues de Oliveira, aprova, “ad  
1682 referendum” da Câmara, a proposta encaminhada (16.05.18). **Parecer do**  
1683 **CoG:** após considerar o conteúdo dos pareceres dos especialistas “ad hoc” da  
1684 Pró-Reitoria de Graduação, Prof. Dr. Flávio Soares Corrêa da Silva e Prof. Dr.  
1685 Luiz Fernando Ferraz da Silva, aprova a proposta por unanimidade (17.05.18).  
1686 **Parecer da CAA:** aprova o desmembramento do Curso de Informática  
1687 Biomédica, dando origem a dois cursos independentes: Curso de Bacharelado  
1688 em Ciência da Computação, com 20 vagas e Curso de Informática Biomédica  
1689 (currículo reformulado), com 20 vagas, para 2019, conforme proposto nos  
1690 autos (11.06.18). **M. Reitor:** “O segundo tópico é reestruturação de curso. O  
1691 curso de Biomédica de Ribeirão Preto está sendo dividido em dois cursos  
1692 independentes; um de Bacharelado em Ciências da Computação, na  
1693 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto e um curso de  
1694 Informática Médica, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Então, dentro  
1695 de nossa ideia de otimizarmos e revisarmos os cursos de graduação que não  
1696 têm uma repercussão suficientemente boa, as duas Unidades de Ribeirão  
1697 Preto se juntaram para tomar essa decisão. Diria que a reestruturação desse  
1698 curso de Informática Biomédica está criando duas áreas de formação bastante  
1699 importantes para nossa sociedade. Já foi aprovado no Conselho de Graduação  
1700 e passou, também, na CAA e não tem aumento de custo, nem aumento de

1701 vagas; trata-se apenas de pegar um curso e criar dois novos cursos, mas só  
1702 que agora um em cada Unidade. Os professores do curso de Ciências  
1703 Biomédicas estão se dividindo e assumindo essa tarefa.” **Cons. Junior**  
1704 **Barrera:** “Conheço pelo menos um dos lados desse curso, que é o lado do  
1705 Instituto de Matemática. Eles vão se beneficiar bastante dessa alteração,  
1706 porque o curso vai passar a ter o nome de ‘Computação’ e isso deve atrair  
1707 muito mais alunos e a qualidade técnica do curso deve aumentar. Isso é um  
1708 fator muito importante para que se atinja o objetivo de termos um bom ensino  
1709 e, assim, formemos pessoas que vão ter condições de atuar bem no mercado.”  
1710 **Cons. Pietro Ciancaglini:** “Como diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e  
1711 Letras de Ribeirão Preto, não estava me negando a trazer esclarecimentos e,  
1712 diante do solicitado, esclareço que o curso de Informática Biomédica é um  
1713 curso que tem mais de 12 anos e é interunidades com a Faculdade de  
1714 Medicina de Ribeirão Preto. Dessa forma, não está sendo criado nenhum curso  
1715 novo, ou melhor, está sendo criado um curso novo específico na FFCLRP, com  
1716 uma característica de Computação, porque o aluno ingressava em uma área  
1717 que era praticamente da área da Saúde e quando as disciplinas progrediam,  
1718 mais focadas na parte de exatas, ele não sabia por que tinha feito aquela  
1719 escolha. Assim, o curso de Informática Biomédica mantém a estrutura que  
1720 existe hoje, especificamente na FMRP, e o curso de Computação passará a ser  
1721 da FFCLRP. Mantêm-se também os 40 alunos ingressantes, que eram os  
1722 mesmos do curso original, sendo dividido em 2, sendo que 20 entrarão na  
1723 Informática Biomédica, na FMRP, e 20 no novo curso na FFCLRP. Os docentes  
1724 que são responsáveis pelas disciplinas hoje continuaram responsáveis por  
1725 esses dois cursos, portanto, não haverá nenhuma contratação, não haverá  
1726 necessidade de mais salas de aulas, de laboratórios, toda a estrutura que  
1727 existe hoje será mantida e os dois cursos vão ganhar, porque esses alunos  
1728 terão aulas com docentes da FMRP e da FFCLRP. A vantagem é que quando  
1729 ele escolhe o curso no vestibular, já sabe a vertente mais voltada para a área  
1730 de exatas quando ele ingressa na FFCLRP, ou a vertente mais biológica e  
1731 médica quando ele ingressa pela FMRP. Todo o processo foi estudado durante,  
1732 pelo menos, 4 anos, ainda na gestão do Professor Carlotti e Professor  
1733 Mantelato, como diretores, portanto, é um processo que vem sendo  
1734 amadurecido e construído. Não nasceu do nada, todos os docentes

1735 participaram ativamente da construção desse projeto, que foi muito bem  
1736 elaborado. Tudo para que o estudante que entra no curso tenha um melhor  
1737 aperfeiçoamento dentro daquilo que vai estudar e, também, teremos melhores  
1738 perspectivas de formação do aluno no mercado do trabalho.” Ato seguinte, o **M.**  
1739 **Reitor** passa à votação. **Votação.** Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte  
1740 resultado: Sim = 81 (oitenta e um) votos; Não = 1 (um) voto; Abstenções = 11  
1741 (onze); Total de votantes = 93 (noventa e três). É aprovado o parecer da CAA,  
1742 favorável à proposta de desmembramento do curso de Informática Biomédica,  
1743 dando origem a dois cursos independentes: Curso de Bacharelado em Ciência  
1744 da Computação, com 20 vagas e Curso de Informática Biomédica (currículo  
1745 reformulado), com 20 vagas, para 2019, conforme proposto nos autos. A  
1746 seguir, o **M. Reitor** passa ao item **3 - TABELA DE VAGAS USP PARA 2019.**  
1747 **PROTOCOLADO 2018.5.448.1.6 - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO.** Tabela  
1748 de Vagas USP 2019 com reserva e distribuição entre Vestibulares FUVEST-  
1749 SISU. Tabela de vagas USP 2019 com reserva, aprovada pela CCV em  
1750 reunião de 08.05.2018, ressaltando que poderá sofrer alterações por decisão  
1751 do Conselho de Graduação. **Parecer do CoG:** aprova a tabela de vagas e  
1752 informa que será enviado a todas as Unidades uma tabela para que definam a  
1753 distribuição entre os vestibulares FUVEST e SISU, respeitando-se o limite  
1754 máximo de 30% do total de vagas pelo Sistema SISU (17.05.18). Informação  
1755 da Pró-Reitoria de Graduação, encaminhando a “Tabela de vagas USP 2019  
1756 com reserva e distribuição entre Vestibulares FUVEST-SISU” (12.06.18).  
1757 **Parecer da CAA:** o Senhor Presidente da CAA aprova, “ad referendum” da  
1758 Comissão, a “Tabela de Vagas USP 2019 com reserva e distribuição entre  
1759 Vestibulares FUVEST-SISU” (12.06.18). **Cons. Edmund Chada Baracat:**  
1760 “Apenas gostaria de fazer um esclarecimento, de que essa é a Tabela das  
1761 vagas da FUVEST para Vestibular 2019. Esse assunto foi discutido na CCV  
1762 inicialmente, discutimos no Conselho de Graduação e encaminhamos para  
1763 todas as Unidades, para que o assunto fosse discutido pelas CoCs, devendo  
1764 ser submetido, também, às Congregações das Unidades. Este ano teve uma  
1765 modificação, temos duas modalidades de ingressos, que são os sistemas  
1766 FUVEST e o SISU/ENEM; este ano os dois sistemas apresentam as três  
1767 modalidades: ampla concorrência, escola pública, e escola pública e  
1768 autodeclarados PPI. Tendo em vista a reserva que é feita pelas três

1769 modalidades, o Sistema de Inclusão - INCLUSP, foi retirado. Respeitando a  
1770 Resolução nº 7373, de 10 de julho de 2017, que diz que no vestibular de 2019  
1771 40% das vagas devem ser reservadas a estudantes de escolas públicas, isso  
1772 no convênio que foi assinado pelas três Universidades Paulistas com o  
1773 Governo do Estado e que redundou nesta Resolução. O SISU tem seu  
1774 mecanismo regido pelo Ministério da Educação e Cultura no convênio que foi  
1775 assinado com a Universidade de São Paulo e, com isso, depois que foi  
1776 aprovado no Conselho de Graduação, as Unidades fizeram a distribuição de  
1777 vagas FUVEST e SISU, e nos encaminharam.” **Cons.<sup>a</sup> Paula Faria Masulk:**  
1778 **(Apresentação)** “Venho trazer aqui uma discussão, por parte dos estudantes,  
1779 que fizemos nos órgãos, inclusive com o Prof. Baracat, sobre essa Resolução  
1780 que muda um pouco as questões das cotas da FUVEST e do SISU. Como  
1781 podemos ver na tela, em matéria produzida pelo DCE e pelo Grêmio da Poli,  
1782 buscamos mostrar um pouco como essas mudanças vão acontecer. Acho que,  
1783 como foi colocado pelo Prof. Baracat, ficou um pouco abstrato para os  
1784 senhores entenderem, então vou mostrar as consequências que essas  
1785 mudanças podem trazer. Entendemos que essa limitação de 40% de vagas  
1786 para PPI e para estudantes de escola pública, cria um teto para cotistas,  
1787 porque o que acontecia antes é que os estudantes concorriam na ampla  
1788 concorrência, tanto os PPI quanto os estudantes de escola pública e, depois,  
1789 eles concorriam nas cotas. O modo que foi colocado e aprovado no Conselho  
1790 de Graduação traz uma mudança que cria um teto para os cotistas. Esses 40%  
1791 serão o único lugar onde os cotistas poderão concorrer e entre si mesmos, ou  
1792 seja, eles vão ter que escolher, no início, se vão concorrer na parte de ampla  
1793 concorrência ou se vão concorrer no processo de escola pública ou na parte de  
1794 PPI. Acreditamos que isso é um retrocesso, inclusive, algumas Unidades se  
1795 manifestaram, como no IRI, colocando que já estão com cota em 43% e esse  
1796 teto de 40% retrocede nesta conquista tão importante que o movimento  
1797 estudantil, o movimento social, os trabalhadores e todo mundo que quer ver  
1798 essa faculdade mais pública. Então vou apresentar algo um pouco mais  
1799 concreto para ver se vocês entendem. No modelo antigo, antes ainda da  
1800 proposta, era uma única lista de aprovados e tínhamos uma bonificação para  
1801 os cotistas; assim eles faziam as provas, tinham as notas e essas bonificações  
1802 os jogavam um pouco para cima e o corte era feito unicamente, nesta lista,

1803 pelas notas, dessa forma, toda a concorrência ocorria ali - após o ajuste das  
1804 notas. Agora, com o modelo novo, são três listas de aprovados diferentes, ou  
1805 seja, o estudante se inscreve em uma categoria, que pode ser ampla  
1806 concorrência, escola pública ou PPI, sendo que a Congregação de cada  
1807 Unidade decide essa porcentagem de cota. Neste modelo, a concorrência  
1808 pelas vagas ocorre de forma imediata, sem ajuste nas notas, não há INCLUSP  
1809 e não tem mais essa bonificação para os cotistas. Em tela, temos a proposta  
1810 elaborada pelo DCE Livre da USP, pelo Grêmio da Poli e pelos estudantes em  
1811 geral, que acreditamos que vai ser muito mais benéfica, mais inclusiva e que  
1812 não cria essa separação entre estudantes de escola pública e PPI. Aqui todas  
1813 as vagas de ampla concorrência são preenchidas primeiro, sem distinção por  
1814 categoria, assim, os 60% seriam preenchidos de acordo com a nota pela  
1815 FUVEST, depois disso, estudantes de escola pública concorreriam, tanto os de  
1816 escolas públicas como os de escola pública que pertencem à categoria de PPI  
1817 e, por último, teriam os concorrentes somente de escola pública e PPI, que  
1818 entrariam nessas vagas com cotas específicas para eles. Sabemos que a  
1819 questão racial no país é uma das mais segregadoras, por conta do histórico de  
1820 escravidão de 500 anos que temos e entendemos que vemos muito poucos  
1821 negros, negras e indígenas ainda em nossas faculdades. É por isso que  
1822 trazemos nossa proposta e queria questionar um pouco o que está em  
1823 discussão na pauta: é essa tabela, que não sei se todos tiveram acesso no  
1824 Nereu, que traz as vagas das unidades, mas queria entender por que para  
1825 algumas unidades - foi me passado essa informação - a tabela foi  
1826 encaminhada junto com a Resolução que foi discutida no CoG e na Resolução  
1827 o problema está no artigo 10, no paragrafo 2º e no paragrafo 3º, que dizem que  
1828 o estudante terá que escolher em qual categoria ele vai concorrer e no 3º ele  
1829 reafirma dizendo que depois de escolhida a categoria. Para concluir queria  
1830 entender se estamos aprovando essa Resolução, se estamos aprovando a  
1831 divisão dessa nova forma proposta que foi colocada aqui ou não, mas já  
1832 adianto que essa é a posição dos estudantes, que discutimos - e alguns  
1833 professores também -, por entender que será uma forma muito mais inclusiva e  
1834 coerente com o que foi tirado aqui, para chegar aos 50% de cotas na USP." **M.**  
1835 **Reitor:** "A Resolução já foi aprovada pelo Conselho de Graduação e nem  
1836 chega aqui no Conselho Universitário, isso é competência do CoG, a não ser

1837 que haja algum recurso contra a decisão do CoG que chegue aqui no Co,  
1838 então o que estamos aprovando hoje é somente a distribuição das vagas. A  
1839 Resolução que você está discutindo, talvez valha a pena vocês voltarem ao  
1840 CoG e solicitarem uma discussão lá dentro, porque hoje vamos votar  
1841 exclusivamente a tabela de vagas, não vamos discutir a Resolução.” **Cons.<sup>a</sup>**  
1842 **Paula Faria Masulk**: “Apenas para entender, nesta tabela já está contido,  
1843 neste contexto, o que foi aprovado no CoG, mas não seria incoerente votarmos  
1844 sendo que ainda há a opção de recurso? Isso seria atropelar um pouco o  
1845 processo.” **M. Reitor**: “O problema é que temos vestibular e temos que definir  
1846 essas vagas para que o vestibular ocorra, então já estamos no final de junho e  
1847 o vestibular já vai começar em andamento. O que estou dizendo é que se  
1848 vocês têm críticas à Resolução, vocês podem recorrer, mas este ano a  
1849 Resolução já está aprovada e agora não temos mais tempo de fazer alguma  
1850 rediscussão e a Resolução é aprovada no âmbito do Conselho de Graduação,  
1851 ele tem autonomia para tomar essas decisões, não vem para o Co.” **Cons.<sup>a</sup>**  
1852 **Paula Faria Masulk**: “Só queria deixar registrado o nosso voto contra essa  
1853 Resolução, porque deixamos claro no CoG que foi uma discussão atropelada,  
1854 não concordamos com a maneira como foi feita, representa um retrocesso e  
1855 gostaríamos de continuar discutindo sim. Apenas queria posicionar essa  
1856 discussão que levamos no CoG e em outros Conselhos da Universidade e  
1857 trazer aqui para que os conselheiros fiquem sabendo.” **M. Reitor**: “Então vale a  
1858 pena vocês conversarem com o Pró-reitor e discutir no âmbito da Pró-Reitoria  
1859 de Graduação. Só vêm as coisas para cá quando há um recurso contra um  
1860 Conselho.” **Cons. André Vitor Singer**: “Estamos aprovando o número de  
1861 vagas por curso, é isso? Porque minha questão de ordem é a seguinte: os  
1862 estudantes estão levantando uma objeção que, se eu entendi bem, confesso  
1863 que para mim o assunto não está claro, mas eles estão dizendo que estamos  
1864 aprovando algo que contradiz a resolução que tomamos no ano passado, então  
1865 isso é importante para o Conselho. Gostaria apenas de ser esclarecido,  
1866 poderíamos ver essas vagas e pediria esses esclarecimentos para que  
1867 possamos saber o que estamos votando, caso a aprovação desse número de  
1868 vagas implique em uma discordância do que nós mesmos decidimos o ano  
1869 passado, aí acho que a questão levantada pelos estudantes é procedente, do  
1870 contrário, não. Mas acho que esse esclarecimento é importante.” **Vice-Reitor**:



1871 “Isso surgiu há um tempo e quando houve a votação eu era o Pró-Reitor de  
1872 Graduação. A forma como está agora é exatamente o processo que se  
1873 estabelece das cotas, que é aquele que é o processo federal. O que tínhamos  
1874 antes, como colocado pela Cons.<sup>a</sup> Paula, o INCLUSP, que esse ano aconteceu  
1875 excepcionalmente, é que tínhamos dois processos de bonificação, o que a  
1876 Universidade de São Paulo fazia antes da aprovação dessa Resolução é que  
1877 não tínhamos cota nenhuma, você bonificava, mas não selecionava os alunos,  
1878 o que vamos começar fazer agora em 2019 é exatamente a aplicação das  
1879 cotas, de maneira que o que está se fazendo é o que foi discutido e que está  
1880 colocado na Resolução, não tem alteração. Tem só que lembrar que a  
1881 Resolução é progressiva, é 40%, 45% e 50%, porque a Universidade de São  
1882 Paulo tinha assumido um compromisso de atingir 50% e não conseguiu dentro  
1883 daquele período. Então se estabeleceu pelas cotas de forma progressiva, de  
1884 maneira que as Unidades possam se organizar para receber os alunos.  
1885 Primeiro é por curso, em seguida, por curso e turno e, depois, é 50% por curso  
1886 e por turno, ou seja, em um curso de manhã e noite tem que ter 50% e  
1887 obedece, exclusivamente, a Resolução. Os dois sistemas, tanto pela entrada  
1888 pelo SISU como pela FUVEST, guardam a mesma similaridade, são  
1889 exatamente iguais. Um processo que preocupa muito as pessoas é a  
1890 possibilidade de sobra de vagas, neste caso, elas migram de uma caixinha  
1891 para outra, de maneira que se sobrar vagas em ampla concorrência, vão para  
1892 escola pública e ela começa sempre do circuito da escola pública PPI, escola  
1893 pública e, depois, volta para ampla concorrência. É sempre um círculo, de  
1894 maneira que não sobre vagas. Então, não existe discordância com a Resolução  
1895 aprovada, nem no CoG e nem no Co, que foi quando do estabelecimento das  
1896 cotas.” **Cons. André Vitor Singer:** “Pelo que entendi da manifestação do  
1897 Instituto de Relações Internacionais, o que pode acontecer, caso referendemos  
1898 na discussão das vagas o que foi definido pelo CoG, é que cursos que já têm  
1899 acima de 40% vão ter que retroceder. Digo isso porque é de interesse  
1900 particular da minha Faculdade, pois temos vários cursos que já estão acima de  
1901 40%, então esse também é um esclarecimento importante, com relação ao que  
1902 disse o Reitor, no sentido de que temos que aprovar as vagas e o que está  
1903 decidido está decidido, quero dizer, só uma adequação em relação ao que o  
1904 Conselho decidiu.” **Vice-Reitor:** “O que acontece é que quando falamos em

1905 curso, fala-se em pacote, fala-se em matutino, para quem tem matutino e  
1906 noturno está se somando os dois. Vamos caminhar por período, que é muito  
1907 maior do que temos hoje, que é uma grande média. Digo para você assim: a  
1908 Universidade tem 43%, tínhamos 39%, agora você vai ter 37,5% de 40% de  
1909 PPI, hoje a Universidade não tem isso. E se fizermos qualquer processo que  
1910 retroceda, nunca vamos caminhar; a grande diferença é que temos que lembrar  
1911 que o sistema vai caminhar para a particularidade, então vou pegar um curso  
1912 que tem matutino e noturno, ele vai ter que ter no final 50% de escola pública  
1913 no matutino, 37,5% desses 50% têm que ser autodeclarado PPI. É muita gente,  
1914 por isso que foi feito escalonado, porque hoje a maior dificuldade que temos é  
1915 ter exatamente esses alunos para o processo do vestibular. Cria-se outro  
1916 mecanismo, diferente daquele que existe no Governo Federal, vai criar  
1917 confusão na cabeça dos alunos. A grande repercussão positiva que teve não  
1918 foi só a questão da Universidade de São Paulo aprovar as cotas, mas foi,  
1919 também, o processo como foi estabelecido pelo Conselho de Graduação, agora  
1920 com similaridade entre um exame e outro, os alunos agora têm uma única  
1921 leitura, é um único exame, só que as provas são diferentes. Então não há  
1922 riscos de retrocessos, muito pelo contrário, o que vai acontecer é que essa  
1923 Universidade tem que se preparar para dois pontos essenciais: primeiro, ter  
1924 cada unidade 40% da escola pública, 37,5% de PPI no próximo semestre e vai  
1925 ter, em dois períodos, isso em dobro, de forma que temos que nos organizar  
1926 para criar infraestrutura para acolhimento em todas as Unidades. E vou dizer  
1927 mais, esse processo de acolhimento não é somente de saúde mental, temos  
1928 que garantir a divergência que vai vir da formação desses alunos, não adianta  
1929 nada a Universidade fazer um processo como esse e depois termos esses  
1930 alunos todos que evadiram. De forma que é um problema muito grande, não é  
1931 fácil, vai ser um desafio, especialmente para aquelas unidades que têm cursos  
1932 altamente demandantes, seja no noturno que acontece na sua unidade, sejam  
1933 naqueles cursos integrais em que você tem uma demanda muito grande. Agora  
1934 o que estamos fazendo é a aprovação, simplesmente, da alocação de vagas  
1935 que cada unidade, na sua congregação, decidiu - tantas vagas vão aqui, tantas  
1936 vagas vão ali, somente isso. E esperar que, em 2019, com todas as mudanças  
1937 que a Universidade fez, todas as unidades estejam prontas para receber esses  
1938 alunos, sem nenhum risco de regredirmos, isso eu garanto porque estudei esse

1939 negocio muito e muito a fundo.” **M. Reitor**: “Não quero cortar a discussão, mas  
1940 penso que hoje estamos votando exclusivamente o número de vagas e não a  
1941 Resolução, que já está aprovada. Podemos voltar a discutir a Resolução caso  
1942 haja recurso contra a decisão do CoG. Voltando ao número de vagas, esse  
1943 número é o número que cada Congregação, de cada Unidade, aprovou, então  
1944 são números compilados.” **Cons. Bruno Sperb Rocha**: “Em primeiro lugar, há  
1945 um problema que não podemos deixar de mencionar sempre, ainda que às  
1946 vezes se costume neutralizar no Conselho Universitário. Como todos os anos,  
1947 o Conselho Universitário está aprovando uma relação do número de vagas que  
1948 vai deixar de fora da Universidade de São Paulo a esmagadora maioria e,  
1949 antes de qualquer outra consideração, dos jovens que chegam a sonhar em  
1950 entrar na Universidade pública - dos que chegam a tentar, pois não são todos  
1951 que saem da escola pública e gostariam - como acontece todos os anos, vai  
1952 ser excluída dessa Universidade, com seu pilar de elitismo. Agora, registrado  
1953 esse problema fundamental, nós, no ano passado, conquistamos (resultado de  
1954 muita luta, de anos de luta do movimento negro, do movimento de estudantes e  
1955 do movimento de trabalhadores) a aprovação das cotas que, se não muda esse  
1956 primeiro problema, é uma conquista fundamental para começar a atacar o  
1957 racismo estrutural dessa Universidade, que reproduz o racismo estrutural do  
1958 país. Em que pese que a incidência das cotas raciais, é apenas sobre a parcela  
1959 das vagas reservadas para a escola pública e não sobre o total, como nós  
1960 reivindicamos; em que pese que, mesmo essa reserva para a escola pública só  
1961 vai chegar a 50% gradualmente ao longo de vários anos, com todas essas  
1962 considerações, é uma conquista e é impressionante como, de novo, a Reitoria  
1963 da USP consegue, nos meandros e nas pequenas questões técnicas, dar um  
1964 jeito de subverter o conteúdo do que o movimento conquistou. E enfatizo que  
1965 conquistou, não só porque foram anos de lutas - e isso é claro pelo racismo e  
1966 elitismo estrutural da Universidade -, mas porque, até no momento de aprovar  
1967 aquela resolução aqui - a resolução veio da Pró-Reitoria de Graduação, na  
1968 ocasião dirigida pelo Vice-Reitor Prof. Hernandes - sem aquela proposta de  
1969 cotas, foi no meio da reunião do Conselho Universitário que se criou outra  
1970 resolução e que foi aprovada; só que agora o que estamos vendo é que a  
1971 Reitoria está invertendo o conteúdo do que foi aprovado. A resposta do Vice-  
1972 Reitor Hernandes ao questionamento foi totalmente evasiva, porque a

1973 explicação foi clara, o que está se fazendo aqui é transformar aquela  
1974 resolução, que é uma conquista, na prática, em uma reserva de vagas para  
1975 alunos brancos de escolas particulares, porque, na prática, sobre essa maioria  
1976 de vagas não reservadas para os estudantes que venham de escolas públicas  
1977 ou para estudantes pretos, pardos e indígenas, para essas vagas só vão  
1978 concorrer os estudantes que não se declarem pretos, pardos e indígenas ou  
1979 que venham de escolas públicas. Então, na prática, todos esses estudantes  
1980 não vão concorrer à maioria das vagas e a maioria das vagas vai estar  
1981 reservada para os estudantes brancos de escolas particulares, quero dizer,  
1982 este aspecto estrutural e fundamental do racismo e elitismo da Universidade,  
1983 que não é o único, porque a Universidade reproduz concentradamente o que  
1984 acontece no país. Se no país os negros recebem um terço menos que os  
1985 brancos, aqui na Universidade, além de não entrar para estudar, são a maioria  
1986 dos trabalhadores terceirizados, que estão em situação como esta que  
1987 frequentemente denunciemos, passando fome e não podendo comer a comida  
1988 que servem nos bandejões que, no fim do dia vai para o lixo. Se no país os  
1989 negros são alvos prioritários dos assassinatos policiais, também aqui dentro da  
1990 Universidade a polícia militar é posta para revistar, enquadrar e levar para a  
1991 delegacia, sem nenhum motivo, os negros que passam pelo portão da São  
1992 Remo e da comunidade vizinha, como, aliás, aconteceu de novo, recentemente  
1993 e repetidamente, mais uma vez com o diretor do SINTUSP, responsável pela  
1994 Secretaria de Negros e Negras, o companheiro Pablito. É a terceira vez que um  
1995 Diretor do Sindicato, responsável pela Secretaria de Negros, é enquadrado e  
1996 levado para a delegacia dentro da Universidade ao estar cruzando a porta da  
1997 São Remo, sem nenhum motivo. Trata-se de uma série do aspecto do racismo  
1998 que a Universidade produz e agora, esse estrutural do vestibular. Até quando,  
1999 pela força do movimento, conquistamos as cotas, a Reitoria dá um jeito de  
2000 subverter o conteúdo disso e transformar em seu contrário.” **Cons. Paulo**  
2001 **Inácio de Knegt López de Prado**: “O Instituto de Biociências, assim como a  
2002 FFLCH, já teve, este ano, a proporção de ingressantes de escola pública a  
2003 40%, então esse assunto foi discutido em nossa Congregação e causou um  
2004 monte de dúvidas e gostaria de ter alguns esclarecimentos para orientar o meu  
2005 voto. Assim, vou expor aqui o entendimento ao qual chegamos e reconheço  
2006 que pode estar incorreto, porque é uma matéria bem complexa e meu propósito

2007 é obter esclarecimento. Pelo que entendemos, as vagas que agora estamos  
2008 alocando da Fuvest e do SISU são oferecidas ao candidato e ele tem que optar  
2009 por uma dessas modalidades, então se ele optar por escola pública, ele vai  
2010 concorrer com todos os outros candidatos que fizeram essa opção, se ele optar  
2011 por ampla concorrência, ele vai concorrer com todos os candidatos que fizeram  
2012 essa opção. Então, o meu primeiro pedido de esclarecimento é se essa  
2013 interpretação está correta. Dado isso, chegamos à conclusão de que, a não ser  
2014 que haja candidatos oriundos de escola pública ou PPI que se inscrevam nas  
2015 vagas de ampla concorrência, estaríamos, este ano, limitados a um teto de  
2016 40% de ingressantes nessas vagas, a não ser, na hipótese improvável, pelo  
2017 menos em nosso Instituto, que tem um curso muito concorrido, que sobre  
2018 vagas na categoria ampla concorrência. Sendo assim, o cenário que nos  
2019 preocupa é o seguinte: os candidatos de escola pública e PPI se inscrevem  
2020 nessas modalidades todas, nenhum se inscreve em ampla concorrência, não  
2021 sobram vagas ampla concorrência e com isso nosso Instituto vai retroceder no  
2022 seu passo de inclusão, pois tivemos 43% de ingressantes oriundos de escolas  
2023 públicas este ano e no ano que vem, pelo que eu estou entendendo, a nova  
2024 metodologia nos impõe um teto de 40%, que à medida que avançam os anos,  
2025 até chegar à nossa meta, esse teto ainda deve existir. Então, pergunto se  
2026 essas interpretações estão corretas.” **Vice-Reitor:** “A diferença é que este ano  
2027 os alunos tiveram duas bonificações, se você retirar as bonificações, seu  
2028 Instituto estaria abaixo de 39% ou trinta e pouco por cento, é essa que é a  
2029 questão. O processo de transição que foi aprovado na resolução, que é a  
2030 pergunta que foi colocada, estamos seguindo rigorosamente o que foi colocado  
2031 na resolução, o que vai acontecer é que o seu Instituto vai crescer no número  
2032 de PPI e no número de alunos de escola pública. Hoje, o número de PPI  
2033 quando você olha, tem uma quantidade de alunos que são das escolas  
2034 particulares, que são PPI que entram nesta Universidade e não estamos  
2035 falando dele, estamos falando dos alunos de escola pública. São esses alunos  
2036 que vão ter outras oportunidades, não já os que concorrem entre os 130 mil, é  
2037 isso que vai mudar. A mudança aparece de outra maneira, que é a chamada de  
2038 quatro vezes mais candidatos para cada uma dessas vagas, que antes era 2,2,  
2039 que é o que você tinha. Então, a mudança que está ocorrendo agora é muito  
2040 grande e você vai ver que o reflexo disso é positivo.” **Cons. Paulo Inácio de**

2041 **Kneqt López de Prado**: “Certamente vai ser positivo, estou falando da  
2042 perspectiva da minha Unidade, mas sei que em outras Unidades o impacto que  
2043 você mencionou vai ver muito maior, mas queria entender se, de fato, nenhum  
2044 aluno de escola pública que se inscrever em ampla concorrência e se as vagas  
2045 de ampla concorrência forem todas preenchidas na primeira chamada, ficamos,  
2046 de fato, limitado a um teto de 40%.” Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à votação.  
2047 **Votação**. Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 69  
2048 (sessenta e nove) votos; Não = 07 (sete) votos; Abstenções = 11 (onze); Total  
2049 de votantes = 87 (oitenta e sete). É aprovado o parecer da CAA, favorável à  
2050 Tabela de Vagas USP 2019 com reserva e distribuição entre Vestibulares  
2051 FUVEST-SISU. **M. Reitor**: “Com esses esclarecimentos, lembrando que  
2052 estamos votando apenas na Tabela de Vagas que vocês receberam com a  
2053 pauta, vamos votar a decisão da CAA, que aprovou a Tabela de Vagas da USP  
2054 para 2019.” A seguir, o M. Reitor passa à votação da Tabela de Vagas da USP  
2055 2019. **Votação**. Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 69  
2056 (sessenta e nove) votos; Não = 7 (sete) votos; Abstenções = 11 (onze); Total  
2057 de votantes = 87 (oitenta e sete). É aprova a Tabela de Vagas USP 2019 com  
2058 reserva e distribuição entre Vestibulares FUVEST-SISU. Ato seguir, o M. Reitor  
2059 passa ao item **4 - REGIMENTO DE CULTURA E EXTENSÃO**  
2060 **UNIVERSITÁRIA. PROCESSO 2014.1.9428.1.7 - PRÓ-REITORIA DE**  
2061 **CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. Proposta de alteração do artigo 7º  
2062 do Regimento de Cultura e Extensão Universitária. Minuta de Resolução que  
2063 altera o artigo 7º do Regimento de Cultura e Extensão Universitária,  
2064 encaminhada pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. **Parecer**  
2065 **do CoCEx**: aprova a minuta de Resolução que altera o artigo 7º do Regimento  
2066 da PRCEU (18.04.18). **Texto atual**: Artigo 7º – Os Diretores e Vice-Diretores  
2067 dos Órgãos da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, docentes da  
2068 Universidade de São Paulo, com titulação mínima de Doutor, serão designados  
2069 pelo Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária. § 1º – O Diretor e o Vice-  
2070 Diretor do TUSP poderão ser designados dentre os servidores da USP, com  
2071 titulação de Doutor ou não, do quadro de orientadores de arte dramática da  
2072 Escola de Arte Dramática da Escola de Comunicações e Artes da Universidade  
2073 de São Paulo. § 2º – A designação dos Diretores cessa com o término do  
2074 mandato do Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária. § 3º – A

2075 designação dos Vice-Diretores cessa em até noventa dias após o término do  
2076 mandato do Pró-Reitor. **Texto proposto:** Artigo 7º – Os Diretores e Vice-  
2077 Diretores dos Órgãos da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária serão  
2078 designados pelo Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária, dentre os  
2079 docentes e servidores técnicos e administrativos da Universidade de São  
2080 Paulo. § 1º – suprimido. § 2º – suprimido. § 3º – suprimido. **Parecer da PG:**  
2081 esclarece que, em resumo, a proposta pretende realizar duas alterações no  
2082 texto vigente: 1) permitir que, além dos docentes da Universidade, também os  
2083 servidores técnicos e administrativos possam ser designados como Diretores e  
2084 Vice-Diretores dos Órgãos da PRCEU (o que hoje só se admite – de maneira  
2085 limitada - apenas no caso do TUSP); 2) estabelecer que a designação de  
2086 Diretores e Vice-Diretores não cesse, de forma automática e vinculada ao fim  
2087 do mandato do Pró-Reitor (no caso dos Vice-Diretores, no prazo de 90 dias  
2088 após o término deste mandato). Observa, sob o ponto de vista jurídico-formal,  
2089 que os atuais §§ 2º e 3º do artigo 7º não garantem mandato aos Diretores e  
2090 Vice-Diretores dos Órgãos da PRCEU, tratando-se apenas de previsão  
2091 normativa que encerra de forma automática à designação vigente. Se aprovada  
2092 a proposta, portanto, tais funções de estrutura permanecerão sendo de livre  
2093 designação (porém, dentro de um universo ampliado) e cessação, ainda sem  
2094 definição de mandato próprio, excluindo-se apenas a previsão de cessação  
2095 automática. Não vislumbra óbices jurídicos à aprovação da proposta  
2096 (10.05.18). **Parecer da CLR:** o Presidente da CLR, Prof. Dr. Floriano Peixoto  
2097 de Azevedo Marques Neto, aprova, “ad referendum” da Comissão, o parecer  
2098 do relator, Prof. Dr. Júlio Cerca Serrão, favorável à proposta de alteração do  
2099 artigo 7º do Regimento de Cultura e Extensão Universitária (18.05.18). O  
2100 despacho do Senhor Presidente foi referendado pela Comissão de Legislação  
2101 e Recursos em 13.06.2018. Minuta de Resolução preparada pela Secretaria  
2102 Geral. **M. Reitor:** “Solicito à Profa. Maria Aparecida que faça uma explicação  
2103 do que é essa mudança regimental.” **Cons. Maria Aparecida de Andrade**  
2104 **Moreira Machado:** “Apenas um ajuste, foi feita uma discussão no Conselho de  
2105 Cultura e Extensão Universitária e nós, antes de nominarmos os novos  
2106 Diretores dos órgãos, conversamos com os próprios servidores dos órgãos e  
2107 com várias pessoas. Tivemos alguma dificuldade de encontrar professores que  
2108 já estavam com outras atividades compromissadas e, conversando com os

2109 servidores, alguns altamente comprometidos com as atividades que são  
2110 desenvolvidas nos órgãos, houve o entendimento do CoCEX de que fosse dada  
2111 a eles também a oportunidade de poderem chegar a diretores ou vice-diretores  
2112 dos órgãos da PRCEU. Daí a solicitação de mudança no Regimento, para a  
2113 qual houve uma ampla discussão, foi plenamente aceita pelo CoCEX e acho  
2114 que marca que a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão está valorizando os  
2115 servidores técnicos e administrativos que nos servem e nos ajudam nos  
2116 diversos órgãos. Portanto, essa foi a motivação da mudança do nosso  
2117 Regimento.” **M. Reitor:** “Alguém quer se manifestar?” **Cons.<sup>a</sup> Ana Lucia**  
2118 **Duarte Lanna:** “Na verdade tenho algumas dúvidas em relação ao que está  
2119 sendo votado, inclusive porque ouvi a apresentação da Pró-reitora na sessão  
2120 anterior, no período da manhã. Tivemos a oportunidade de ver um balanço dos  
2121 meses iniciais de gestão onde, inclusive, a composição dos quadros dos  
2122 dirigentes da Pró-Reitoria tinha sido difícil, mas já tinha sido solucionado.  
2123 Tenho, basicamente, duas questões. No meu entendimento, tal como está  
2124 redigido na Resolução, simplesmente a supressão do artigo 7º do Regimento,  
2125 igualmente os pareceres subseqüentes, todos aprovados *ad referendum* das  
2126 suas respectivas Câmaras, não há um estabelecimento dos mandatos dos  
2127 dirigentes dos órgãos. Portanto, na verdade, no meu entendimento, o que se  
2128 estabelece é que o Pró-reitor faz a designação de quem vai coordenar e dirigir  
2129 os órgãos ligados à Pró-Reitoria, mas sem definição de mandato, o que  
2130 significa, do meu ponto de vista, um procedimento inédito em relação às  
2131 dimensões de gestão no âmbito da Universidade. Ao mesmo tempo, vimos  
2132 fazendo todo um esforço, inclusive em relação aos reitores e diretores de  
2133 Unidades, para que haja uma coincidência entre o mandato dos dirigentes  
2134 relacionados ao dirigente máximo - Pró-reitores e Reitor; Presidentes de  
2135 Comissões e Diretores de Unidades. Essa aproximação que já existia na  
2136 Cultura e Extensão é suprimida. Então, a questão dos mandatos, para mim, é  
2137 uma questão importante que, inclusive, dá um campo de economia projetual  
2138 para os dirigentes. Estou falando isso porque já fui diretora de órgão da Pró-  
2139 reitoria de Cultura e Extensão Universitária durante quatro anos, em um  
2140 período muito importante da minha vida universitária. A outra questão, não  
2141 tenho nenhum problema com a ampliação e o envolvimento dos funcionários  
2142 nos órgãos diretivos, no caso, por exemplo, da Faculdade de Arquitetura, de



2143 onde venho, nos nossos laboratórios de ensino e de apoio acadêmico eles  
2144 fazem, inclusive, uma composição muito interessante em que a direção técnica  
2145 dos laboratórios é feita pelo corpo técnico dos funcionários na FAU e há uma  
2146 gestão acadêmica desses laboratórios que é exercida pelos professores. No  
2147 caso dos órgãos, considerando inclusive o EAD, considerando a tradição do  
2148 TUSP; enfim, compreendo esse paralelismo entre a docência e os funcionários  
2149 técnicos e administrativos, mas acho surpreendente a rapidez como que se  
2150 desqualifica a trajetória acadêmica do dirigente, seja ele funcionário ou  
2151 professor. Penso que a Universidade faz um empenho enorme, já discutimos  
2152 isso aqui, inclusive em relação à excepcionalidade de participação de não  
2153 doutores em bancas, e a quantidade de trâmites que nós criamos para que isso  
2154 fosse possível. Esse foi um assunto complexo em relação à Pró-Reitoria de  
2155 Pós-Graduação. Nesse caso suprime-se de maneira absoluta a qualificação  
2156 acadêmica associada à importância da gestão, o que me parece uma  
2157 característica em um distintivo da Universidade de São Paulo que é como  
2158 promover a reação à associação; nós devemos ser titulares para uma coisa,  
2159 livre docente para outra e assim sucessivamente. Nesse sentido me estranha a  
2160 rapidez da tramitação e essas duas perspectivas com as quais, em princípio,  
2161 acho que seria possível uma discussão. Pedi um esclarecimento para a  
2162 Presidente da CCEX da minha Unidade, que conversou com outros  
2163 representantes do CoCEX, pois ela mesma teve muita dúvida e dificuldade,  
2164 porque a redação do que está sendo votado hoje é diversa da redação que foi  
2165 incluída na pauta da reunião do dia 18 de abril. É o mesmo sentido, mas não é  
2166 a mesma redação, é o artigo com os seus incisos, mas a redação é um pouco  
2167 diferente. Portanto, isso gerou uma dúvida com os presidentes de comissão  
2168 com quem eu tive a oportunidade de me reunir antes desse Conselho e, por  
2169 isso, peço esses esclarecimentos e talvez, questione se esse é, efetivamente,  
2170 o momento adequado, ou seja, não deveríamos refletir um pouco mais sobre  
2171 essas transformações?" **Cons. Oswaldo Yoshimi Tanaka**: "Quero levantar  
2172 algumas questões. Entendo a proposta, principalmente neste momento em que  
2173 temos dificuldade de conseguir gestores com responsabilidade e tempo dentro  
2174 da carreira docente para assumir alguns compromissos dentro da organização.  
2175 Agora, também acho ser uma proposta que entendi como coisa de livre  
2176 provimento, não sei se seria a forma mais adequada. Quero fazer uma

2177 sugestão. Vi que há várias diretorias dentro da CCEX, que têm uma diversidade  
2178 muito grande, é nossa área mais diversificada e a área que, em princípio, faz a  
2179 nossa interface com a sociedade. Penso que, no mínimo, considerando a  
2180 dificuldade que temos para conseguir nossos agentes administrativos, pessoal  
2181 assumir responsabilidades, sugeriria que encaminhássemos pelo menos algum  
2182 perfil de competências para cumprir esses prazos. Acho que não  
2183 necessariamente os docentes tenham essa competência, tem razão, tem  
2184 algum pessoal administrativo que tem muito mais competência de gestão e de  
2185 decisão do que os docentes, mas quanto a deixar o pessoal administrativo de  
2186 livre provimento, fico temeroso. Acho que vale a pena ter um perfil básico, por  
2187 exemplo, pelo menos uma experiência em arte dramática, uma experiência em  
2188 gestão, pelo menos ter assumido alguma responsabilidade. A minha proposta é  
2189 de retirada de pauta e que a proposta viesse encaminhada com o perfil  
2190 esperado de competência para cada diretoria e contendo o seguinte: qualquer  
2191 pessoa da Instituição, seja docente ou não, que cumpra uma parte desse perfil  
2192 tem toda a condição de ser um bom diretor. A proposta, como apresentada,  
2193 está com livre provimento. Sou da área da Saúde e isto está acontecendo no  
2194 executivo, é cargo de confiança; tudo bem, não dá para trabalhar com quem  
2195 não confia, mas acho que está muito aberto, penso que vale a pena sermos um  
2196 pouco cautelosos. A minha proposta é ter um desenho de perfil de competência  
2197 e dizer o seguinte: não é mais só docente, pode ser qualquer um, desde que  
2198 cumpra um determinado perfil de competência.” **Cons.ª Maria Angela Faggin**  
2199 **Pereira Leite**: “Diante de todos os argumentos apresentados eu gostaria de  
2200 pedir vistas do processo.” **Cons. Eduardo Henrique Soares Monteiro**:  
2201 “Gostaria de trazer um pouco do histórico da minha experiência. Fui diretor da  
2202 OSUSP no ano de 2016, salvo algum equívoco da minha parte, acredito que eu  
2203 tenha sido o primeiro docente da área de Música que tenha sido diretor da  
2204 OSUSP, uma orquestra sinfônica que tem uma complexidade extraordinária na  
2205 sua organização. Enfim, é realmente uma tarefa bastante difícil de realizar.  
2206 Nessa nova renovação da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, no  
2207 caso especificamente da OSUSP, tivemos muita dificuldade de encontrar um  
2208 docente que pudesse exercer essa função. E até agora não tem um vice-diretor  
2209 da OSUSP, porque justamente temos um universo bastante restrito. Se  
2210 imaginarmos que os docentes que teriam, em princípio, a capacidade de reger

2211 uma Orquestra Sinfônica se encontram no Departamento de Música dessa  
2212 Universidade, estamos falando de um universo bastante restrito. O  
2213 Departamento de Música, na ECA, conta com 33 professores. Desses, alguns  
2214 são RTC e muitos não têm o perfil ou mesmo a vivência necessária para ser  
2215 diretor de uma Orquestra Sinfônica. Então, estamos falando de um universo  
2216 extremamente restrito. Ao mesmo tempo temos, por exemplo, só dos músicos  
2217 que compõem a Orquestra, alguns bem qualificados, com doutorado, que  
2218 plenamente podem exercer esse trabalho. Naturalmente, a determinação de  
2219 um perfil acho interessante, inclusive para docente. Não vejo aqui nenhuma  
2220 crítica aos antigos diretores da OSUSP, mas não basta ser amante da música,  
2221 não basta ser alguém que vá a concertos para entender da gestão de uma  
2222 Orquestra Sinfônica. Nesse sentido, provavelmente todos os docentes das  
2223 gestões anteriores, com toda a boa vontade, com todo o esforço que tenham  
2224 feito para fazer um bom trabalho, provavelmente não deveriam ter sido  
2225 diretores e temos reflexos dessas gestões hoje na orquestra. Então, a questão  
2226 de um perfil adequado da direção de um órgão dessa importância, dessa  
2227 natureza penso ser extremamente importante, não só para os funcionários  
2228 como para docentes também. Naturalmente, uma escolha dessa natureza  
2229 implica em uma responsabilidade - no caso da Pró-Reitoria, o Pró-reitor em  
2230 exercício, em atividade, eleito -, mas realmente venho defender a ideia dos  
2231 funcionários também participarem, porque no quadro da Universidade temos  
2232 funcionários altamente qualificados, que podem exercer com muita  
2233 competência essa tarefa.” **Cons.<sup>a</sup> Maria Aparecida de Andrade Moreira**  
2234 **Machado**: “Respondendo à Conselheira que me interpelou, quero dizer que  
2235 demoramos em definir os diretores exatamente porque buscamos professores  
2236 com um perfil que pudessem exercer, com qualidade e conteúdo, a direção dos  
2237 órgãos. Nós definimos os diretores, mas temos alguns órgãos que estão sem  
2238 os vice-diretores e agora em julho, vamos entrar em um período de férias.  
2239 Então, não havendo aprovação nessa instância, ficaremos muitas vezes  
2240 impedidos de dar andamento às coisas no período de férias; infelizmente nem  
2241 tudo para. Quanto à questão do mandato, isso passou pela PG e não foi *ad*  
2242 *referendum*, passou por outras instâncias e não houve óbice nenhum jurídico.  
2243 Entendo que uma vez cessado o mandato da Pró-reitora, é natural que todos  
2244 coloquem seus cargos à disposição e cabe ao novo Pró-reitor definir quem são

2245 os novos diretores dos órgãos da PRCEU. Quero ressaltar a esse Conselho  
2246 que tanto eu, quanto a Prof.<sup>a</sup> Magda Cruz, que é bem ligada à Cultura e,  
2247 portanto, auxiliou-me muito na definição dos diretores dos órgãos, tomamos o  
2248 cuidado - já respondendo ao Cons. Oswaldo Tanaka, que hoje, como dirigente,  
2249 percebe que às vezes os professores, além de ajudarem na gestão, têm que  
2250 continuar a carreira de pesquisadores, sobretudo os RDIDP, professores de  
2251 graduação, de pós-graduação e essa é uma dificuldade que nós, professores,  
2252 temos em obter os colaboradores nesse sentido. Alguns abnegados, apesar de  
2253 tudo, se dispõem a estar nos ajudando, de forma que foi bastante trabalhoso,  
2254 como o Prof. Eduardo falou, e especialmente alguns órgãos têm essas  
2255 características, mas farei a apresentação dos diretores dos órgãos, tivemos o  
2256 cuidado de escolher os diretores com os perfis alinhados a cada função que  
2257 eles estão exercendo nos órgãos. Então, quem é diretor do TUSP está ligado  
2258 ao Teatro da ECA, professor da ECA; quem está ligado ao CORALUSP é  
2259 professor do Coral da ECA. Portanto, Cons. Oswaldo, acho que não há essa  
2260 preocupação, uma vez que o bom senso do dirigente, no caso do Pró-reitor, diz  
2261 que para os órgãos andarem bem, as pessoas, minimamente, devem ter  
2262 conhecimento e *expertise* para poder estar à frente desse trabalho. Portanto,  
2263 reitero aqui a posição do Conselho de Cultura e Extensão Universitária. Isso foi  
2264 discutido no Conselho inclusive, e reitero a abertura para oportunidade de os  
2265 funcionários técnicos e administrativos ligados aos órgãos, que, portanto, estão  
2266 vivenciando a realidade dos órgãos, que possam, também, eventualmente,  
2267 exercer a função de diretores e vice-diretores desses órgãos." **M. Reitor:** "Na  
2268 verdade estamos discutindo um único artigo do Regimento da Pró-Reitoria de  
2269 Cultura e Extensão Universitária, é uma alteração do artigo 7º, que está  
2270 abrindo a direção dos órgãos da Pró-Reitoria de Cultura para docentes e  
2271 servidores técnicos e administrativos e está tirando a exigência da titulação  
2272 mínima de Doutor; e há alguns parágrafos seguintes que estão sendo  
2273 suprimidos. Penso não haver uma questão de dúvida, Cons.<sup>a</sup> Maria Angela,  
2274 mas vocês estão discutindo o mérito, é uma coisa muito simples que está  
2275 sendo alterada, não é alteração regimental, é alteração de um único artigo.  
2276 Então, a proposta mais adequada é fazer um reexame. Talvez devolvermos  
2277 para o Conselho de Cultura e Extensão Universitária e que ele traga a  
2278 justificativa por escrito. Isso, logicamente, com a aceitação da Pró-Reitoria."

2279 **Cons. Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto**: “No debate surgiram  
2280 duas questões: uma que o núcleo da alteração é ampliar os indicáveis para  
2281 ocupar esses cargos para poder contemplar não doutores e servidores técnicos  
2282 e administrativos; a outra proposta, o restante das críticas, diz respeito a ser ou  
2283 não nomeação. Isso não está sendo alterado, inclusive a questão da  
2284 coincidência dos mandatos, porque quem é admissível mútuo não tem  
2285 mandato; a única justificativa de tirar os parágrafos é que a sensação imediata  
2286 obriga, no dia seguinte da assunção do Pró-reitor, que todos os cargos de  
2287 dirigentes fiquem no vácuo, tendo-se que recorrer a decanos ou a outros  
2288 mecanismos. Algo que qualquer um que já foi dirigente de unidade já viveu e  
2289 teve expediente para decidir. Então, o que estamos decidindo é apenas  
2290 ampliar, para que haja a possibilidade de recorrer a servidores técnicos e  
2291 administrativos. É isso que está em discussão, as outras críticas pertinentes  
2292 são discussões a serem feitas, mas não estão no cerne da alteração. E a  
2293 proposta continua a ser livre nomeação, portanto pode ser demitido no dia  
2294 seguinte da posse ou depois de um mês, desde que haja uma transição, o  
2295 dirigente que vai decidir; em segundo lugar, é o fato de que quem é demissível  
2296 *ad nutum* não é eleito. A coincidência é a do mandato dos eleitos. Nós  
2297 alteramos o Estatuto, quem é demissível não tem mandato, portanto não tem  
2298 que ter coincidência de mandato.” **M. Reitor**: “É por isso que eu estava dizendo  
2299 que não é uma questão de dúvidas.” **Cons. Oswaldo Yoshimi Tanaka**: “Claro  
2300 que essa situação não é muito fácil, tudo na vida depende de interpretação,  
2301 mas tenho uma preocupação básica nisso. Não discordo que possa ser  
2302 colocado aberto para servidores, não só para docentes. Acho que isso é  
2303 adequado, mas do ponto de vista formal, se não tivermos pelo menos  
2304 explicitado - acredito no bom senso da Cons.<sup>a</sup> Cidinha e em tudo que vocês  
2305 fazem - como é regimento estruturante, acho que precisávamos ter algum  
2306 cuidado, porque a minha divisão é a seguinte: estamos decidindo  
2307 conjuntamente por uma dificuldade, mas acho que temos que pensar que  
2308 esse é um tipo de Regimento para manter a estrutura. A leitura que fiz é  
2309 considerando a complexidade de tudo que tem, depende da capacidade do  
2310 dirigente escolher o melhor e, em princípio, todo mundo pode. Na minha leitura  
2311 administrativa não acho que devemos ser normativos, mas sim cautelosos em  
2312 administração pública. Penso que ter alguns critérios seria muito importante,

2313 porque concordo que ele é rígido sendo só para docente Doutor, mas  
2314 entendam minha lógica: se todo mundo é admitido na Universidade como  
2315 doutor, esse é um critério, mas ele não é suficiente para garantir as outras  
2316 competências. Para mim são duas coisas: uma que não precise ser docente  
2317 Doutor, penso que é bom poder ser outra coisa, mas partir para o outro lado,  
2318 que é puro bom senso e capacidade de análise e decisão do gestor, penso que  
2319 fica muito frágil para uma instituição como a nossa.” **M. Reitor:** “Cons. Tanaka,  
2320 o que, objetivamente, você está querendo? Isso não estava no Regimento  
2321 anteriormente.” **Cons. Oswaldo Yoshimi Tanaka:** “Não estava, mas estavam  
2322 implícitos outros critérios. O que está sendo tirado é o critério específico ‘só  
2323 para doutor’. Lógico, há algumas coisas que estavam amarradas que não estão  
2324 funcionando, é verdade. Minha proposta é que o assunto seja retirado de  
2325 pauta, que seja colocado, pelo menos, alguns critérios. Acho que dá para fazer  
2326 perfil de diretores, alguns mais voltados para a arte, outros mais voltados para  
2327 o administrativo, quero dizer, ter pelo menos algum perfil de conhecer o objeto  
2328 e experiência administrativa. Para ser diretor tem que ter experiência  
2329 administrativa, mas do jeito que está, é totalmente livre.” **Cons. Eduardo**  
2330 **Henrique Soares Monteiro:** “Na realidade não vejo maior impedimento na  
2331 proposta do Conselheiro, o que não entendo é por que os outros órgãos não se  
2332 submetam à mesma coisa; por que não temos um rol mínimo de atividades  
2333 para ser diretor de instituto, por exemplo. Eu não entendo o porquê da  
2334 diferença, não vejo problemas em haver um rol de competências, mas não  
2335 apenas para esse caso, porque não se trata com isonomia os outros órgãos da  
2336 Reitoria.” **M. Reitor:** “Temos aqui duas propostas na Mesa: uma de vistas, da  
2337 Cons.<sup>a</sup> Maria Angela e a do Cons. Tanaka, que pede um reexame, em função  
2338 das discussões. Pedido de vistas é entregar o processo para a Cons.<sup>a</sup> Maria  
2339 Angela e ela analisar o processo. São coisas distintas, mas acho que nós  
2340 estamos falando de um único artigo, um único tópico.” **Cons.<sup>a</sup> Marly Augusto**  
2341 **Cardoso:** “Apenas queria solicitar que, retirando de pauta, isso fosse  
2342 rapidamente discutido com a participação das Comissões das Unidades. Na  
2343 minha Unidade, consultei o representante sobre a pauta do Conselho de hoje  
2344 e, realmente, não tinha discutido. Penso que isso faz parte de um processo  
2345 importante de participação das Comissões, pelo menos com alguma  
2346 contribuição para esse texto final. Entendo a colocação dos colegas que me

2347 antecederam, na nossa Unidade estamos até agora sem Diretor Administrativo.  
2348 De forma que é uma realidade que enfrentamos na Universidade, em várias  
2349 outras instâncias, também, em função do perfil das demandas e da escassez  
2350 de pessoal.” **M. Reitor:** “Cons.<sup>a</sup> Marly, essa matéria passou no Conselho de  
2351 Cultura e Extensão Universitária, portanto, o Presidente da sua Comissão de  
2352 Cultura e Extensão deveria ter participado.” **Cons.<sup>a</sup> Marly Augusto Cardoso:**  
2353 “Mas, pelo que soube, não houve tempo.” **M. Reitor:** “Essa alegação não pode  
2354 ser aceita; se o presidente da sua Comissão de Cultura e Extensão foi omissos,  
2355 isso não significa que não houve discussão. Por favor, omissão de  
2356 representante não pode ser considerada.” **Cons.<sup>a</sup> Marly Augusto Cardoso:**  
2357 “Apenas gostaria de corrigir, não estou falando em omissão, os membros da  
2358 Comissão não tiveram, provavelmente, tempo para discutir. Eu posso apurar na  
2359 minha Unidade. Eles não tiveram acesso a essa informação. Desculpe-me,  
2360 mas eu gostaria que não fosse usada a palavra ‘omissão.’” **M. Reitor:** “Fico  
2361 surpreso, porque é algo importante. Quando assumimos um cargo, temos a  
2362 responsabilidade com esse cargo, ninguém nos obrigou a ser Diretor de  
2363 Unidade, representante de Congregação ou Presidente de Comissão de  
2364 Pesquisa, de Cultura e Extensão, ou outra. Então, dizer que a pessoa que não  
2365 se sentir informada em uma reunião tem todo o direito de pedir mais discussão  
2366 ou mais apartes, não faz sentido; de forma que isso é uma obrigação nossa. Às  
2367 vezes pode ser que as pessoas não compreendam bem, ninguém pediu para  
2368 ocupar os nossos cargos. Vou seguir a sugestão do Cons. Tanaka e vou retirar  
2369 de pauta. A Cons.<sup>a</sup> Maria Angela também está concordando com a posição do  
2370 Cons. Tanaka. Vou devolver o processo para o Conselho de Cultura e  
2371 Extensão Universitária, para que, em função das discussões que foram  
2372 levantadas aqui, possa dar um retorno. Os Conselheiros Tanaka e Maria  
2373 Angela estão se colocando à disposição para dar as sugestões. Quero apenas  
2374 destacar que temos, na Administração Central, diretores que são funcionários,  
2375 não têm título de Doutor e ocupam cargos estratégicos, como por exemplo,  
2376 Diretor Financeiro, Diretor Administrativo e Procurador da PG da Universidade  
2377 de São Paulo; quero chamar a atenção para esse detalhe. Na Administração  
2378 Central, nós confiamos nos nossos funcionários de carreira e a resposta que  
2379 temos é extremamente positiva.” Após retirar os autos de pauta, o M. Reitor  
2380 passa ao item **5 - ALTERAÇÃO DE REGIMENTOS DE UNIDADES. 5.1 -**

2381 **PROTOCOLADO 2016.5.420.55.1 - INSTITUTO DE CIÊNCIAS**  
2382 **MATEMÁTICAS E DE COMPUTAÇÃO.** Proposta de alteração do Regimento  
2383 do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação - ICMC. Ofício do  
2384 Diretor do ICMC, Prof. Dr. Alexandre Nolasco de Carvalho, ao Secretário Geral,  
2385 Prof. Dr. Ignacio Maria Poveda Velasco, encaminhando a proposta de alteração  
2386 do Regimento do ICMC, aprovada pela Congregação em sessões de 1º.07 e  
2387 26.09.2016 (16.09.16). **Parecer da PG:** faz apontamentos nos seguintes  
2388 artigos: artigo 4º, § 1º; artigo 5º, V e artigo 8º, VI; artigo 23; artigo 25, § 4º e 28,  
2389 § 5º; artigo 31, § 4º; artigo 58; artigos 62 e 69; artigo 80, parágrafo único.  
2390 Sugere o retorno dos autos à Unidade para conhecimento e providências  
2391 (13.07.17). Ofício do Diretor do ICMC ao Secretário Geral, encaminhando a  
2392 proposta de alteração do Regimento da Unidade, com as adequações  
2393 propostas pela Procuradoria Geral, aprovadas pela Congregação em  
2394 08.12.2017 (21.12.17). **Parecer da CLR:** aprova o parecer do relator, Prof. Dr.  
2395 Luiz Gustavo Nussio, devendo os autos ser encaminhados à Procuradoria  
2396 Geral, para conferência das alterações propostas (20.02.18). **Parecer da PG:**  
2397 observa que sugeriu a alteração do termo “suplente” por “vice-presidente” nos  
2398 artigos 25, §4º e 28, §5º, que tratam, respectivamente, da Comissão de  
2399 Pesquisa e da Comissão de Cultura e Extensão Universitária, porém não  
2400 consta da minuta a alteração recomendada, que trata de mera formalidade que  
2401 poderá ser corrigida quando da publicação da norma. Observa, ainda, que  
2402 embora tenha orientado apenas a exclusão do caput dos artigos 62 e 69, eis  
2403 que em desacordo com o Regimento Geral, foi excluído o parágrafo único dos  
2404 artigos 62 e 66, que dispunham sobre os documentos que deveriam ser  
2405 apresentados pelos candidatos na inscrição do concurso para a carreira  
2406 docente. Observa, neste ponto, que a medida vai ao encontro da nova  
2407 sistemática de inscrição implantada para os concursos de professor titular e  
2408 doutor, e em fase de implantação para o concurso de livre-docente, em que os  
2409 documentos são anexados eletronicamente no Sistemas da Universidade.  
2410 Além disso, a documentação exigida deverá constar do edital de inscrição,  
2411 razão pela qual, não verifica óbice do ponto de vista jurídico à exclusão dos  
2412 parágrafos mencionados (08.03.18). **Parecer da CLR:** aprova o parecer do  
2413 relator, favorável à proposta de alteração do Regimento do Instituto de Ciências  
2414 Matemáticas e de Computação (11.04.18). Minuta de Resolução preparada



2415 pela Secretaria Geral. **5.2 - PROCESSO 72.1.14372.1.4 - FACULDADE DE**  
2416 **EDUCAÇÃO.** Proposta de alteração do Regimento da Faculdade de Educação  
2417 - FE, objetivando incluir, como membros do CTA, os três assistentes técnicos  
2418 (Acadêmico, Administrativo e Financeiro) da Unidade. Ofício do Assistente  
2419 Técnico Acadêmico, Sidney Mauro Fontanetti, à Diretora da Faculdade de  
2420 Educação, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Belmira Oliveira Bueno, considerando que a  
2421 Congregação poderá ampliar a composição do CTA, nos termos do art. 47 do  
2422 Estatuto da USP, podendo incluir os três assistentes técnicos da Unidade na  
2423 composição do CTA (21.03.16). **Parecer da Congregação:** aprova, por  
2424 unanimidade, a alteração do artigo 10 do Regimento da FE, incluindo os três  
2425 assistentes técnicos na composição do CTA (31.03.16). **Parecer da PG:**  
2426 esclarece que não somente a presente proposta de alteração está em  
2427 desacordo com o comando normativo do artigo 40, § 2º, do Regimento Geral,  
2428 como a modificação anterior, realizada pela Resolução nº 5366/2006, que  
2429 acresceu o inciso X ao art. 10 do Regimento da FE, sendo aconselhável sua  
2430 adequação à norma superior universitária. Destaca, ainda, que o CTA é órgão  
2431 político-administrativo, cuja competência encontra-se destacada no artigo 41 do  
2432 Regimento Geral e difere das funções próprias dos assistentes técnicos, que  
2433 possuem, em regra, atribuições expressas no perfil funcional. Conclui que, do  
2434 ponto de vista jurídico-normativo, a mudança objetivada pela alteração  
2435 proposta não poderá ser adotada, sendo ainda aconselhável a reformulação do  
2436 artigo 10 do Regimento da FE, para adequá-lo à norma presente no § 2º do  
2437 artigo 40 do Regimento Geral (17.03.17). **Parecer da CLR:** aprova o parecer  
2438 do relator, contrário à proposta de alteração de Regimento encaminhada,  
2439 devendo a Unidade adequar a composição do seu CTA ao Regimento Geral da  
2440 USP, nos termos do parecer da douta Procuradoria Geral (03.05.17). Nova  
2441 proposta de alteração do artigo 10 do Regimento da Unidade, aprovada pelo  
2442 CTA, em reunião de 14.09.17. **Parecer da Congregação da FE:** aprova a nova  
2443 proposta de alteração do artigo 10 do Regimento da Unidade (28.09.17).  
2444 **Parecer da PG:** observa apenas que a previsão do inciso VIII do artigo 10 da  
2445 proposta, que inclui na composição do CTA "dois membros indicados pela  
2446 direção" deve obedecer a regra estabelecida pelo artigo 40, § 3º do Regimento  
2447 Geral, sendo recomendável que, à semelhança dos demais membros, seja o  
2448 prazo do mandato previsto expressamente. Desta forma, sugere a inclusão do

2449 § 3º do artigo 10, com a seguinte redação: “§ 3º - Os membros indicados pela  
2450 direção terão mandato de dois anos.” Diante do exposto, atendidas as  
2451 recomendações anteriores e observada a questão forma apontada, não verifica  
2452 óbices jurídicos à aprovação da alteração regimental (28.03.18). **Texto atual:**  
2453 Artigo 10 - O Conselho Técnico-Administrativo tem a seguinte constituição: I –  
2454 o Diretor; II – o Vice-Diretor; III – os Chefes de Departamento; IV – o Diretor da  
2455 Escola de Aplicação; V – um representante docente; VI – um representante dos  
2456 servidores não-docentes; VII – um representante discente da graduação; VIII –  
2457 um representante discente da pós-graduação; IX – um membro indicado pela  
2458 Direção. X – os Presidentes das Comissões Estatutárias (CG, CPG, CPq e  
2459 CCEx). §1º – Os representantes discentes e dos servidores não-docentes  
2460 serão eleitos por seus pares e terão mandatos, respectivamente, de um e de  
2461 dois anos, permitida recondução. §2º – O representante docente será eleito  
2462 dentre a totalidade dos docentes da FE, com mandato de dois anos, permitida  
2463 recondução. **Texto proposto:** Artigo 10 - O Conselho Técnico-Administrativo  
2464 tem a seguinte constituição: I – o Diretor; II – o Vice-Diretor; III – os Chefes de  
2465 Departamento; IV – o Diretor da Escola de Aplicação; V – um representante  
2466 docente; VI – um representante dos servidores técnicos e administrativos; VII –  
2467 um representante discente; VIII – dois membros indicados pela direção. §1º –  
2468 Os representantes discentes e dos servidores técnicos e administrativos serão  
2469 eleitos por seus pares e terão mandatos, respectivamente, de um e dois anos,  
2470 permitida recondução. §2º – O representante docente será eleito dentre a  
2471 totalidade dos docentes da FE, com mandato de dois anos, permitida  
2472 recondução. §3º - Os membros indicados pela direção terão mandato de dois  
2473 anos. **Parecer da CLR:** aprova o parecer do relator, Prof. Dr. Paulo Sergio  
2474 Varoto, favorável à proposta de alteração do artigo 10 do Regimento da  
2475 Faculdade de Educação, nos termos do parecer da d. Procuradoria Geral  
2476 (09.05.18). Minuta de Resolução preparada pela Secretaria Geral. **5.3 -**  
2477 **PROCESSO 2005.1.5709.1.2 - ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E**  
2478 **HUMANIDADES.** Proposta de alteração dos artigos 4º, 9º e 27 do Regimento  
2479 da Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Ofício da Diretora da EACH,  
2480 Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Motta de Toledo, ao Magnífico Reitor, Prof. Dr. Marco  
2481 Antonio Zago, encaminhando a proposta de alteração dos incisos I, VI e  
2482 inclusão do inciso XI no artigo 4º; do parágrafo único do artigo 9º; dos incisos

2483 IX e XI 'd' do artigo 27, do Regimento da EACH, aprovada pela Congregação  
2484 em sessões de 11 e 25 de outubro de 2017 (26.10.17). **Texto atual:** Artigo 4º -  
2485 ... I – Bacharelado em Ciências da Atividade Física; ... VI – Licenciatura em  
2486 Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental; **Texto proposto:** Artigo 4º -  
2487 ... I – Bacharelado em Educação Física e Saúde; ... VI – Licenciatura em  
2488 Ciências da Natureza; ... XI – Bacharelado em Biotecnologia. **Texto atual:**  
2489 Artigo 9º - ... Parágrafo único – Verificada a falta de número legal, a sessão  
2490 será instalada 30 minutos após, desde que essa previsão tenha sido feita na  
2491 convocação; não havendo ainda número legal para esta sessão, a reunião será  
2492 realizada com qualquer número 30 minutos depois. **Texto proposto:** Parágrafo  
2493 único – Verificada a falta de número legal, a sessão será instalada 15 minutos  
2494 após, desde que essa previsão tenha sido feita na convocação; não havendo  
2495 ainda número legal para esta sessão, a reunião será realizada com qualquer  
2496 número 15 minutos depois. **Texto atual:** Artigo 27- ... IX – as inscrições para os  
2497 concursos de livre-docência serão abertas durante quinze dias, no primeiro  
2498 mês de cada semestre letivo; XI - ... d – Prova pública oral de erudição,  
2499 conforme art. 156 do Regimento Geral: 2 (dois); **Texto proposto:** Artigo 27 - ...  
2500 IX - as inscrições para os concursos de livre-docência serão abertas  
2501 anualmente, durante trinta dias, no mês de julho; XI - ... d) Avaliação didática: 2  
2502 (dois). **Parecer da PG:** analisa a proposta e não verifica óbice, do ponto de  
2503 vista jurídico (16.03.18). **Parecer da CLR:** aprova o parecer da relatora, Prof.<sup>a</sup>  
2504 Dr.<sup>a</sup> Monica Herman Salem Caggiano, favorável à proposta de alteração dos  
2505 incisos I, VI e inclusão do inciso XI no artigo 4º; alteração do parágrafo único do  
2506 artigo 9º; alteração do inciso IX e item 'd' do inciso XI do artigo 27 do  
2507 Regimento da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (11.04.18). Minuta de  
2508 Resolução preparada pela Secretaria Geral. **5.4 - PROCESSO 81.1.300.9.0 -**  
2509 **FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS.** Proposta de alteração do  
2510 inciso II do § 1º do artigo 3º o Regimento da Faculdade de Ciências  
2511 Farmacêuticas, em decorrência da alteração do Regimento do Centro de  
2512 Controle de Medicamentos e Assistência Farmacêutica (CCAF), do  
2513 Departamento de Farmácia. Ofício da Diretora da FCF, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Terezinha de  
2514 Jesus Andreoli Pinto, à Procuradora Chefe da Área Acadêmica e de Convênios  
2515 da Procuradoria Geral, Dr.<sup>a</sup> Marisa Alves Vilarino, encaminhando, para  
2516 apreciação e procedimentos cabíveis, a proposta de alteração do Regimento

2517 Interno do Centro de Controle de Medicamentos e Assistência Farmacêutica,  
2518 do Departamento de Farmácia da FCF, aprovada pela Congregação em  
2519 16.09.2014 (15.01.15). **Parecer da PG:** observa que foram efetuadas cinco  
2520 alterações, quais sejam: a) alteração no nome do Centro de Produção,  
2521 Controle e Dispensação de Medicamentos (CPCDM) para Centro de Controle  
2522 de Medicamentos e Assistência Farmacêutica (CCAF) razão de alteração da  
2523 abrangência de seu campo temático; b) exclusão de três serviços de extensão  
2524 (BIOFAR, FITOFAR e CTFAR); c) forma de escolha do Coordenador do  
2525 Serviço e respectivo suplente, bem como o aumento de um ano no prazo do  
2526 mandato e limitação a uma recondução (art. 5º, parágrafo único); d) exclusão  
2527 da atribuição do Coordenador do CCAF de designar os coordenadores e  
2528 respectivos suplentes dos serviços, tendo em vista a alteração mencionado no  
2529 item 'c' acima; e) alteração do órgão responsável por regular as atividades dos  
2530 estágios e prática profissionalizante (art. 13). Com relação ao item 'a)',  
2531 esclarece ser necessário modificar o artigo 3º do Regimento da Unidade e  
2532 encaminha minuta, que deverá ser aprovada por maioria absoluta dos  
2533 membros da Congregação e, após, pelo Conselho Universitário. Com relação  
2534 ao item 'c)', informa que o mandato atual não poderá ser estendido. No mais,  
2535 não existem óbices, do ponto de vista jurídico, à realização das modificações  
2536 pretendidas (1º.12.15). **Texto proposto:** (Regimento da FCF) Artigo 3º - ... § 1º  
2537 - ... II – Centro de Controle de Medicamentos e Assistência Farmacêutica –  
2538 CCAF – (Departamento de Farmácia); Ofício da Chefe do Departamento de  
2539 Farmácia, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Igne Ferreira, à Assistente Acadêmica da  
2540 Unidade, encaminhando o Regimento do CCAF devidamente corrigido, nos  
2541 termos do parecer da PG (09.06.16). Cópia da Ata da Congregação da FCF,  
2542 realizada em 16.09.2014, onde foram aprovadas as alterações no Regimento  
2543 do Centro de Controle de Medicamentos e Assistência Farmacêutica (CCAF)  
2544 do Departamento de Farmácia. Informação da Diretora da FCF, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>  
2545 Primavera Borelli, encaminhando os autos à Secretaria Geral, tendo em vista  
2546 que foi atendida a solicitação da PG, no que tange à aprovação da alteração do  
2547 Regimento da Unidade por maioria absoluta pela Congregação (1º.12.17).  
2548 **Parecer da CLR:** aprova o parecer do relator, devendo os autos retornar à  
2549 Unidade para observar os procedimentos de votação da Congregação,  
2550 especificamente no tocante aos itens 4 e 5 do parecer da Procuradoria Geral

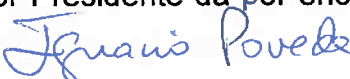
2551 (referente ao quórum da votação na Congregação) (20.02.18). Informação da  
2552 Diretora da FCF, de que a consequente proposta de alteração do Regimento  
2553 da Unidade foi aprovada pela Congregação em 06.04.2018, por maioria  
2554 absoluta dos membros (06.04.18). **Parecer da CLR:** aprova o parecer do  
2555 relator, Prof. Dr. Paulo Sergio Varoto, favorável à proposta de alteração do  
2556 Regimento do Centro de Controle de Medicamentos e Assistência  
2557 Farmacêutica – CCAF, observando que deverá ser corrigido seu parágrafo  
2558 único do artigo 5º, conforme item '6' do parecer da d. Procuradoria Geral.  
2559 Aprovou, ainda, a consequente alteração do inciso II do § 1º do artigo 3º do  
2560 Regimento da FCF (13.06.18). Memorando encaminhado pela Diretora da FCF,  
2561 ao Secretário Geral, Prof. Dr. Ignacio Maria Poveda Velasco, informando que o  
2562 nome correto do Centro é Centro de Controle de Medicamentos e Assistência  
2563 Farmacêutica (18.06.18). Minuta de Resolução preparada pela Secretaria  
2564 Geral. **M. Reitor:** “O item seguinte trata de alterações de Regimentos de  
2565 Unidades, são processos que estão parados aqui e nós não podemos deixar  
2566 por muito tempo. São alterações pontuais de Regimentos de quatro Unidades.  
2567 O Cons. Floriano Peixoto, Presidente da CLR, teve que se ausentar, teve um  
2568 compromisso importante de representação da Universidade e não pode  
2569 participar. O Cons. Paulo Sergio Varoto, Suplente do Presidente da CLR, ficará  
2570 à disposição. Vou resumir as propostas uma a uma. A primeira é do ICMC, de  
2571 São Carlos, que tem uma proposta de alteração de artigos pontuais.  
2572 Basicamente, são alterações que constam da minuta. A Faculdade de  
2573 Educação (FE) também fez uma proposta de alteração regimental que é mais  
2574 pontual, inclui membros no CTA. Nesse caso particular, o relator não aprovou a  
2575 alteração regimental, porque fere o Regimento Geral da USP. O terceiro  
2576 processo é da EACH, como eles têm um curso novo de Biotecnologia, eles  
2577 tiveram que alterar o Regimento para incluir esse curso novo. O quarto  
2578 processo é da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), que tem um  
2579 Centro de Controle de Medicamentos e Assistência Farmacêutica e há a  
2580 necessidade de incluí-lo no Regimento. São quatro Regimentos que estão  
2581 mudando, vamos votar individualmente, mas estou colocando em discussão  
2582 para que, caso haja dúvidas, possamos levantá-las.” **Cons. Bruno Sperb**  
2583 **Rocha:** “Pedi a inscrição para me manifestar em relação ao item 5.2, que é a  
2584 alteração de Regimento da Faculdade de Educação, pelo seguinte motivo: a

2585 estrutura de gestão, a estrutura de poder da Universidade, já é toda - de cima a  
2586 baixo -, extremamente antidemocrática e tem uma representação ínfima, tanto  
2587 de estudantes quanto de trabalhadores. Os CTA's das Unidades são um  
2588 exemplo disso. A alteração que se faz aqui vai na contramão de corrigir esse  
2589 problema, porque os CTA's têm, em geral, um representante dos trabalhadores  
2590 eleito pelos seus pares e todo o resto – na esmagadora maioria - às vezes um  
2591 representante dos estudantes e todo o resto representantes da Instituição.  
2592 Representantes que não são indicados por eleições diretas de seus pares, são  
2593 os Chefes de Departamento, os Chefes de Serviços e ocupantes de cargos  
2594 indicados por Diretores de Unidades. Na prática, essa mudança de Regimento  
2595 inclui no CTA da Unidade mais três acentos para cargos indicados pelo Diretor  
2596 da Unidade, ou seja, agrava ainda mais o quão minoritária é a representação  
2597 das categorias a partir de eleições pelos seus pares, tradicionalmente, ao  
2598 aumentar a representação, o peso e o voto de representantes de cargos  
2599 indicados pela Direção da Faculdade. Por isso, manifesto-me contra essa  
2600 alteração.” **M. Reitor**: “Proponho votar em bloco os itens 5.1, 5.3 e 5.4, que não  
2601 têm nenhuma manifestação, ao menos que alguém tenha alguma objeção.”  
2602 Estando todos de acordo, o **M. Reitor** coloca em votação, em bloco, os **itens**  
2603 **5.1, 5.3 e 5.4. Votação**. Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado:  
2604 Sim = 75 (setenta e cinco) votos; Não = 0 (zero); Abstenções = 4 (quatro); Total  
2605 de votantes = 79 (setenta e nove). São aprovados os pareceres da CLR,  
2606 favoráveis às alterações dos Regimentos do Instituto de Ciências Matemáticas  
2607 e da Computação; Escola de Artes, Ciências e Humanidades e da Faculdade  
2608 de Ciências Farmacêuticas, referente aos itens 5.1, 5.3 e 5.4 da pauta. **M.**  
2609 **Reitor**: “Passaremos à votação do Item 5.2.” **Cons. Marcos Garcia Neira**:  
2610 “Evidentemente a proposta do parecerista será discutida no nosso Conselho. A  
2611 ideia era justamente diminuir a participação dos docentes, retirando os  
2612 Presidentes das quatro Comissões Estatutárias do CTA. A questão que o  
2613 Bruno aponta, da indicação da Direção, a nossa ideia original encaminhada era  
2614 justamente que os funcionários que participam do CTA tivessem voz e voto.  
2615 Veio negativa do parecerista, mas agora abre a possibilidade de que esses  
2616 funcionários componham, com voz e voto, a partir do momento que eles  
2617 passarão a ser indicados pela Direção; mas temos reunião do CTA na semana  
2618 que vem e isso será discutido.” Ato seguinte, o **M. Reitor** coloca em votação o

2619 Item 5.2 – Faculdade de Educação. **Votação.** Pelo painel eletrônico, obtém-se  
2620 o seguinte resultado: Sim = 69 (sessenta e nove) votos; Não = 8 (oito) votos;  
2621 Abstenções = 5 (cinco); Total de votantes = 82 (oitenta e dois). É aprovado o  
2622 parecer da CLR, favorável à proposta de alteração do artigo 10 do Regimento  
2623 da Faculdade de Educação. **M. Reitor:** “Temos ainda cinco recursos que penso  
2624 que vale a pena darmos tempo para discutir melhor e vou deixá-los para a  
2625 próxima reunião do Conselho Universitário, portanto, retiro o item 6 – Recursos  
2626 de pauta. Quero apenas fazer duas observações no fim. Estou deixando o  
2627 expediente longo para que todos que querem possam se manifestar, mas,  
2628 obviamente, posso cumprir o regulamento e restringir o expediente. Eu sei que  
2629 há vários colegas do interior que querem voltar no mesmo dia para as suas  
2630 residências, então peço a opinião dos senhores, no sentido de manter o  
2631 expediente sob controle, não permitindo que mais que vinte pessoas façam uso  
2632 da palavra.” **Cons. Oswaldo Yoshimi Tanaka:** “Sugiro que a reunião comece  
2633 pela Ordem do Dia e depois passe ao Expediente. Fizemos essa modificação  
2634 na nossa Congregação e funcionou muito bem.” **Cons. Bruno Sperb Rocha:**  
2635 “Certamente, nesse Conselho, qualquer mudança que reduz o espaço da  
2636 nossa intervenção vai ser bem recebida, porque tenho certeza que os  
2637 trabalhadores têm pouquíssima possibilidade de manifestação na Universidade  
2638 e através dessa representação ela é considerada inútil e enfadonha por esse  
2639 Conselho, justamente porque ele está, na sua grande maioria, voltado contra  
2640 os interesses da Universidade e dos trabalhadores. Mas, eu, obviamente,  
2641 manifesto-me contra qualquer alteração, tanto no sentido de um controle mais  
2642 rigoroso pela Presidência do Conselho, reduzindo e restringindo o espaço para  
2643 manifestação, quanto no sentido de passar o Expediente para o final e, desse  
2644 ponto de vista, comprometer a possibilidade, quando a pauta esteja cheia como  
2645 hoje, de haver a palavra aos conselheiros e, portanto, para que continue  
2646 havendo o expediente e continue sendo franqueado o direito de todos que  
2647 queiram se manifestar.” **Cons. Marcílio Alves:** “Já tive a honra de participar de  
2648 várias reuniões da ONU – Organização das Nações Unidas – em Genebra,  
2649 com mais de cem integrantes na sala e uma das maneiras rápidas de fazer a  
2650 defesa dos argumentos é cada um ter seu microfone. Isso gera um pouco de  
2651 custo. Ou pelo menos um microfone girante, porque esse trabalho de vir à  
2652 frente falar ao microfone perde bastante tempo, ao final de um dia são quase

2653 15/20 minutos só desse trânsito. De forma que essa comunicação precisa ser  
2654 mais fácil e o argumento de que está sendo filmado ou não precisa ser  
2655 resolvido tecnicamente.” **M. Reitor:** “O pessoal da Educação Física está  
2656 discordando da sugestão, dizendo que isso faz bem para a nossa saúde. Pois  
2657 bem, hoje eu queria fazer um agradecimento especial. Quando a nossa Chapa  
2658 foi homologada pelo Governador, toda a equipe do primeiro escalão veio  
2659 oferecer a sua demissão, deixando o seu cargo à disposição, e o Prof. Ignacio  
2660 também fez isso, mas eu pedi um especial favor a ele, que continuasse sendo  
2661 o nosso Secretário Geral pelo menos por mais um semestre, porque no início  
2662 de mandato, com mudança na composição das Comissões Permanentes é  
2663 muito importante termos uma continuidade e ele é a memória viva do que  
2664 aconteceu no ano passado e do que pode acontecer esse ano. Então, o Prof.  
2665 Ignacio externou – e não foi apenas protocolarmente que ele ofereceu o cargo  
2666 – a vontade de mudar, de assumir outras funções. Eu aceitei, mas pedi  
2667 encarecidamente que ele ficasse mais um semestre como Secretário Geral.  
2668 Gentilmente ele aceitou e nos acompanhou durante esse semestre inteiro, não  
2669 apenas como Secretário Geral, mas como um conselheiro, um amigo que pode  
2670 falar, às vezes, algumas verdades. E justamente o problema do Reitor é que  
2671 ele fica muito isolado, as pessoas têm certo receio de falar as coisas, mas o  
2672 Prof. Ignacio fez um papel importante na gestão. Respeitando a decisão dele, a  
2673 partir de primeiro de julho, ele não é mais Secretário Geral da nossa  
2674 Universidade, o Prof. Pedro Vitoriano, do Instituto de Química, está assumindo  
2675 essa tarefa dura e importante. O Prof. Ignacio, porém, não está deixando a  
2676 gestão, estamos rearticulando e a partir do dia primeiro de julho, ele vai ser  
2677 Superintendente de Relações Institucionais, quero dizer, garantir o nosso canal  
2678 de comunicação com os nossos órgãos públicos, com os nossos parceiros  
2679 externos, principalmente na Assembleia Legislativa e, também, na Câmara, nos  
2680 Ministérios, como comentei no início, estamos vivendo um momento muito  
2681 difícil. O orçamento para 2019 vai ser extremamente preocupante em relação  
2682 às nossas duas Agências importantes - CAPES e CNPQ. Então, precisamos  
2683 sempre ter uma pessoa ‘antena’, ligada, fazendo essa comunicação. De  
2684 forma que queria fazer esse agradecimento em público, ao Prof. Ignacio Maria  
2685 Poveda Velasco, por esse trabalho maravilhoso que ele fez. Vocês pensam  
2686 que é só ele vir aqui e ficar sentado? Ele fica preparando as coisas, marca tudo



2687 para eu fazer as minhas colas todas direitinho, porque ele é um homem de  
2688 preocupação institucional, ele quer que tudo na Universidade corra de uma  
2689 forma adequada. Professor Ignacio, em nome do Hernandez e meu, quero  
2690 agradecer e dizer que você está mudando de chapéu, mas você vai continuar  
2691 conosco e agora com uma tarefa nova, que é um cargo que nós nunca  
2692 tínhamos bem definido, mas agora está sendo definido esse relacionamento  
2693 contínuo e formal com as instituições. Muito obrigado a todos. Provavelmente,  
2694 deverei encontrar uma boa parte dos Senhores na próxima segunda feira.”  
2695 Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a reunião,  
2696 às 18h45. Do que, para constar, eu, , Prof. Dr.  
2697 Ignacio Maria Poveda Velasco, Secretário Geral, lavrei e solicitei que fosse  
2698 digitada esta Ata, que será examinada pelos Senhores Conselheiros presentes  
2699 à sessão em que for discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 26  
2700 de junho de 2018.